

Ana Juliana Fontes da Silva

**UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS NO JORNAL  
NACIONAL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dr.<sup>a</sup> Tattiana Teixeira.

**Coorientadora:** Profa. Dr.<sup>a</sup> Cárilda Emerim.

Florianópolis - SC

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Ana Juliana Fontes da  
Unidades Infotelejournalísticas no Jornal Nacional / Ana  
Juliana Fontes da Silva ; orientadora, Tattiana Teixeira  
; coorientadora, Cárilda Emerim. - Florianópolis, SC, 2014.  
184 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-  
Graduação em Jornalismo.

Inclui referências

1. Jornalismo. 2. Recursos Gráficos. 3. Grafismo  
Televisual. 4. Telejornalismo. 5. Imagem. I. Teixeira,  
Tattiana. II. Emerim, Cárilda. III. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.  
IV. Título.

ANA JULIANA FONTES DA SILVA

**UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS NO JORNAL  
NACIONAL**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Jornalismo”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de Julho de 2014.

---

Prof. Francisco José Castilhos Karam, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Tattiana Gonçalves Teixeira, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Cárilda Emerim, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Prof<sup>a</sup>. Rita de Cássia Romeiro Paulino, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Prof. Jorge Kanehide Ijuim, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Ataíde Malcher, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal do Pará - UFPA

Para minha tia Geni, que me criou:  
por tudo que sei e, por tudo, que sou.  
*In memoriam* para Tia Eneidina.  
E para querida Maria Ataide Malcher:  
uma grande mestra.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me dado forças. Em todos os momentos, mesmo aqueles, que eu perdi a fé e ele me ajudou a acreditar.

O mestrado foi um percurso difícil e lindo, pois largar tudo: família, amigos, emprego, casa, etc. e vir para uma cidade desconhecida com apenas duas malas na mão – uma de roupas e outra de livros – não é fácil. Mas foi a decisão que tomei conscientemente. Vim, vivi e, posso dizer que venci.

Por isso, agradeço a minha família: mãe, tia Geni, avó, tia Rita, tia Jack, tia Nilma, tio Nilton, primos e, todos os demais, que me apoiaram nesse momento tão importante.

À professora Ataide, grande mestra, me forneceu as bases para o conhecimento e o início dessa trajetória. Agradeço, de todas as formas, à minha grande e especial amiga Nanda que, sempre esteve perto e sendo um anjo que me guiou, mesmo distante. Ao Rapha, por me apoiar em todas as pequenas coisas, nos detalhes, compartilhar comigo sua inteligência e sensibilidade assertiva. Não poderia deixar de esquecer a Rose, que sempre me incentivou; a manuzinha, o Dimi e a Élide que sei que estavam comigo em oração.

Obrigado também a minha amiga Mai, que me aturou todos esses longos anos em floripa, que dividiu “casa, comida e roupa lavada” em todos os momentos, certamente, não foram poucos e marcaram pra sempre a vida em floripa. Também, ao meu amigo Andriolli, que em pouco tempo, definitivamente, me ensinou sobre sua essência de criança. A Fabi, que sempre esteve do meu lado me incentivando; renovou e participou de momentos únicos, sempre me ajudando quando precisei. Ao Cris alegre e espirituoso, que desde o início, esteve comigo, se preocupando e me ajudando nos “nós epistemológicos” dessa trajetória. À Bea e a Samira, queridas amigas e companheiras. Ao Gui, por compartilhar grandes discussões e semelhanças. A vane, pela grande parceira e preocupação, e ao Lipe, que me acompanhou nos momentos finais da dissertação.

À CAPES, ao POSJOR, a Glória (que foi muito competente e muito prestativa, me salvando sempre), aos professores e colegas de classe.

Sou grata, principalmente, com as minhas queridas orientadoras Tattiana Teixeira e Cárilda Emerim, que se tornaram amigas, cada uma com seu estilo - devo muito a elas.

Agradeço com carinho, paixão, afeto, emoção e admiração ao André que, sempre me entendeu, aceitou minhas ausências e foi um grande apoio em floripa. A toda a sua família, em especial Dona Carmen, que me acolheram de braços abertos.

Ao meu Luke, que mesmo sem falar nada, sempre me estendeu a patinha em sinal de grande carinho e atenção.

*“Toda relação do saber é uma relação consigo próprio: através do “aprender”, qualquer que seja a figura, sob a qual se apresenta a construção de si mesmo e seu eco reflexivo, é a imagem de si”.*

**Charlot, 2000.**

## RESUMO

O trabalho propõe uma reflexão sobre a **configuração das unidades infotelenjornalísticas do Grafismo Televisual em produtos telejornalísticos**, uma vez que se estruturam na articulação de três códigos da linguagem audiovisual: o icônico, o verbal e o sonoro. A pesquisa desenvolve-se no âmbito teórico e empírico, tendo base o Estudo de Caso Ilustrativo em conjunto com técnicas qualitativas e quantitativas, de forma complementar para a compreensão e formulação conceitual, ajudando a evidenciar e analisar os elementos presentes **nos recursos gráficos do Jornal Nacional**. Os usos desses mecanismos na linguagem televisiva é resultado da produção de novos formatos que se utilizam da visualidade no processo comunicativo. A análise permitiu propor o termo unidades infotelenjornalísticas para o uso de recursos gráficos informativos no telejornal, prospectar alguns de seus possíveis usos, marcas, características gerais e um agrupamento em tipologias (texto destaque; quadro complementar; fotografias e pinturas; gráficos; mapas, holografias; ilustrações animadas e infografias telejornalísticas). A configuração e a compreensão, de cada elemento dentro da narrativa correspondem a funções específicas, que na maioria dos casos, pode contribuir para trabalhar o conteúdo em uma linguagem mais acessível e ressaltar particularidades de forma sintética, ajudando na compreensão de alguns conteúdos nos produtos televisivos.

**Palavras - chave:** Recursos gráficos; Grafismo televisual; Imagem; Telejornalismo.



## ABSTRACT

This work proposes a reflection on the **configuration of infotelejournalistics units of the Televisual Graphics on telejournalism products** as it is structured in three joint codes of audiovisual language: iconic, verbal and sound. The research develops the theoretical and empirical framework, based on the model of illustrative study case which consists search procedures by combining techniques qualitative and quantitative in a complementary way to understanding and the conceptual formulation, helping to highlight and analyze the elements present in the **graphics resources of Jornal Nacional**. The uses of these mechanisms in television language is a result of the production of new formats that are used in the visual communication process. From the analysis, was proposed the term infotelejournalistics units among the resources used information graphics on TV newscast, allowing to explore some of its uses, possible features, general characteristics and typologies (highlight text; complementary charts; picture and photos maps, holographics; animated ilustrations; telejournalistic infography). The configuration and understanding of each element within the narrative correspond to specific functions, which in most cases can contribute to the use of the content in a more accessible language and emphasize particularities of synthetic form, helping in understanding some particular contents of content in TV journalism products.

**Wordskey:** Graphics resources; Television graphics; Image; Telejournalism;

## LISTA DE FIGURAS

FIGURAS 01 - Pintura rupestre na caverna de Lascaux, na França.....	32
FIGURAS 02 - Pintura da gruta de Altamira.....	32
FIGURAS 03 - “A Scene In Shantytown”, primeira fotografia em Jornal.....	42
FIGURAS 04 - O ataque do Almirante Vernon a Puertobello.....	45
FIGURAS 05 - “The SnakeDevice” publicada na Pennsylvânia Gazette, em 9 de maio de 1774.....	46
FIGURAS 06 - Primeiro mapa meteorológico na imprensa, publicado no The Times em 15 de abril de 1875.....	47
FIGURAS 07 - Da esquerda para direita: logomarca Rádio e TV Tupi SP.....	51
FIGURAS 08 - Primeira Vinheta da TV Brasileira – TV Tupi de São Paulo.....	52
FIGURAS 09 - Esquema da relação imagem+ textos.....	56
FIGURAS 10 - Paleta de cores Primárias e Secundárias.....	76
FIGURAS 11 - Notas peladas do Jornal Nacional com quadros.....	78
FIGURAS 12 - Notas peladas do Jornal Nacional com quadros.....	79
FIGURAS 13 - Quadro de Previsão do tempo no Telejornal.....	80
FIGURAS 14 - Encerramento e créditos no Jornal Nacional.....	82
FIGURAS 15 - Textos destacando valores na reportagem do JN.....	87
FIGURAS 16 - Texto Destaque com variação de cor e tamanho de fonte.....	88
FIGURAS 17 - Texto destaque com variação de fonte e grafia estilizada.....	89
FIGURAS 18 - Texto destaque de documentos com partes do texto.....	90
FIGURAS 19 - Fotografias de incêndio e vítimas na Austrália.....	92
FIGURAS 20 - Fotografias que serão leiloadas dos Beatles apresentadas no JN ... .....	93
FIGURAS 21 - Arquivo de fotos pessoais da família.....	94

FIGURAS 22 - Foto em memória do presidente Hugo Chávez, utilizada com recurso de animação em notas cobertas. ....	95
FIGURAS 23- Desenho do Rei Ricardo III .....	96
FIGURAS 24 - Reprodução de quadros utilizados em produtos do telejornal....	97
FIGURAS 25 - Quadros complementares laterais. ....	98
FIGURAS 26 - Quadros complementares com elemento icônico e texturas ao fundo.....	98
FIGURAS 27 - Dados enumerados apresentados em sequência em quadros complementares. ....	100
FIGURAS 28 - Quadros complementares de transcrição telefônica .....	101
FIGURAS 29 - Quadros complementares de transcrição telefônica remetendo a ações de julgamento que não puderam ser filmadas .....	101
FIGURAS 30 - Gráfico de barras com dados em série mensurados em proporções .....	103
FIGURAS 31 - Gráfico ortogonal ou de barras em colunas reta verticais .....	104
FIGURAS 32 - Gráfico retilíneo em colunas verticais com partes da porcentagem total.....	105
FIGURAS 33 - Gráfico retilíneo em linha reta vertical .....	106
FIGURAS 34 - Gráfico de barras com dados em série mensurados em proporções .....	107
FIGURAS 35 - Mapas com localização e distância em destaques na informação .....	109
FIGURAS 36 - Mapas que complementam a informação com dados e ocorrências no JN. ....	110
FIGURAS 37 - Mapas metrológicos.....	111
FIGURAS 38 - Mapas com localização e distância em destaques na informação .....	112
FIGURAS 39 - Mapas com localização e distância em destaques na informação .....	113
FIGURAS 40 - Mapas complementares indicativos com partes do conteúdo. ..	114

FIGURAS 41 - Mapas complementares indicativos com partes do conteúdo...	115
FIGURAS 42 - Animações com indicações ilustrativas do corpo humano.....	117
FIGURAS 43 - Ilustrações animadas.....	119
FIGURAS 44 - Ilustrações animadas.....	120
FIGURAS 45 - Holografias no Jornal Nacional.....	122
FIGURAS 46 - Holografias com mapas e ilustrações animadas.....	124
FIGURAS 47 - Infografia telejornalística de reconstituição.....	126
FIGURAS 48 - Infografia telejornalística explicativa.....	132
FIGURAS 49 - Infografia telejornalística de simulação.....	134

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01 - Síntese da Coleta do Material empírico .....	28
TABELA 02 - Resumo das Tipologias para o grafismo televisual .....	85
TABELA 03 - Recorrências das Tipologias das UI no JN.....	135

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 01 - Expoente de tempo dos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.....	77
GRÁFICO 02 - Expoente do uso de créditos nos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.....	81
GRÁFICO 03- Expoente do uso de fontes nos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.....	83

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>1.1 Procedimentos metodológicos</b> .....	25
1.1.1 Primeira parte - Levantamento de dados .....	26
1.1.2 Segunda parte - Seleção e Coleta dos materiais .....	27
1.1.3 Terceira parte - Etapas de desenvolvimento e análise dos dados .....	30
<b>CAPÍTULO I - INFORMAR ATRAVÉS DE IMAGENS.</b> .....	<b>32</b>
<b>2.1 Imagens, complexidade e mensagem visual.</b> .....	<b>32</b>
<b>2.2 Imagens, tecnologias e visualidade.</b> .....	<b>36</b>
<b>2.3 Usos das imagens no processo jornalístico</b> .....	<b>40</b>
2.3.1 Jornalismo visual e novos formatos gráficos .....	44
2.3.2 O Grafismo televisual e seus possíveis usos .....	44
2.3.2.1 <i>Usos específicos do Grafismo televisual no telejornalismo.</i> .....	57
<b>CAPÍTULO II – MARCAS DO TELEJORNALISMO NA CONTITUIÇÃO DAS UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS</b> .....	<b>63</b>
<b>3.1 Inovação, tecnologia e rastros das visualidades nas produções televisivas.</b> .....	<b>63</b>
<b>3.2 Telejornalismo e telejornal: formas específicas de jornalismo na TV.....</b>	<b>66</b>
3.2.1 Ensaios sobre as marcas do grafismo televisual.....	68
3.3.2 Características gerais do Grafismo Televisual no Jornal Nacional - em busca de uma gramática própria. ....	72

<b>CAPÍTULO III – TIPOLOGIAS DAS UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS DO GRAFISMO TELEVISUAL. ....</b>	<b>86</b>
<b>4.1 Textos destaque. ....</b>	<b>86</b>
<b>4.2 Fotografias, desenhos e ilustrações. ....</b>	<b>90</b>
<b>4.3 Quadros Complementares ....</b>	<b>97</b>
<b>4.4 Gráficos ....</b>	<b>102</b>
<b>4.5 Mapas ....</b>	<b>105</b>
<b>4.6 Ilustrações animadas.....</b>	<b>116</b>
<b>4.7 Holografias.....</b>	<b>121</b>
<b>4.8 Infográficos telejornalísticos. ....</b>	<b>127</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....</b>	<b>136</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICES ....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICE 01 - Protocolo de seleção produzido pela autora ....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICE 02 - Total de produtos coletados do jornal nacional no período de janeiro a abril de 2013.....</b>	<b>155</b>



## INTRODUÇÃO

A produção pictórica de imagens – cavadas, raspadas ou pintadas na superfície de pedras ou cavernas – está entre os primeiros esforços de comunicação feitos pelo homem. Mas, na contemporaneidade, vive-se na era das imagens, somos por elas circundados, a visibilidade do ser o do fazer “tomaram de assalto” as relações e as interações sociais.

Se estas afirmações parecem ser “lugar comum” nos estudos sobre a sociedade contemporânea, ainda carecem de maior compreensão e análise quando nos deparamos com as imagens na mídia. A sociedade considerada midiática, como apontam Touraine (2000) e Thompson (2003), propõe um “**ser e estar na mídia**”, como se os processos reais só se efetivassem quando visibilizados pelos meios de comunicação. A era da imagem remonta, não só a essa necessidade de visibilidade, como também, ao uso e ao abuso da imagem para informar, comunicar, expressar sobre tudo e sobre qualquer “coisa” na atualidade.

Das imagens pré-históricas para os dias atuais, o contato com as imagens condicionam o ser humano a ser capaz de estar aberto e a ampliar os sentidos para compreender os fenômenos e as experiências complexas emergentes desta relação imersiva **de e com** a imagem. Esta, é a questão primeira em que se inscreve essa pesquisa: o uso corrente de imagens que, pela intensidade de reprodução, de contato, de apreensão, tornam-se tão enfáticas na vida cotidiana que quase nada persiste para além dela.

Mas afinal, o que é **imagem**? Ela pode ser compreendida e explicada a partir de diferentes ciências. Fundada nas observações de JOLY (2012), DONDIS, 2007 e GOMBRICH (1999), pode-se afirmar que ao longo do tempo, aprendemos a associar ao termo imagem noções complexas e contraditórias, que vão da sabedoria à diversão, da imobilidade ao movimento, da religião à distração, da ilustração à semelhança, da linguagem à sombra. A partir da etimologia da palavra **Imagem**, sabe-se que ela advém do termo latim *imago* que significa

representação visual de um objeto. Já em grego antigo, o termo remete a *eidos*, cuja raiz etimológica está em *idea* ou *eidea* - um conceito desenvolvido por Platão (2000). Na física, denomina-se imagem a aparência visível de uma pessoa ou coisa, pelo efeito de certos fenômenos ópticos. E, na matemática, o termo pode ter um sentido específico: de **imagem matemática**, que é uma representação diferente de um mesmo objeto ao qual ela é equivalente e não idêntica; é o mesmo objeto visto sob outro ângulo: uma anamorfose e uma projeção geométrica podem ser exemplos dessa “teoria das representações”. Também, a matemática usa **imagens** para os **gráficos**, as **figuras** ou a **imagem numérica**, para representar, visualmente, as equações, observar suas deformações e procurar as leis que as regem. Leis que podem se referir a fenômenos físicos e, por sua vez, explicá-los. Em psicologia, imagem é a persistência de uma **impressão sensorial**, conservada devido à reatividade do tecido nervoso central. Na linguagem, pode-se dizer que é o nome comum que se dá a **metáfora**. A metáfora é a figura mais utilizada, mais conhecida e mais estudada da retórica, à qual o dicionário dá **imagem como sinônimo**. Em filosofia, entende-se imagem por uma **persistência semelhante**, mas ao nível mental: é a repetição mental enfraquecida de uma percepção anterior.

No caso, a contribuição individual é grande: cada um vê e representa, mentalmente, a partir de uma realidade sensorial, mas em função de sua história, de cultura e de sua personalidade. Como se pode ver, por ser este termo plural (DONDIS, 2007; SANTAELLA, NÖTH, 2012; JOLLY, 2012; GOMBRICH, 2012), é colocada sob diversas interpretações e teorias, estas abordagens sobre o termo imagem também se tornam complexas, tanto quanto o contato delas com o homem contemporâneo. Mas é preciso compreender que a presença da imagem na sociedade vem de muito longe, sendo que sua primeira manifestação é datada do tempo das cavernas, nunca perdendo a grade função social de meio de expressão e comunicação, variando apenas de acordo com o tempo, a cultura e espaço.

Mas, para este trabalho a imagem é considerada como **mensagem visual** (MANSSIRONI, 1996; MANGUEL, 2001; JOLLY, 2012; SANTAELLA, NÖTH, 2012), mais precisamente, o estudo de seus usos em determinados suportes e cuja funcionalidade é a informação, ou seja, àquela que advém da produção jornalística, uma das razões essenciais da produção de imagens que provém da sua vinculação com o domínio do simbólico, o que faz com que ela esteja em situação de mediação entre espectador e a realidade.

Afinal, como já abordado, se a produção de imagens jamais é gratuita; imagens foram fabricadas para determinados usos (individuais ou coletivos), foram produzidas para fins de propaganda, de informação, religiosas, ideológicas em geral, quais serão os usos e as funções destas imagens nas produções televisivas contemporâneas, mais especificamente, aquelas que não recorrem à natureza de sua produção – capturada pelas lentes das câmeras -, mas produzidas por computação gráfica para parecerem **da mesma natureza?**

Assim, ao perceber as potencialidades dos meios de massa é, justamente, na televisão que o uso dessas imagens desperta um interesse central na pesquisa. Primeiramente, porque esse meio de comunicação tem grande potencial de abrangência no cenário nacional (REZENDE, 2000; MACHADO, 2003) e propicia estabelecer laços sociais e identificações entre seus telespectadores (WOLTON, 1996). Também, por verificar a dentro da grade televisiva a relevância do telejornal que, diariamente, introduz histórias através das informações trazidas por suas narrativas - parcelas do cotidiano à sociedade -, umas das razões pelo qual ocupa um lugar de evidência na sociedade (VIZEU, 2008).

Como nesse cenário há uma necessidade constante da reinvenção das linguagens foi possível observar que, as produções televisivas manifestam em sua linguagem uma variedade de composições e mecanismos expressivos para composição de sua mensagem, entre eles, os próprios recursos gráficos, que integram a edição dos telejornais. Essa disposição torna o estudo mais interessante, na direção de que o exercício de práticas que usam linguagens diferenciadas/inovadoras, podem se constituir numa instância importante para a televisão e, principalmente, no telejornalismo, pois seus usos podem ajudar a trabalhar o conteúdo de forma mais objetiva, sintética, trazendo imediatismo para a apreensão da mensagem (PELTZER, 1991; SANCHO, 2001; COLLE, 2004; CABRAL, 2012).

Por **recursos gráficos** para a televisão entende-se o meio pelo qual a imagem televisiva manifesta informação que não se constitua imagens captadas pela lente das câmeras<sup>1</sup>. Em televisão, seu uso é denominado de **grafismo televisual**<sup>2</sup> e compreende qualquer utilização e

---

<sup>1</sup> Esta concepção desenvolvida para esta pesquisa é fruto de uma articulação particular de conceitos cunhados de forma operacional para este trabalho oriundos das artes visuais, da semiótica visual e dos fazeres produtivos do jornalismo de televisão, partindo da etimologia das palavras em estudo.

<sup>2</sup> Este termo será melhor desenvolvido no primeiro Capítulo da dissertação.

expressão gráfica, o processo de identidade visual dos programas como um todo e incorpora todo o fluxo televisual (MACHADO, 2003). Contudo, nessa proposta, optou-se por utilizar o termo **unidades infotecnológicas do grafismo televisual** para se referir, especificamente, aos recursos gráficos utilizados no telejornal com o intuito informativo dentro dos produtos<sup>3</sup>.

Trata-se, portanto, de imagens animadas ou fixas (JOLY, 2012; LESTER 2005), de síntese (PLAZA, 1998), ou imagens tecnológicas (MACHADO, 2011) produzidas por computação gráfica e incorporadas na linguagem telejornalística. Embora geradas por computação, acredita-se que suas manifestações não se dão pelo domínio exclusivo da técnica e, sim, por seguirem um caminho evolucionar e histórico natural; são frutos de aspectos socioculturais e funcionais que circulam a contemporaneidade. Machado (2003) também aponta que a natureza eletrônica da televisão propiciou o uso de elementos visuais que vão além das imagens captadas pela câmera, que podem ser geradas a partir de computadores, e que alguns programas da grade são pensados já em termos do rendimento gráfico.

Na grade de programação da TV aberta brasileira, foi possível verificar que os recursos gráficos têm sido utilizados de forma relevante<sup>4</sup>. Ao considerar essas unidades gráficas dentro dos produtos do telejornal, é possível apreciar seus usos, suas marcas constituintes **no e do** próprio meio, que estão inseridos como a linguagem, as funções e as características que formam seu “tecido”. Sendo provável ainda, que sua utilização ajude a potencializar informações, quando complementa e contextualiza o conteúdo, ou quando há necessidade de explicações mais detalhadas que vão além do texto verbal, ou que apenas com ele tornaria pouco adequada a compreensão (SANCHO, 2001; COLLE, 2004; RIBEIRO, 2008; CABRAL, 2012).

Gradativamente, isso favoreceu o emprego mais intenso de elementos que complementam ou vão além da linguagem verbal, se utilizando da visualidade no processo comunicativo. Esse processo ou tendência de incorporação dessas novas linguagens de comunicação visual é uma forma de jornalismo visual (PELTZER, 1991; HIDALGO, 2000). Um de seus expoentes está no uso de imagens como os recursos gráficos,

---

<sup>3</sup> A escolha e a proposição do termo serão definidos mais adiante, no percurso metodológico e, de forma mais aprofundada, no capítulo I da dissertação.

<sup>4</sup> Essa verificação está fundamentada na observação de alguns programas da grade de televisão aberta brasileira, procedimento esse, que foi realizado na dissertação com fins de justificar e mapear esse cenário, como será explicado mais a frente nos procedimentos metodológicos.

estes constituídos por tabelas, mapas, fotografias, holografias, gráficos, animações, infográficos e etc. (PELTZER, 1991; DE PABLOS, 1999; MASSIRONI, 1996; SANCHO, 2001; LESTER, 2002; TRUMBO, 2002; MONMONIER, 2004; RIBEIRO, 2008; MELO, 2010; TEIXEIRA, 2010).

Por tudo que se apresentou até agora, o trabalho tem como **problema de pesquisa a configuração das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual em produtos telejournalísticos**, pois se acredita que explorar o uso de recursos gráficos no telejournalismo é um caminho que pode se valer de estratégias ricas e complexas a partir de peculiaridades da linguagem icônica, sonora e verbal desse meio, com suas interseções, apropriações e hibridizações.

Assim, partindo do problema de pesquisa constituem-se como **objeto empírico da dissertação** os recursos gráficos utilizados no **Jornal Nacional**. O **corpus** reúne **175 produtos** coletados do telejornal, divididos entre reportagens, notas cobertas, entrevistas, *displays* entre outros elementos, que continham recursos gráficos exibidos Jornal Nacional (JN) da Rede Globo de Televisão. O recorte é resultado da coleta que se baseou na observação sistemática das edições do telejornal e do acompanhamento dos episódios selecionados na íntegra, junto ao site, como maneira complementar a pesquisa<sup>5</sup>. O período de seleção do material<sup>6</sup> foi de janeiro de 2013 até abril do mesmo ano (Apêndice 02) com a segunda semana de cada mês, de segunda a sábado, conforme exibição do telejornal (Tabela 01).

A escolha<sup>7</sup> por examinar esses recursos gráficos no **Jornal Nacional** (JN) levou em consideração a sua relevância e abrangência no

---

<sup>5</sup> O site do Jornal Nacional disponibiliza o conteúdo apresentado diariamente no telejornal separadamente aberto ao público, e na íntegra para assinantes, passo que foi necessário para a pesquisa. O acesso pode ser feito pelo endereço *on-line*: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/>

<sup>6</sup> Na fase dos procedimentos metodológicos será esmiuçado o processo de seleção do material.

<sup>7</sup> As escolhas que levaram a esse caminho se devem também por uma motivação pessoal, uma vez que a autora atuou em trabalhos que envolviam diretamente a criação e a concepção de produtos de divulgação científica em audiovisual desde 2008 na Universidade Federal do Pará (UFPA) até a entrada no Mestrado em Jornalismo, em agosto de 2011. Nesse período, as produções realizadas, principalmente em audiovisual, visavam explorar formatos diferenciados nessa linguagem que, não raras vezes, utilizavam-se de recursos de comunicação visual, como os próprios recursos gráficos. A percepção da necessidade de um estudo que fundamentasse mais as experiências incorporadas e a compreensão dos usos e interações desses recursos gráficos na linguagem audiovisual, está associada à exploração de seus elementos de modo inovador e “criativo”, uma vez que a televisão não se resume a um estado fixo, e sim de constantes modificações se observadas ao longo do conjunto de seus produtos, ajudaram na condução da escolha da pesquisa.

cenário brasileiro, sendo o telejornal mais antigo da grade de televisão brasileira, está no ar desde 1969. Foi pioneiro em exibir-se em rede e transmitir, ao vivo, imagens nacionais e internacionais, bem como, implantou um padrão estético e tecnológico de produção que, em pouco tempo, se tornou hegemônico no país. Outra justificativa pela escolha deve-se ao fato de que ele é o programa no formato telejornal que recorre, significativamente, à exploração de recursos gráficos em seus produtos, possibilitando perceber diferentes formas de uso e apropriações em sua linguagem. A decisão para realizar a análise da dissertação no **Jornal Nacional** também decorre da própria trajetória da pesquisa no âmbito de mestrado, da qual se torna importante registrar, para compreensão da escolha que culminou nesse telejornal, em específico.

Inicialmente, a primeira proposta<sup>8</sup> de objeto de estudo dessa pesquisa focava o uso de recursos gráficos em produtos de divulgação científica e encontrava no Globo Ciência<sup>9</sup> aspectos favoráveis para análise, uma vez que, ele é considerado o programa específico de divulgação científica, há mais tempo no ar<sup>10</sup>, desde 1984 (BARCA, 1999). Contudo, o programa passou por diversas modificações em seu formato, reduzindo também o uso de recursos gráficos em seus produtos, ou tornando-os menos complexos para uma análise mais rica. Diante desta constatação, optou-se por mudar de objeto empírico, reconhecendo em produtos da própria “TV UFSC” uma oportunidade para realizar a pesquisa. O primeiro programa pensado para a análise posterior foi o “UFSC Ciência”, que, por apresentar-se em formato de entrevistas com pesquisadores, o tornava pouco adequado para exploração de recursos gráficos. Posteriormente, a pesquisa se desenvolveu com o programa “Universidade Já”<sup>11</sup> pretendendo estimular pautas de ciência que previam o uso de infografias e outros recursos gráficos. Houve algumas reuniões com a equipe do programa, mas também se mostrou inadequado à pesquisa devido as pautas de ciência não

---

<sup>8</sup> Durante a qualificação da dissertação houve a sugestão do trabalho tirar a divulgação da ciência do objeto da pesquisa, uma vez da complexidade que se mostrava o tema.

<sup>9</sup> O programa é exibido na grade da TV aberta da Rede Globo de Televisão, todos os sábados, às 06h30min da manhã, e em canais fechados, como o Canal Futura, em horários diversos.

<sup>10</sup> Refere-se aqui a programas de Divulgação científica da grade de TV aberta Brasileira.

<sup>11</sup> O Universidade Já é uma produção jornalística factual, com programas inéditos diariamente com duração de 40' a 2'00', sem horário de apresentação definido. Tem como objetivo cobrir o que de mais importante acontece na UFSC, e a comunidade acadêmica como público-alvo.

serem muito recorrentes, além da constante mudança de equipe impossibilitou a produção<sup>12</sup> contínua em tempo hábil.

Portanto, com o intuito de verificar uma escolha relevante de programa para análise empírica foram acompanhadas, novamente, outras produções telejornalísticas na grade de TV aberta brasileira, na programação diária dos telejornais *Bom dia Santa Catarina* e em programas de rede nacional como o *Jornal da Globo*; e, também, em produções informativas semanais como no programa *Fantástico*; no programa *Bem Estar*, no *Globo Repórter*, no próprio *Jornal Nacional* e, ainda, em programas voltados, especificamente, aos assuntos científicos como *Globo Ciência*, *Globo Ecologia* e *Globo Universidade*. Com a necessidade de compreender o objeto, e este ter poucas referências bibliográficas, considerou-se, então, importante aprofundar e potencializar os estudos no próprio programa que havia demonstrado uma grande variedade, recorrência e maior usabilidade de recursos gráficos em suas produções: o *Jornal Nacional* – utilizando-o então como objeto de análise, desde o período da qualificação<sup>13</sup>.

Depois do que foi exposto até o momento, pode-se agora apresentar o **objetivo geral** dessa dissertação que é o de **identificar e analisar a configuração das unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual no telejornal**. Partindo desse objetivo geral, têm-se os seguintes **objetivos específicos**, divididos em sua problematização nos capítulos da dissertação:

---

<sup>12</sup> Além disso, o público da TV universitária da UFSC ainda é muito restrito se comparado a abrangência que produtos de divulgação científica podem alcançar na TV aberta.

<sup>13</sup> O período da qualificação foi de extrema importância na pesquisa, pois foi realizada uma pré-análise do objeto. Para isso foi feito uma seleção de oito meses no *Jornal Nacional*, a partir de janeiro de 2012 até agosto do mesmo ano. Para a coleta de dados, foi dada especial atenção a produtos, entre reportagens, notícias, notas cobertas, entrevistas e etc., que se enquadrassem dentro dos seguintes “filtros”: (A) abordassem temas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e (B) que fizessem uso de recursos gráficos. Durante o tempo de observação (oito meses), foram coletados 234 produtos que se enquadravam na primeira demarcação proposta acima (Filtro A). Desse total os que estavam de acordo com as duas delimitações (Filtros A e B) foram contabilizadas 123 unidades selecionadas resultando como corpus dessa pesquisa a partir do primeiro protocolo de seleção criado pela autora. Contudo, a fim de direcionamento da proposta de trabalho, houve sugestões e indicações para a retirada da divulgação científica do objeto da pesquisa para potencializar a análise que já tinha sido empreendida nesse momento.

- a) **Analisar a configuração** das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual no telejornal, **compreendendo seus usos e ocorrências**;
- b) **Identificar e analisar as marcas e características agregadas** às unidades infotelejournalísticas mediante suas apropriações e interseções enquanto linguagem no telejornal;
- c) **Mapear a composição** das unidades infotelejournalísticas visando o **agrupamento em tipologias**.

Através dessa configuração e do entendimento desse panorama, a pesquisa quer refletir sobre esses aspectos partindo de três **pressuposições** articuladas com os objetivos da pesquisa:

A) A utilização de recursos gráficos no telejornalismo se configura como Grafismo Televisual e, suas unidades, voltadas para a informação jornalística compõem as unidades infotelejournalísticas. Sendo plausível supor que sua utilização tem fins e usos específicos e estejam atrelados à lógica de produção e edição do telejornal;

B) Em relação a sua constituição dentro de determinado suporte, os recursos gráficos assumem marcas do próprio meio, o que pode dar origem a produções específicas no telejornalismo, quando há uma apropriação e hibridização de linguagens. As unidades infotelejournalísticas do Grafismo Televisual se constituem como um elemento da linguagem audiovisual, podendo se caracterizar pelo uso integrado de recursos icônicos, sonoros e textuais. Seu emprego não se dá de forma autônoma, fora da narrativa de cada produto, uma vez que seus elementos fazem parte da constituição da linguagem televisiva contemporânea;

C) É possível agrupar e mapear essas unidades em tipologias a partir da identificação de sua composição e de gramáticas próprias ou em constituição. Sua produção no telejornalismo pode ocorrer como complemento ou síntese de informações, podendo apresentar o conteúdo de forma mais clara e acessível mediante a complementaridade da linguagem visual e verbal (RIBEIRO, 2008; COLLE, 2004), ou ressaltar



particularidades, ampliando explicações em detalhes (SANCHO, 2001), sendo uma possibilidade para potencializar ou melhorar a narrativa favorecendo uma maior compreensão do conteúdo.

Para desenvolver tais questões em toda pesquisa, explicita-se a seguir o percurso metodológico empreendido para análise dos objetos. Decidiu-se inserir na introdução estes procedimentos porque o texto desenvolvido apresenta uma articulação entre teoria e a análise em todos os capítulos. Esta estrutura textual foi **inspirada** na proposta de investigação do GJOL<sup>14</sup> – Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line – que propõe essa articulação no limiar das discussões realizadas durante a dissertação. Desta, forma, acredita-se se mais eficaz a compreensão do processo desenvolvido, já que depois dessa introdução apresentam-se os três capítulos que discutem a temática da pesquisa<sup>15</sup>.

## 1.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolve-se no âmbito empírico, partindo principalmente do método do **estudo de caso ilustrativo** (YIN, 2010), articulado com técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa com vistas a permitir a análise aprofundada<sup>16</sup>. É importante deixar claro que, essas metodologias, são utilizadas na dissertação como de forma adaptadas - já que o próprio método prevê essa adaptação - a partir de alguns de seus aspectos para **construção de um percurso metodológico** de desenvolvimento e análise do produto, baseado na peculiaridade do objeto.

O primeiro aporte metodológico é o estudo de caso ilustrativo (YIN, 2010), que diferente dos estudos de casos clássicos, tem o intuito de auxiliar na fundamentação e análise através da ênfase das evidências. A partir de uma combinação de técnicas complementares, serve na argumentação e discussão das proeminências decorrentes da análise, baseadas no resultado do que foi coletado. Como já se apontou, as técnicas

---

<sup>14</sup> É preciso deixar claro que não se empregou na dissertação, a metodologia do GJOL, utilizando apenas a sua proposta de articulação textual entre teoria e análise durante a pesquisa.

<sup>15</sup> Parte das proposições do trabalho também são resultados das discussões realizadas durante as reuniões dos Grupos: Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo científico (NUPEJOC) e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPELE) dos quais a autora é integrante.

<sup>16</sup> A construção do percurso metodológico também se baseou em alguns elementos já propostos na semiótica visual e análise da imagem.

utilizadas são de caráter qualitativo e quantitativo, pois ajudam a perceber as diferentes abordagens e características do objeto ao longo de sua constituição da análise do produto<sup>17</sup>, e pode durante todo seu decorrer combinar outras ferramentas para reflexão.

Essa constituição de procedimentos metodológicos se configura desde o período da qualificação, quando na ocasião, foi feita uma **análise preliminar** ou **pré-análise** do objeto em questão, a partir da coleta de um determinado período de tempo para certificar e justificar a ocorrência efetiva de recursos e elementos gráficos - de qualquer espécie - nos produtos do objeto empírico escolhido, ensaiando uma classificação geral. O resultado demonstrou a ocorrência positiva de variados e diversos tipos desses recursos. Essa etapa foi necessária para identificar a viabilidade efetiva da pesquisa, justificar a escolha do Jornal Nacional como objeto empírico e direcionar os pontos de análise do objeto no telejornalismo, permitindo de forma complementar o conhecimento do seu contexto e relevância. A partir disso, foram tomados como base alguns parâmetros para ajudar a construir as etapas finais da pesquisa e a elucidação dos procedimentos metodológicos da dissertação, divididos nas seguintes etapas descritas a seguir.

### 1.1.1 Primeira parte - Levantamento de dados

Após a verificação inicial de alguns programas telejornalísticos, foi realizada uma **observação sistemática ou estruturada** (MARCONI, LAKATOS, 2003) do objeto empírico já definido, os recursos gráficos no Jornal Nacional. Esse tipo de observação é “direcionada e controlada” pelo pesquisador e atua como objeto de planejamento das ações de análise. A observação, nessa etapa, ajuda a obter subsídios para proposições teóricas e coletar evidências observacionais captadas pelos usos dos sentidos (GIL, 1999, p.100). Essa técnica contribui para subsidiar ou complementar um assunto estudado, compreendendo seus usos e condições que o circundam o objeto pesquisa (YIN, 2010, p. 136; GIL, 1999, P. 100-101). O resultado dessa etapa permitiu identificar e analisar alguns atributos

---

<sup>17</sup> A pesquisa foca-se, exclusivamente, na análise dos recursos gráficos no Telejornal como produtos. As rotinas de pré-produção, apuração, produção e edição não são, propriamente, enfocadas nessa pesquisa, uma vez que se deparou com a dificuldade de autorização para visita na Central Globo de Produções (PROJAC), durante o período do mestrado.

importantes que serviram posteriormente para a proposição conceitual e a um direcionamento mais aprofundado das hipóteses e dos capítulos que foram desenvolvidos. São eles:

- Na questão do conteúdo, os recursos gráficos apresentaram-se dentro de uma narrativa, por isso é necessário verificar, o tempo, o tipo de programa inserido, data de exibição e outros componentes utilizados;

- A maioria dos usos das unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual reclinava-se a sintetizar evidenciar, detalhar ou de explanar estatisticamente dados e informações - sendo necessário identificar as paridades das linguagens (verbal e icônica) que os compõem e analisar suas marcar gráficas e os mecanismos expressivos para tais formações/padrões;

- Por fim, percebeu-se a necessidade de atentar para os seguintes pontos e variáveis que serviram de norte para criar critérios de análise e coleta do material: (a) quando utilizados, deve-se identificar suas ocorrências; (b) analisar as suas lógicas produtivas envolvidas incluindo a própria interseção com o suporte e a linguagem telejornalística; (c) por fim, é necessário ressaltar os modos de apresentação e composição dos mesmos.

### 1.1.2 Segunda parte - Seleção e Coleta dos materiais

Essa etapa visou estabelecer direcionamentos para a **seleção e coleta** do material para ser analisado, organiza-se aqui, o corpus da pesquisa e estruturação dos dados, para isso utilizaram-se os seguintes passos: **definição do período** que engloba **o tempo da coleta** e a **seleção do material** através de protocolos estruturados.

O **tempo da coleta** do Jornal Nacional durou quatro meses, de janeiro a abril de 2013. Cada edição do telejornal dura, em média, de 25 a 30 minutos. Desses quatro meses, selecionou-se a segunda semana de cada mês do corrente ano, pois as primeiras semanas do mês, em alguns casos, não tinham os dias completos de segunda a sábado das edições do programa, impossibilitando completar seis dias de exibição.

A escolha desse recorte em específico, também se deu, para não privilegiar um assunto ou temática em evidência na semana em questão e favorecer a diversidade de recursos gráficos encontrados ao longo do mês. Cada semana gerou seis dias de exibição do telejornal totalizando **24 edições, 720 horas de análise e 175 produtos**, que são as matérias<sup>18</sup> do telejornal que continham quaisquer tipos de recurso gráfico em sua composição, conforme demonstrado na tabela abaixo (Tabela 01) e dispostos em sua totalidade no apêndice 01 da dissertação.

**TABELA 01** - Síntese da Coleta do Material empírico.

<b>Semana do Programa</b>	<b>Data dos Programas</b>	<b>Meses dos Programas Coletados</b>	<b>Total em cada semana</b>
<b>2° Semana</b>	Dias 07 a 12	Janeiro de 2013	61 produtos
<b>2° Semana</b>	Dias 04 a 08	Fevereiro de 2013	38 produtos
<b>2° Semana</b>	Dias 04 a 09	Março de 2013	36 Produtos
<b>2° Semana</b>	Dias 08 a 12	Abril de 2013	40 Produtos
<b>Total de produtos coletados</b>			<b>175 produtos</b>

**FONTE:** Produzido pela autora da pesquisa.

Outro procedimento realizado para coleta do corpus da pesquisa foi o de enquadrar o material observado dentro de filtros que facilitavam a captura dos materiais, tais como:

**FILTRO A** - Estar dentro da segunda semana de cada mês de 2013;

---

<sup>18</sup>De forma usual, em alguns casos dentro da pesquisa será usado o termo “matérias” para se referir a esse conjunto de formatos encontrados dentro do programa.

**FILTRO B** - Ser parte integrante do Jornal Nacional, podendo ser notas cobertas, entrevistas, notícias, reportagens, previsão do tempo, e etc;

**FILTRO C** - Fazer uso de qualquer tipo de recursos gráficos dentro da edição do programa. Aqui se engloba todos os abjetos arquitetados por computação gráfica, fotografias e imagens capturadas fora da lente de câmera de filmagens.

A **exceção ao FILTRO C** são as vinhetas do programa, tais como a de abertura, de intervalos e de finalização; o Gerador de Caracteres (GC) ou “tituleiras” com a identificação, nome e função de apresentadores, entrevistados e demais, pois se considerou que esses elementos eram padrões dentro do programa (ou seja, sem variações ou diferenças significativas), encontrados em todas as suas edições todos os dias, exibidos da mesma forma. Esse direcionamento, também justifica o emprego do temo Unidades Infotelejornalísticas, uma vez que, nas vinhetas a função predominante é mais voltada para o entretenimento e, nos geradores de caracteres ou “tituleiras” para identificação/apresentação.

Após a escolha do período a ser analisado e a aplicação dos filtros, empreendeu-se a seleção do material, para o qual, recorreu-se a quesitos pertencentes à técnica de **seleção qualitativa** dos produtos. Essa técnica visa identificar a amostragem através de moldes estruturados, com base em suas características evidentes ao tema e ao objeto da pesquisa, atuado também, como componente delimitador. Assim, para compor o corpus da pesquisa, os produtos passaram pelo enquadramento dentro de um **formulário base direcionado** proposto pela autora da pesquisa para seleção de recursos gráficos, conforme consta no apêndice 01 da dissertação, que evoca, primeiramente, os filtros A, B e C.

Esse formulário utiliza questões já identificadas previamente na observação sistemática da pesquisa (primeira parte, seção 1.1.1), englobando questões como: a data de veiculação; o título do produto para identificação das matérias (nesse caso em específico, os títulos foram retirados do site do telejornal); uma cópia das amostras dos vídeos (por conta de direitos autorais a pesquisa disponibiliza o link para assistir na íntegra partes da edição, que contém a utilização do grafismo televisual); duração de cada vídeo; o tipo de recursos utilizado, baseado em categorias já identificadas na pré-análise (Gráficos, animações, fotografias, mapas, tipografias) e reestruturadas; a exibição ou ausência de créditos na passagem do recurso; e, as fontes utilizadas ou não. Esses dois últimos pontos em particular, seguem critérios específicos para sua verificação.

Em relação aos créditos, observou-se, no período de apresentação, em cada produto coletado (sejam eles notas, reportagens, entrevistas, etc.), constavam alguns dos créditos de produção das unidades infotelenjornalísticas do grafismo televisual: a) Créditos de arte, animação; b) Créditos edição e reportagem.

Quanto às fontes, buscou-se verificar se existiam e se havia parâmetros para esse registro, com: a) Proposição, indicação ou apresentação nos recursos propriamente ditos com tipografia indicando a fonte consultada; b) Identificação do tipo de fonte empregada na narrativa e locução, podendo ser através de entrevistas, citação direta, menção ou consulta; c) não observadas.

### 1.1.3 Terceira parte - Etapas de desenvolvimento e análise dos dados

Nessa última etapa, solidificam-se as formas de análise dos recursos gráficos a partir do produto escolhido. Tanto a realização das duas primeiras partes em conjunto com esta terceira - que são articuladas e dialógicas -, promovem subsídios umas as outras para compreensão do conjunto sobre todo o processo da pesquisa.

Portanto, nesta terceira etapa a interpretação é baseada nos dados do pesquisador, que possibilita estabelecer a articulação de conceitos e as generalizações teóricas da síntese de dados (GIL, 1999). Ela compreende o processamento do material coletado de forma qualitativa e quantitativa. Resulta na **organização dos dados**, ou seja, classificar e sistematizar o resultado do que foi coletado; utilizar **técnicas de descrição** para caracterizar e evidenciar elementos constituintes do objeto e a elaboração de **categorias e formas de análise**, que estão, propositalmente, distribuídas nos capítulos da dissertação com base nos objetivos específicos da pesquisa e na verificação das hipóteses.

Para a **organização dos dados** da pesquisa foram utilizadas ferramentas a fim de compor uma síntese das informações coletadas. Uma das formas de apresentação empregada para a classificação da coleta foi expor os dados em tabelas (Tabelas 01, 02 e 03 e Apêndice 01) que mostram o resultado final do corpus da pesquisa com os elementos mensurados no formulário base direcionado. Essa disposição é necessária para ajudar na visualização do conjunto de dados, subvenção para a criação

de outras formas de sistematização usadas como os gráficos e quadros no decorrer dos capítulos da pesquisa.

Recorrente e fundamental na maioria das pesquisas teórico-empíricas, a **técnica da descrição** também auxilia na análise. No trabalho, foram utilizadas a **descrição qualitativa** que evidenciou as características e perfil do objeto e a **quantitativa** na mensuração e percentual dos dados apresentados, ambas contribuindo com a proposição das **categorias e das formas de análise**.

O primeiro capítulo trata das imagens e seus usos no jornalismo, tendo referência às **evidências observacionais** para indicar, já nesse momento, a proposta de utilização do termo **unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual**. Soma-se a essa abordagem as proposições referentes ao jornalismo visual, suas manifestações em recursos gráficos e, a complementaridade, entre a linguagem icônica e verbal, incluindo a perspectiva da animação. Bem como, a caracterização dos tipos de imagens (produzidas por computação gráfica) que constituem as unidades, os momentos em que são utilizadas, as suas funcionalidades e seus possíveis usos.

O segundo capítulo, traz abordagens para se pensar a televisão e o telejornal. Discute a manifestação dos componentes dessas linguagens nos recursos gráficos, resultando na **análise das marcas do meio** incorporadas nas unidades do grafismo televisual, e identifica as **características gerais** dessas unidades, verificando a composição e o (re) arranjo dos elementos (códigos sonoros, icônicos e verbais) na linguagem televisiva contemporânea. Ao se tratar de telejornal, a produção de recursos gráficos nessa linguagem pode expressar circunstâncias intrínsecas do próprio campo telejornalístico e, muitas vezes, requerem um ritmo diferenciado de disponibilização das informações.

O terceiro e último capítulo trata da proposta de tipologias para o grafismo televisual, parte da descrição de cada tipo de recurso culminando em sua categorização. A análise é baseada nas **evidências dos elementos** da narrativa audiovisual (animação, entonação, planos, modos de apresentação), os componentes de destaque, nas marcas gráficas e nas formas de apresentação das linguagens manifestas no produto - icônica (imagens) e verbal (tanto a tipografia quanto o texto da locução), permitindo estipular um perfil tipológico.

## CAPÍTULO I - INFORMAR ATRAVÉS DE IMAGENS.

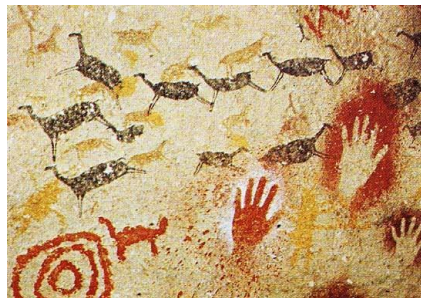
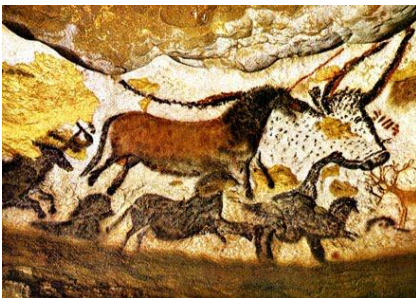
*Toda imagem é um mundo, um retrato cujo modelo apareceu em uma visão sublime, banhada de luz, facultada por uma voz interior posta a nu por um dedo celestial, que aponta no passado de uma vida inteira, para as próprias fontes da expressão.*

Balzac, 1990.

### 2.1 Imagens, complexidade e mensagem visual.

Como já se apontou, sempre houve marcas da presença da imagem na história da humanidade. Seus vestígios são formas de expressão, registro das civilizações e um modo potencial de comunicação do ser humano, desde *Lascaux* e *Altamira* (Figuras 01 e 02) - pinturas pré-históricas das cavernas - nos tempos mais antigos até os dias atuais.

**Figuras 01 e 02** – Da esquerda para direita: imagens de pintura rupestre na caverna de *Lascaux*, na França e gruta de *Altamira* na Espanha.



**Fonte:** Reprodução da *WEB*.



Essas primeiras manifestações da imagem relatam, desde suas origens, o potencial expressivo da comunicação através de imagens, no qual o homem sempre buscou revelar-se através dessas formas de representação.

Esses desenhos destinavam-se a comunicar mensagens, e muitos deles construíram o que se chamou “os precursores da escrita”, utilizando processos de descrição-representação que só conservavam um desenvolvimento esquemático de representações de coisas reais. “Petrogramas”, se desenhadas ou pintadas, “petroglifos”, se gravadas ou talhadas - essas figuras representam os primeiros meios de comunicação humana. São consideradas imagens porque imitam, esquematizando visualmente, as pessoas e os objetos do mundo real. (JOLY, 2012, p. 18).

Por isso, as imagens, assim como as demais produções humanas, têm a função de estabelecer uma relação com o mundo, que depende também da relação com a cultura, o ambiente, o histórico, entre outros. As imagens fazem parte de algo maior que é a cultura. Essas relações têm a ver com a formação social dos sujeitos e a própria influência e características da época - um contexto-, pois “no começo, havia a imagem. [Hoje] Para onde quer que nos voltemos há a imagem” (JOLY, 2012, p. 17, [grifos da autora]).

Seguindo a perspectiva de Santaella e Nöth (2001, p. 36), a imagem pode ser compreendida sob dois domínios: o primeiro, se refere ao domínio do material, são **representações visuais** - desenhos, pinturas, gravuras, fotografias “signos que representam o nosso meio ambiente visual”; e, o segundo, ao imaterial, ou seja, imagens **projetadas na mente**, “como visões, fantasias, imaginações”. Para os autores, um não existe sem o outro, são complementares e estão interligados, intimamente, em sua gênese - um é o lado perceptível e, o outro, o lado mental da imagem -, juntos atuam construindo uma representação. A imagem como representação visual (sob o domínio material), são projeções materializadas e, por outro lado, a parte imaterial, surge a partir das experiências individuais ou coletivas vivenciadas do mundo exterior, traduzindo-se em

roteiros na mente. Sendo assim, a compreensão<sup>19</sup> sobre a imagem não depende somente do conjunto de símbolos da imagem, mas também, do aspecto circunstancial e das próprias narrativas que constroem conjuntamente as interpretações da leitura de imagens.

Nenhuma narrativa é absoluta. Para o historiador Michel Baxandall (apud MANGUEL, 2001, p. 21), em seu trabalho *patternsofintention*<sup>20</sup>, “não explicamos a imagem [...] explicamos comentários a respeito de imagens” - toda imagem tem uma vasta linha de significações por trás de sua forma.

Como cada imagem contém camadas de leituras que o espectador tenta desvendar, não é possível estabelecer um sistema fixo para ler e/ou compreender essas significações, pois há também, o repertório individual e as próprias narrativas do observador. Há uma atuação concomitante no processo de representação da imagem, pois ela sempre se refere a outro objeto, “[...] a imagem, para além de se fazer passar pela coisa que reproduz, transmite também informações relativas ao modo como a imagem pode ser lida ou utilizada” (MASSIRONI, p. 46). Ela é registro, como um ato esquematizado entre sua representação e intrínseco à relação simbólica do homem com o meio social, por isso, para compreender a imagem ela deve ser analisada sob a ótica de um campo interdisciplinar:

Indica algo, que embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece. [...] Um das definições mais antigas de imagem, a de Platão coloca-nos na trilha certa: chamo de imagens em primeiro lugar as sombras, depois os reflexos que vemos nas águas ou nas superfícies dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações dos gêneros. Imagem, portanto, no espelho, e tudo o que emprega o mesmo processo de representação; já percebemos que imagem seria um objeto segundo com relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares. (JOLLY, 2012, p. 6-7).

---

<sup>19</sup>É importante deixar claro que na pesquisa não se optou aprofundar a base teórica semiótica, contudo sua articulação se dá para compressão apenas operacional e para articulação de seus conceitos vinculados ao signo e a representação de cada imagem, trazidos por autores da Semiótica Visual.

<sup>20</sup>Trabalho do autor que analisa as imagens a partir de uma investigação sobre a compreensão histórica de imagens, sem acesso na pesquisa.

E, por assim, ser representada em diversos campos, a imagem tem em cada um deles funções que se intercalam com seus usos (GOMBRICH, 2012). Interessa nesta pesquisa compreender, principalmente, seu papel informativo estabelecido nos meios de comunicação, nos quais são utilizadas, geralmente, como visualização de fenômenos ou simulações de atividades sociais, reconstrução de fatos, acontecimentos, entre outros.

É, justamente, no ponto da **visualidade, expressão e representação** que o papel da imagem é tão importante para o trabalho. Entre outras operações humanas expressivas, a imagem também é “expressão” tal como as compreende Titzam (1990, p. 368), sendo um sistema de percepção visual, “uma expressão ou exteriorização parcial de que um sistema sígnico não verbal se serve”. A visualidade persiste, em certo modo, quando é atribuído à imagem o ato de “estar visível ou tornar visível” o seu referente, pois a importância está em sua intencionalidade:

Considerar a imagem como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos, equivale, como já dissemos, a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como uma ferramenta de expressão e comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para o outro, mesmo quando esse outro somos nos mesmos (JOLY, 2012, p. 55).

A autora ressalta que a imagem, como mensagem visual, não se restringe a uma simples analogia de um objeto ou fenômeno e, sim, uma versão interpretada, assim como outros autores (MANSSIRONI, 1996; SANTAELLA, NORTH, 2001; MANGUEL, 2001; DONDIS, 2007), que dividem a ideia de que a composição visual da mensagem da imagem é combinada a partir de signos icônicos e plásticos.

Dentro da mensagem visual, vamos distinguir os signos figurativos ou icônicos, que, de modo codificado, dão uma impressão de semelhança com a realidade jogando com a analogia perceptiva e com os códigos de representação herdados da tradição de representação ocidental. Finalmente, vamos designar com o termo signos plásticos os componentes propriamente plásticos da imagem, como a cor, as formas, a composição e a textura. Os signos icônicos e os signos plásticos são

então considerados como signos visuais, ao mesmo tempo distintos e complementares. (JOLY, 2012, p.75)

A imagem como linguagem faz parte de sistema simbólico criado pelo homem, no qual se constituem as possibilidades de criação da mensagem visual composta por diferentes signos (TITIZAM, 1990; DONDIS, 2007; SANTAELLA, NORTH, 2001; JOLY, 2012) sendo um caminho para observar a imagem a partir de sua composição, no qual é possível compreender sua complexidade, estrutura e manifestações nos suportes e a interferência que o desenvolvimento tecnológico impõe a essas relações.

## 2.2 Imagens, tecnologias e visualidade

Cada nova tecnologia de produção de imagens altera a sua lógica e a sua morfogênese (SANTAELLA, 2006). É no século XX, que as imagens se afirmam, de forma mais intensa, ocupando um importante espaço na vida cotidiana. Ainda, segundo a autora, frutos da indústria cultural, da globalização e do surgimento de novas tecnologias midiáticas, o cinema, a televisão, os shows, as artes tecnológicas entre outros, são indicativos inquestionáveis do estreitamento de campos produtivos para a comunicação.

Nesse cenário, Joly (2012, p. 25-26), sugere que há imagens reais, ditas verdadeiras e, imagens simuladas. Contudo, a essa separação, por tratar-se de imagens contemporâneas, torna-se necessário atentar o que se considera como verdadeiro (verossimilhança com real) e simulado, uma vez que, as possibilidades tecnológicas de manipulação das imagens e de “reprodutibilidade técnica”, podem “perturbar a distinção entre ‘real’ e ‘virtual’”. As “imagens simuladas” ou “imagens virtuais”<sup>21</sup> se referem àquelas transcrições visuais mediadas por equipamentos ou àquelas produzidas por computação gráfica a partir de simulações numéricas, e guardam em, boa medida, sua referência com o objeto representado, ou seja a “imagem real”.

---

<sup>21</sup>A autora complementa sua argumentação (JOLY, 2012, p. 23-25) ao lembrar que as imagens virtuais também compõem outros registros, como é o caso de raios-x, radiografia, scanner, imagens de ressonância magnética e de eletroscopia, entre outros.

Para a autora, o termo não se trata de algo novo, mas potencial na contemporaneidade, e faz parte das múltiplas outras possibilidades para o ato de representações visuais. No que se refere ao estado da imagem, elas podem manifestar-se como “fixas ou animadas” (LESTER, 2005; JOLY, 2012). A primeira se refere às imagens, anteriormente, já muito difundidas nos meios impressos, como é o caso da fotografia, quadrinhos, gráficos, desenhos, ilustrações e as próprias fotografias, ou ainda, vinculadas a outros campos como as pinturas, os afrescos e etc. De outra forma, as imagens animadas se relacionam em sua maior parte àquelas produzidas por computação gráfica<sup>22</sup>, quando tomam movimento a partir da técnica da animação, sofrendo procedimentos técnicos que alteram suas interfaces e suas formas de visualidade, expressão e representação.

Júlio Plaza (1998, p.71) ao se referir a essas “imagens animadas” defende que são imagens de síntese, fazendo parte das novas tecnologias da comunicação na atualidade, e mediante novas formas de produção imagéticas eletrônicas e digitais dão origens a “imagens de terceira geração”. Tal articulação combina com a proposição de Machado (2012), que as chama de **imagens técnicas**, pois são geradas a partir de computação gráfica e, têm em seu perfil, modificações e interferências nas formas de produção, oposto das outras imagens geradas em sistemas artesanais e mecânicos.

Essa cena atual se configura pela presença de imagens nos mais diferentes suportes, incluindo aqueles voltados ao serviço da informação, reflexo também de uma mudança de paradigma. Um dos fatores para essa projeção é o surgimento de novas tecnologias que contribuem para potencializar e multiplicar os usos e as técnicas utilizadas na produção de imagens.

Essas modificações alteraram, gradativamente, a relação da imagem com a sociedade, propiciando novas formas de arranjos socioculturais, juntamente com os meios técnicos de produção. Isso vem intensificando a forma de (re) estruturação das imagens na sociedade, admitindo outras formas de representação antes não contempladas. Essa incorporação tem um papel multiplicador quanto a presença da imagem, porém não é fator exclusivo para justificar a recorrência no uso de imagens em diferentes suportes.

---

<sup>22</sup> Pode-se incluir aqui também a holografia, que será abordada em profundidade no capítulo III da dissertação.

Se, por um lado, a vertente tecnológica tem um papel potencializador, as marcas da existência e da evolução da imagem na sociedade decorrem também de sua representatividade, a carga **comunicativa** agregada à **expressão** e a sua **visualidade**. O valor está na sua mensagem, na possibilidade de “contar histórias” e, enquanto linguagem, ter diferentes leituras e interpretações através de suas representações. Esses “modos visuais expressivos” fazem parte da **cultura da visualidade** (MIRZOEFF, 2003) que, trouxe consigo também, uma experiência estética decorrente da aproximação e da inter-relação entre o campo da comunicação e da arte. Isso decorre, porque, a utilização de imagens e a experiência visual é, também, um processo interdisciplinar, sendo possível dialogar com a cultura visual relacionada a outras áreas (MARTINS, 2007).

Esses fatores vêm de encontro à própria trajetória comunicativa da humanidade: se sempre houve comunicação através de imagens, hoje, cada vez mais intensa é a sua presença no jornalismo. Com o passar do tempo, foram introduzidas novas formas de produção que se utilizam de recursos da **visualidade** – capacidade de comunicar através de códigos visuais - no processo comunicativo e, que para Peltzer (1991, p. 29):

O visual é uma linguagem própria, diferente anterior até na história da comunicação entre os homens e anterior também na vida de cada homem que relaciona a fala com os objetos, desenhos, imagens, antes de o fazer com o então complicado e inextricável conjunto de signos misteriosos que compõem um texto literário.

Para o jornalismo a utilização de *softwares* específicos na edição e editoração de produtos jornalísticos contribuiu de forma importante para incorporação de elementos que se utilizam da visualidade no processo comunicativo. Isso pode ser mensurado a partir da observação dessas recorrentes utilizações em diferentes suportes midiáticos. Mas, foi com o surgimento dos suportes eletrônicos - como a própria televisão em 1950 - que as imagens passaram a fazer parte, de forma mais intensa, da cultura e do redesenho midiático, conforme aborda Silva (2007, p.21):

Uma aparente convivência foi desfeita na década de 50, com o desenvolvimento acelerado dos veículos de comunicação de massa eletrônicos, depois da Segunda Guerra Mundial. A comunicação impressa precisou rever

sua estrutura comportamental na veiculação de suas mensagens. A notícia já havia escapado do imobilismo da forma impressa para ganhar vida por meio da instantaneidade do som, imagem e movimento. (SILVA, 2007, p.21).

Ainda, segundo o autor, a ocorrência de imagens faz parte da contemporaneidade, onde “tudo é materialidade do ver, tudo é criado para ser visto”, conforme ele aponta:

O fato é que tudo o que é produzido tornou-se de modo emblemático, para ser visto, onde as funções do olhar adquirem novas dimensões estéticas. As transformações ocorridas nos meios de comunicação e na própria estrutura industrial e urbana alteraram profundamente a própria constituição da realidade. (SILVA, 2007, p. 51).

E, que por outro lado, conforme lembra John Thompson (2001, p 19-20), frente às diversas possibilidades percorridas pela imagem ao longo de sua trajetória, os seus contornos são também delimitados pelos relacionamentos com as formas de produção, armazenamento, circulação e recepção de informações, tornando então as formas de manifestação da imagem mais complexas. Tais mudanças, que tiveram na revolução técnico-científica seu maior expoente, propiciaram a utilização ainda mais diversa das imagens combinadas a outras formas de produção e utilização de recursos, como cores, texturas, elementos audiovisuais e tipográficos. Exemplos esses, que se manifestaram, de forma mais intensa, principalmente, com a chegada da TV a cores, em março de 1972, agregando a essas transformações marcas da influência dos meios eletrônicos no caráter da visualidade que, propiciou também, a expansão e o surgimento de novas linguagens que foram se modificando ao longo da história. A mensagem configurada é fruto de conjunto, da organização das

ideias, fatos e acontecimentos mediada por uma composição de linguagens<sup>23</sup> (DONDIS, 2007; GOMES FILHO, 2009).

Esse direcionamento se relaciona também ao que Martine Joly (2012, p. 24) inclui como emprego contemporâneo do termo imagem, quando remete à ideia de sua presença no campo midiático: “a imagem invasora, a imagem onipresente, aquela que se critica e que, ao mesmo tempo, faz parte da vida cotidiana de todos é a imagem da mídia”. Contudo, a imagem não se restringe apenas a essa ideia, uma vez que sua utilização na TV, jornais e web é apenas uma das formas de construção de conteúdo informacional em determinados suportes, e numa tentativa de percorrer até esse caminho, é preciso compreender, portanto, seus usos no processo jornalístico.

### 2.3 Usos das imagens no processo jornalístico

Com o advento de tecnologias, novas formas de arranjos socioculturais, políticos e econômicos, junto com os meios técnicos de produção, têm intensificando a forma de estruturação das imagens na sociedade atual. A necessidade de se comunicar através de imagens é um processo recorrente na produção humana, porém com novas possibilidades tecnológicas, houve um maior impulso para a utilização de imagens em diferentes mídias. Essa incorporação tem um papel multiplicador, que permite que a comunicação seja feita de forma mais dinâmica, porém não é fator exclusivo para justificar a recorrência no uso de imagens em diferentes suportes. O próprio jornalismo, mediante essas novas apropriações e inserções, tem passado por transformações em suas práticas e incorporando novos elementos em suas linguagens.

No jornalismo, o uso das imagens parece preceder da mesma vontade de informar das imagens utilizadas ao longo da história. Contudo,

---

<sup>23</sup>Nessa pesquisa interessa para o jornalismo compreender o conjunto dessa composição. Os elementos básicos dessa composição, entretanto podem ser analisados separadamente, como linha, cor, textura, a forma, conforme resume Dondis (2007, p. 51) a partir da *teoria Gestalt* “ Sua base teórica é a crença em que uma abordagem da compreensão e da análise de todos os sistemas exige que se reconheça que o sistema (ou objeto, acontecimento, etc) como um todo é formado por partes Inter atuantes, que podem ser isoladas e vistas como inteiramente independentes, e depois reunidas no todo. [...] Qualquer ocorrência ou obra visual constitui um exemplo inseparável dessa tese uma vez que ela foi concebida para existir como uma totalidade.[...]”



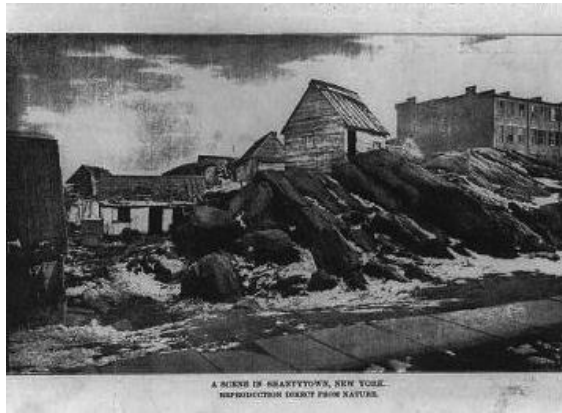
o ponto central é a possibilidade de uso dessa imagem como **mensagem visual informativa**, ou, os modos utilizados para informar e as funções exercidas por elas nesse campo. E, isso inclui “ver” e “observar” a mensagem imagética, conforme Santos (2005) aborda:

A linguagem verbal, convencional e arbitrária, contaminada pelos novos elementos, trazidos pelo jornal, adquire facetas imagéticas. Inicia-se o namoro entre palavra e imagem. (...) Ocorre a hibridização de códigos: a palavra recebe atributos imagéticos. Esta hibridização não é exclusiva dos jornais. Invade também outras mídias (2005, p. 59).

Ampliando essa perspectiva, as imagens - fragmentos e conteúdo do jornal -, portanto, estão sujeitas a abarcar a escolha de perfis norteadores de produção e que contribuem para moldar seus usos, que podem ser: o perfil da tecnologia e dos meios técnicos de produção; o perfil mercadológico e do veículo - e aqui se inclui a audiência e as temáticas abordadas; o perfil estrutural do meio e o perfil do conteúdo (a narrativa da imagem permeia ambos.).

Importante expoente do perfil técnico, que contribuiu para registro e comunicação por imagens, se deve à invenção da máquina fotográfica, quando Joseph Nicéphore Niépce, entre 1824 e 1826, conseguiu fixar imagens em placas de metal. Com isso, o uso de imagens no jornalismo ganhou um marco importante. O seu primeiro aparecimento, (Figura 03) remete a 04 de março de 1880, no jornal intitulado “*Daily Graphic*”, em Nova Iorque, através de reprodução mecânica e, no ano seguinte, em 1881 foi reproduzida a primeira fotografia a cores na revista francesa “*L’illustration*” (LESTER, 2005), muito depois da existência de fotografias a cores, criada em 1861 (COLLINI, 2001).

**Figura 03**– “*A Scene In Shantytown*”, primeira fotografia em Jornal.



**Fonte:** Reprodução do livro “*Visual Communication. Images with messages*”, p. 160.

A contribuição da fotografia causou alterações no cenário imagético e das formas de registro e informação da mensagem visual. Por isso, as mudanças referentes ao perfil técnico, não se referem a algo novo no uso de imagens pela humanidade, mas sim, também, as possibilidades produtivas das novas tecnologias em relação à pluralidade de seus usos no processo jornalístico. O papel assumido para cada tipo de emprego dessas tecnologias também está associado em parte ao perfil do suporte, tanto por elementos configuracionais de estilo e forma, quanto à composição de sua linguagem, estabelecendo uma íntima relação, na qual suas particularidades fundem-se com a própria estrutura do meio:

A superfície sobre a qual se dispõem os traços que constituem o desenho apresenta um duplo aspecto: por um lado é o sustentáculo material da imagem, por outro o da prestação perceptiva pode assumir vários graus de inclinação e neste âmbito tornar-se parte estrutural do processo de reconhecimento (MASSIRONI, 1996, p.31).

O processo de criação de cada produto, quanto as formas de apresentação e de visualidade, também, são influenciadas pelo perfil mercadológico e do veículo, que norteia, entre uma série de outros fatores, o direcionamento e o uso desses elementos nas produções. Por outro lado, o

papel que a imagem desenvolve no jornalismo, também está em sua representação e visualização dos acontecimentos como mensagem visual, relacionados com perfil de conteúdo informativo.

Portanto, para o jornalismo, o uso das imagens se justifica sob muitas finalidades e funcionalidades. Trata-se, sobretudo, de uma tomada de direção, na qual, a mensagem da imagem é, em prima, uma informação jornalística, por isso compreendida como parte da composição do conteúdo dos produtos jornalísticos e de sua linguagem. As imagens, por sua autonomia enunciativa, podem ser utilizadas sozinhas, mas contudo, no jornalismo, o mais comum, é sua utilização em conjunto ou complementar com a mensagem textual verbal, pois como argumenta Gombrich (2012, p. 229-228) “poucos teriam duvidado que a compreensão das imagens, quer paradas ou em movimento, seja vastamente facilitada pela adição de explicações verbais”.

Essas imagens no jornalismo, por serem compostas por dois tipos de linguagens, a verbal e a visual, exigem a compreensão de suas particularidades, uma vez que, a linguagem verbal é centrada em códigos finitos, em regras limitadas, enquanto que os códigos da linguagem visual são mais abertos e permitem maiores significados (PELTZER, 1991; RIBEIRO 2008, DONDIS, 2007). Na mesma direção, Colle (2004) também aborda a complementariedade entre ambas as linguagens, e explica que a linguagem verbal é analítica e parte da compreensão de partes do seu texto e, que, a linguagem visual é sintética, quando o entedimento parte do conjunto da obra para especificidades do todo.

Sendo o homem um “ser visual” – pois segundo Santaella (2006), grande parte das ações perceptivas são visuais 75%, restando 20% para capacidade auditiva e 5% pelo tato, olfato e paladar -, a abordagem sobre a imagem no processo jornalístico parece ajustar-se a essa dimensão dos sentidos e perpassa pela compreensão de que seu uso, no cenário atual, está ligado a diversos recursos disponíveis, facilitando o processo de comunicação e disposição de informações jornalísticas pela visualidade e a capacidade informativa da mensagem visual.

### 2.3.1 Jornalismo visual e novos formatos gráficos

A ideia central de jornalismo visual é a prática de produção de informações mediante o uso de formatos, recursos e elementos que recorrem à visualidade, contribuindo com uma maior facilidade de leitura, como gráficos, mapas, ilustrações, fotografias, infografia e etc., incluindo-os como parte de “novos formatos gráficos” (HIDALGO, 2000).

Peltzer (1991), ao se referir a essa prática<sup>24</sup>, compreende que existe uma linguagem jornalística visual<sup>25</sup> que inclui “códigos linguísticos, icônicos, fotográficos e de diagramação ou estéticos”. Ele propõe que o componente visual também é informação e deve ser relacionado diretamente com a realidade, quando “o bom desenho da informação pode levar a uma notícia ou história, incluindo até a própria diagramação do textual constitui [...] melhor jornalismo, e melhor informação, seja qual for o meio” (PELTZER, 1991, p. 26-27).

Essa tendência do jornalismo visual não é recente, ela está imbricada na história da humanidade e na evolução da própria imprensa que, contudo, foi maior difundida a partir dos adventos da tecnologia, possibilitando sua expansão e novas formas de (re) produção.

Em termos estritamente jornalísticos, a história do jornalismo visual é a história das tecnologias que tornaram possível o visual como linguagem informativa. [...] Até ao aparecimento do telegráfo, comunicação e transporte estavam inseparavelmente unidos. Para enviar uma mensagem a um lugar além do alcance da vista, ou do ouvido, havia que transportar. Mas o mesmo se pode dizer da comunicação de mensagens visuais e dos sistemas de transmissão de informação visual: a comunicação de imagens esteve inseparavelmente unida ao seu transporte [...]. (PELTZER, 1991, p. 104).

Ainda, para o autor, para compreender a trajetória e a prerrogativa do jornalismo visual, há de se considerar quatro grandes avanços

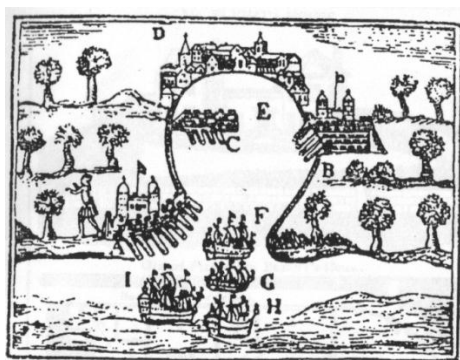
---

<sup>24</sup>O autor propõe que quando essa linguagem se constitui por elementos icônicos, poderia tratar-se de jornalismo iconográfico.

tecnológicos que envolvem o visual nos meios de comunicação, que brevemente são descritos como:

a) **Gravura:** Inicialmente, com a comunicação de tipos móveis ainda não era possível a impressão de imagens na imprensa até o aparecimento da gravura em madeira, que consistia na “aplicação das técnicas da gravura artística à impressão de jornais, substituindo uma caixa de tipografia pela prancha de madeira com a imagem gravada” (PELTZER, 1991, p. 105). Com essa possibilidade, as publicações, da primeira metade do século XVIII, agregaram a transmissão de mensagens jornalísticas visuais aos seus produtos. Um exemplo disso, conforme aborda o autor, é o primeiro mapa publicado na imprensa (Figura 04), ocorrido em 29 de Março de 1740, em Londres, no *Daily post*, a gravura “O ataque do Almirante Vernon a *Puertobello*”, relatando na imagem o percurso de ataque do Almirante a cidade de *Puertobello*.

**Figura 04** - O ataque do Almirante Vernon a *Puertobello*, publicado no *Daily Post* em Londres.

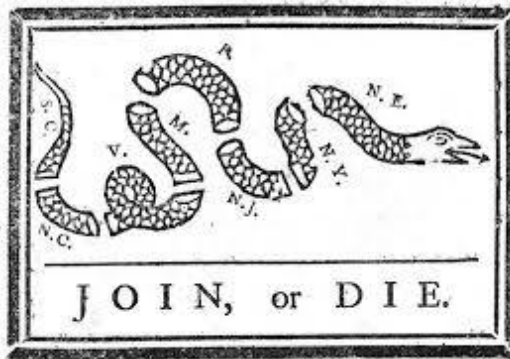


**Fonte:** Reprodução do livro *Jornalismo Iconográfico*, p. 106.

Monmonier (2004) chama atenção também para o aparecimento do que se considerou a tentativa inicial de utilização da mensagem visual em um jornal: a gravura “*The Snake Device*” publicado, primeiramente, na *Pennsylvânia Gazette*, em 9 de maio de 1754 e, posteriormente, em outros jornais da América do Norte. A imagem corresponde a uma serpente

dividida em oito partes, escrito na parte inferior “*Joinor Die*” fazendo alusão aos primeiros Estados da União (Figura 05).

**Figura 05** - Imagem “*The SnakeDevice*” publicada na *Pennsylvânia Gazette*, em 9 de maio de 1774.



**Fonte:** Reprodução do livro *Jornalismo Iconográfico*, p. 107.

**b) Fotomecânica e o telégrafo:** Depois do primeiro momento das impressões em gravura, as imagens começavam a ocupar, mesmo que de forma inerte, espaço nos jornais. Com o advento da fotomecânica, em meados da década de 1860, se intensificou o a difusão de imagens como mensagem visual na imprensa, potencializadas pela implementação dessa tecnologia. A técnica consistia em realizar as gravuras - que outrora eram feitas em madeira - num processo químico sobre pedra (litografia) ou metal. Esse processo foi popularizado e aprimorado, ajudando a diminuir o trabalho da técnica anterior e a ampliar o rendimento e a triagem dos jornais na época.

A aplicação das técnicas fotográficas à composição dos originais para publicar permitiu a representação de desenhos e fotografias nas páginas impressas dos jornais. [...] O processo, desde que se aplicou a gravura, é o mesmo que o de qualquer imagem fotográfica. O original da imagem desenha-se em positivo e no tamanho mais cômodo para o artista, dentro de determinadas proporções. (PELTZER, 1991, p. 110).



publicação quanto acompanhamento de fatos a distâncias cada vez maiores, como esclarece Peltzer (1991, p. 112):

A possibilidade de remissão é a chave do passo seguinte para a utilização da linguagem visual nos jornais. Ao ser possível remeter fotografias por cabo ou por ondas hertzianas, os serviços de notícias que já forneciam por via postal fotos e outros tipos de gráficos aos jornais, começaram a remeter fotografias das suas imagens e mapas, e outras expressões icônicas, convertendo a linguagem jornalística visual em algo tão veloz como a própria informação textual que chegava aos jornais.

**d) Digitalização:** Quarto estágio dos avanços tecnológicos na história da imprensa. Nesse período, já para o final do século XX e início do século XXI, o uso de imagens tornou-se intenso e plural mediados por meios digitais. Isso possibilitou a ampliação tanto nos seus modos produtivos, quanto o alcance e a usabilidade do visual como linguagem jornalística.

A digitalização permitiu o uso generalizado, pela imprensa da linguagem visual. Converteu em jornalística a velha e moderna linguagem dos signos não linguísticos nem paralinguísticos. Dois fatores provocaram a revolução gráfica nos jornais: a digitalização e o próprio uso que a imprensa fez da linguagem visual. Mas o uso referido só foi possível graças às características típicas da linguagem jornalística que a digitalização deu às mensagens visuais. (PELTZER, 1991, p. 116).

A utilização da visualidade em jornais é considerada uma manifestação enquanto linguagem jornalística visual, ou seja, é também, uma forma de informar pela visualidade. Como todas as demais linguagens, têm características próprias que as conferem como tal. Nesse caso, o que se aborda é todo tipo de recurso imagético que acompanha, substitui ou integra o texto ou parte de qualquer sistema midiático, seja ele jornal, revista, televisão, internet e etc. Trata-se, portanto, de uma linguagem diferente da linguagem verbal textual e, que como de ordem natural, não remete em nenhum momento uma linguagem a universal, uma vez que, cada conceito e mensagem, dependerá sempre do nível de abstração e da cultura (visual) dos sujeitos.



Trata-se de uma linguagem jornalística que inclui códigos linguísticos, icônicos, fotográficos e de diagramação ou estéticos. Também deve - isto é importante - contar com códigos que respeitam directamente ao jornalístico, ou seja, sua necessária adequação à realidade actual e à comunicação pública, social ou de massas. (PELTZER, 1991, p. 27).

Peltzer (1991) dedica parte de sua obra para delimitar o visual em jornais como **linguagem jornalística visual**. De forma resumida, ele propõe considerá-la como tal, por terem quatro características: a transmissibilidade (possibilidade de transmitir mensagens através de canais); a editabilidade (condição de trabalhar sobre a mensagem; adaptá-la); a difusão (capacidade de chegar até o público, audiência); e o armazenamento (possibilidade de arquivar e armazenar conteúdo das mensagens para novas e constantes utilizações).

Contudo, este limiar é um pouco amplo e, se bem observado, passível de ser aplicado em outros campos. Parece mais oportuno utilizar, nessa pesquisa, que a visualidade se manifesta como linguagem jornalística visual, primeiramente, quando seus códigos se manifestam em meios ou produtos jornalísticos e, sua composição, se exprime, conjuntamente, a tais particularidades; depois, por sua funcionalidade e finalidade enquanto informação jornalística, visto que, se trata de um tipo particular de informação; e, por fim, concordam com as características base do jornalismo, propostas por Otho Groth (2011): a universalidade, a atualidade, a periodicidade e a publicidade.

Como parte da linguagem jornalística visual, as suas expressões têm exercido papel significativo como formas de expressão na cultura visual. Seus usos mais recorrentes do jornalismo visual – que serão abordadas em profundidade no terceiro capítulo - são classificadas segundo Peltzer (1991) em: (a) Gráficos; (b) Mapas; (c) símbolos, ícones e emblemas; (d) ilustrações; (e) comics; (f) infográficos e, por fim, a (h) iconografia animada – que, nessa pesquisa, passou a ser definida como **unidades infotelejornalísticas**, parte constituinte do **grafismo televisual**, por acreditar ser a nomenclatura (conceito operacional) mais eficaz para o tipo de elemento encontrado, como apresentado a seguir.

2.3.2 O Grafismo televisual, as unidades infotelejornalísticas e seus possíveis usos

O conteúdo veiculado na televisão brasileira tem seus sustentáculos baseados no entretenimento e na informação. Em seu início, foi sendo constituída com base na experimentação e o improvisado de seus produtos, tendo influência direta do rádio e, em parte, do teatro (REZENDE, 2000; MATTOS, 2002), diferentemente, da TV norte-americana que teve seu desenvolvimento apoiado na indústria cinematográfica (LEAL, 2009; MACHADO; 2003).

No contexto da década de 50, concomitante com o surgimento da TV brasileira, acontecia na TV norte-americana<sup>26</sup> um fenômeno da “industrialização Hollywoodiana” que, entre outros fatores, contava com o forte apelo à visualidade, com a possibilidade, até então não explorada, do uso de sistemas expressivos artísticos (MACHADO, 2003, p 197-198). Através da contribuição de artistas gráficos e plásticos começou um processo de inovação na criação das vinhetas dos filmes.

Nas aberturas por eles realizadas, a harmoniosa combinação de cenas filmadas, animação, tipografia e gráficos dava forma a um sistema expressivo de uma espécie que o cinema não tinha até então experimentado. Ao mesmo tempo, o modo como as imagens se convertiam em palavras, ou as palavras se convertiam em imagens, retomava a grande tradição ideogramática a que, no cinema, só Eisenstein havia feito referência antes. (MACHADO, 2003, p, 198).

Para a televisão, a instância de sua própria natureza eletrônica, favoreceu de forma importante a incorporação e o casamento dessa tendência – da arte contemporânea, juntamente, à composição da imagem e som - iniciada no cinema e potencializada a partir de 1962, com o advento da computação gráfica<sup>27</sup>.

Surge, então, o *graphics*, que representa para os meios impressos a recorrência de diversos elementos em sua diagramação que, se utilizam, em sua maioria, a linguagem não verbal, ou em conjunto com a linguagem verbal. Esse termo, na pesquisa, não se restringe apenas a sua tradução

---

<sup>26</sup>A identidade visual na TV norte-americana começou com o canal CBS na década de 50 (MACHADO, 2003).

<sup>27</sup>“Com o surgimento da computação gráfica, em 1962, graças ao desenvolvimento por Ivan Sutherland, de um completo sistema de desenho interativo por computador, um campo enorme de possibilidades gráficas se abriu para a imagem eletrônica e a televisão soube, desde o início, tirar delas o melhor partido” (MACHADO, 2003, p. 198).

literal do inglês, que na língua portuguesa se equivale a desenho. E, sim, a toda representação dos códigos gráficos (traços e sinais gráficos), fotográficos, icônicos (em maior ou menor ordem de abstração), elementos tipográficos e, por conseguinte, a combinação deles. E, que para televisão, denominam-se *television graphics*.

O termo *graphics* compreende em televisão, um conjunto bastante amplo de recursos, no qual se incluem títulos e créditos, toda sorte de textos e gráficos necessários dentro de um determinado programa (num telejornal, por exemplo, pode-se necessitar de mapas, reconstituições, esquemas, identificações de fontes, etc.), o material promocional da rede (chamadas de outros programas para outros programas) e os spots de identidade, com o logo da empresa televisual. (MACHADO, 2003, p. 200).

No Brasil, é provável que as primeiras manifestações do grafismo televisual tenha se dado a partir criação de identidade das emissoras (Figura 07), além das vinhetas, quadros de interprogramação<sup>28</sup>, logomarcas e *spots* de propaganda dos patrocinadores.

**Figuras 07** – Da esquerda para direita: logomarca Rádio e TV Tupi SP.



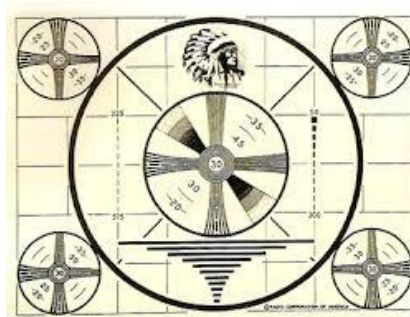
**Fonte:** Reprodução da Web.

---

<sup>28</sup>Os quadros de interprogramação eram cartões estáticos que tinham traços inspirados em desenhos do Walt Disney e no desenhista brasileiro Luiz Sá, que ficavam no ar entre um programa e outro, permitindo assim o tempo para a equipe preparar a próxima atração da programação.

O pioneirismo do uso de recursos gráficos começa com a TV Tupi de São Paulo, registrando a primeira vinheta da TV brasileira, que também remetia a sua *logomarca*, “*o índio tupiniquim com antenas*”<sup>29</sup>, criado por Mário Fanucchi<sup>30</sup>, gerando uma identificação e representação de sua identidade, vinculada diretamente com o contexto brasileiro, no qual fazia referência à cultura indígena e ao desenvolvimento tecnológico gradual sofrido pelo país (Figura 08).

**Figura 08** - Primeira Vinheta da TV Brasileira – TV Tupi de São Paulo.



**Fonte:** Reprodução da Web.

Nessa época, a maior parte dos recursos gráficos utilizados na TV consistia em cartelas fixas de imagem e texto (geralmente dos patrocinadores), que eram filmados quadro a quadro, dando a ideia de movimento. Posteriormente, várias técnicas foram implementadas para a composição desses elementos gráficos, entre elas, está a animação, elemento que, ainda hoje, é utilizado de forma intensa na edição e produção do grafismo televisual. Esse recurso foi “induzido”, inicialmente, pelo

---

<sup>29</sup> A logomarca da TV Tupi passou por diversas modificações. A primeira logomarca remetia a utilizada também na PRG-2 Rádio Tupi São Paulo, uma forma intencional de alusão a sua grande audiência, seriedade e repercussão, objetivando criar uma repercussão dessa estratégia também na Televisão.

<sup>30</sup> Profissional de televisão, trabalhou com criação artística e produção desses programas pioneiros no início da televisão brasileira.

cinema de película<sup>31</sup>, uma vez que, as fotografias em movimento sugeriam a possibilidade de dar movimento a imagens anteriormente fixas. Quando a criação de imagens é necessária, o próprio ato dessa produção diferencia o tipo de imagens utilizadas.

Apertar o botão que põe uma câmara de filmar em funcionamento ou (como ainda acontecia naqueles tempos pioneiros) girar uma manivela para simplesmente registrar o que quer que passe na frente dessa máquina, muito distante do que se entendia (e ainda hoje se entende) por arte. Nesse sentido, o Teatro óptico de Reynaud estava, artisticamente, bem a frente do cinema. (BARBOSA JUNIOR, 2005, p. 40)

Desse ponto em diante, a base do processo de dar movimento às imagens - produzidas através de uma sequência autônoma orientadas por uma narrativa - se manteve, porém, intermediados com o surgimento de outros meios e procedimentos<sup>32</sup>. Após o aparecimento de novas tecnologias - que favoreceram o início da computação gráfica, em meados de 1950 -, possibilitaram novas tentativas para a criação de sequências animadas, agora realizadas por computadores<sup>33</sup>. Contudo, a utilização desses procedimentos só se deu, com maior intensidade, em 1960, com o advento da estrutura de dados e softwares específicos que, permitiram, efetivamente, a criação, a manipulação e a animação de imagens por computação gráfica.

Essas imagens são consideradas como **imagens técnicas**, conforme aborda Machado (2012), por tratar-se daquelas que não são

---

<sup>31</sup>Foi esse passo inicial que abriu a possibilidade para criação de novas peças e experimentação de outros formatos, como por exemplo, o *trickfilm*, que aproveitou a perceptiva do cinema como “espetáculo de magia” ou “ilusionista” idealizado pelo cineasta francês George Méliès, conforme coloca Barbosa Junior (2005) “Uma das maneiras encontradas para isso estavam num processo conhecido como *substituição por parada de ação*. [...] sendo investigados [os *trickfilms*] fotograma a fotograma para se tentar descobrir a natureza prodigiosa dos seus truques. Só após a compreensão desse processo, a história dos desenhos animados pôde começar.” (BARBOSA JÚNIOR, 2005, p. 4, [grifos do autor]).

<sup>32</sup>Mais tarde coube a outros artistas aperfeiçoar a “substituição por parada da ação”, técnica de origem da animação e naturalmente se desenvolver. Entre essas atividades, foi então que em 1906, o ilustrador James Stuart Blackton realizou o primeiro filme de animação “*Humor or phases of funny faces*”.

<sup>33</sup>“A despeito das experiências de John Whitney na produção de sequências animadas utilizando um computador analógico na segunda metade da década de 1950...” (BARBOSA JÚNIOR, 2005, p.: 207)

geradas pela lente da câmera filmadora e, sim, processadas por computadores, recorrendo a certo “realismo fotográfico”<sup>34</sup>:

A intervenção do computador compreende, portanto certa margem de ambiguidade: o fato de ele dispensar inteiramente a mediação da câmera para a enunciação da imagem, de um lado, e as imensas possibilidades de manipulação e metamorfose que ele abre, por outro, relativizam bastante o seu apetite de ‘**realismo fotográfico**’. (MACHADO, 2012, p. 210, [grifos nosso]).

O autor (MACHADO, 2012) considera tais imagens como técnicas, mas problematiza o termo por compreender que toda imagem produzida pelo homem, tem certa intervenção técnica em sua produção (fora as imagens mentais). Contudo, o autor, afirma que, para fins esquemáticos, o termo **imagem técnica** se restringe àquelas cuja intervenção da técnica faz a **diferença** e, é **decisiva**, em sua cisão e relação com as técnicas aplicadas, anteriormente, a outras imagens, definindo-a, portanto:

Por “imagens técnicas” designamos em geral uma classe de fenômenos audiovisuais em que o adjetivo (“técnica”) de alguma forma ofusca o substantivo (“imagem”), em que o papel da máquina (ou de seja lá qual for a mediação técnica) se torna tão determinante a ponto de eclipsar ou mesmo substituir o trabalho de concepção de imagens por parte de um sujeito criador [em suas minúcias, que passam muitas vezes por processo automatizados de produção], o artista que traduz as suas imagens interiores em obras dotadas de significado numa sociedade de homens. (MACHADO, 2012, p. 203-204, [grifos do autor]).

Pode-se se dizer, portanto, que o **grafismo televisual** tem como base de sua constituição as imagens técnicas e, suas formas de expressão, podem se manifestar em diversos códigos: icônicos, gráficos, fotográficos,

---

<sup>34</sup> É importante deixar claro que tanto na compreensão do autor como na pesquisa, não se trata de um realismo em sua concepção plena, pois “a partir do computador, o realismo praticado na era da informática é um realismo essencialmente **conceitual**, elaborado com base em modelos matemáticos e não em dados físicos **arrancados da realidade visível**” (MACHADO, 2012, p. 210 [grifos do autor]).

tipográficos. Além disso, exercem funções e objetivos específicas dentro de cada programas, sua utilização se manifesta na criação de recursos gráficos ou representações gráficas em meios audiovisuais, e por questões de delimitação do tema, em produtos telejornalísticos.

Autores como Mizuguti (2003) e Krasner (2004), utilizam esse termo (grafismo televisual) como *motion graphics*, se referindo apenas ao design para TV, compondo o estilo, a finalização e a identidade de produtos audiovisuais. Por outro lado, outra expressão que é utilizada para se referir ao grafismo televisual é o *videographics* que, contudo, remete a uma confusão conceitual, pois não é sinônimo de referência do termo (MACHADO, 2003; 2012). Como a própria tradução indica, definem-se como “vídeo-gráficos” e são voltados para padronização e animação cinematográfica em específico.

Portanto, compartilha-se do termo **Grafismo Televisual** proposto por Arlindo Machado (2003), que os compreende como o *graphics* para a televisão, remetendo ao processo de identidade visual como um todo, e englobam todo tipo de recursos visual utilizado que incorpora o fluxo televisual dos programas:

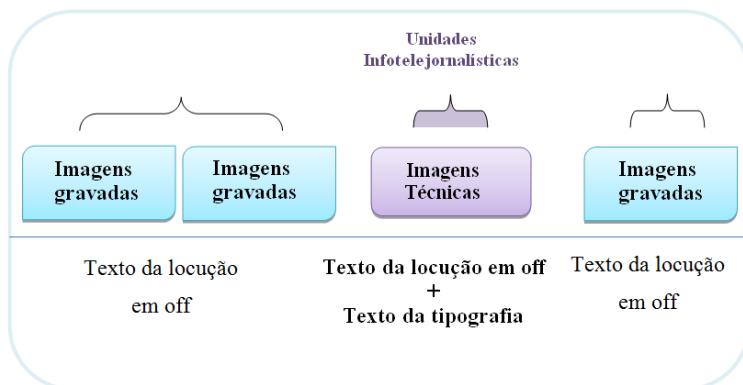
Em televisão denominam-se *graphics* todos os recursos visuais (design gráfico, *lettering*, logotipos), em geral dinâmicos e tridimensionais, destinados a construir a “identidade” visual da rede, do programa ou dos outros produtos anunciados, bem como também as apresentações de créditos, as chamadas e toda sorte de elementos visuais que se sobrepõem às imagens figurativas captadas pela câmera. (MACHADO, 2003, p. 199).

Contudo, como já foi mencionado, previamente na introdução, sentiu-se a necessidade de utilizar o termo **unidades infotelejornalísticas** (UI) para se referir aos elementos do grafismo televisual dentro dos produtos do telejornal. Unidades primeiramente, porque, apesar de estarem dentro de cada produto - e por isso compreendidos em conjunto - têm funções e finalidades nesse espaço. Depois, por tratar-se de informação jornalística dentro de produtos telejornalísticos, como o próprio telejornal, além de terem uma estrutura que os diferencia enquanto tal, mesmo estando atreladas as marcas de constituição conferidas pelo suporte (televisão, meio audiovisual) e características que permeiam o telejornalismo em sua natureza.

Frente a essas observações, é importante deixar claro também, que o termo utilizado é parte integrante e constituinte do Grafismo televisual, que é algo mais amplo, como o próprio Arlindo Machado (2003) o define. E, nessa dissertação, as unidades observadas são de **natureza principal informativas-jornalísticas**, utilizadas no interior dos produtos do telejornal, de forma a compor a narrativa de cada uma das matérias, de forma variante e dinâmica – diferentemente, do cenário do programa, dos logotipos, das vinhetas, dos geradores de caracteres (GC ou tituleiras) e outros elementos de composição gráfica do telejornal que, também fazem parte do grafismo televisual, mas atuam, mais diretamente, na **ordem da identidade e identificação** do produto.

No trabalho, essas unidades, foram identificadas como partes constituintes da narrativa de cada produto da edição do telejornal, sendo encontradas “dentro” de notas, reportagens, entrevistas, notícias e etc. Portanto, não foram identificados produtos puramente constituídos por unidades infotelejournalísticas, elas estão imbricadas na linguagem de cada produto, pois dependem do contexto inserido, a função que exercem e a informação que abordam enquanto mensagem visual.

**Figura 09** - Esquema da relação das unidades infotelejournalísticas com as imagens e os textos.



**Fonte:** Produzido pela autora.

A disposição das imagens técnicas juntamente com o texto da locução, em conjunto com a presença ou não de elementos tipográficos, é



intercalada por imagens gravadas (Figura 09), comumente, utilizadas no telejornal, reforçando a ideia de que as unidades infotelejournalísticas estão dispostas e relacionadas de forma dependente à narrativa como um todo.

O esquema visual da figura 09, também demonstra a relação e a separação das unidades infotelejournalísticas dentro de uma sequência hipotética do telejornal, sua referência ao tipo de imagem utilizada e o texto variante: ora sendo tipográfico, ora verbal textual (locução em *off*).

Esse termo se resume às informações visuais baseadas em um sistema complexo de composição com diferentes tipos de códigos. São diferentes das imagens gravadas/filmadas pela câmera de vídeo, contudo, podem ocupar o local do aporte visual ao texto em determinados momentos nos produtos, fazendo uma relação de “mão dupla”: (a) os elementos icônicos se observam mediante a narração em *off* e (b) na relação do texto tipográfico quando presentes. Esse esquema estipula e confirma ainda a pressuposição de que as imagens técnicas tendem a simulação da mesma natureza de imagens capturadas pela câmera, e demonstram uma tendência inerente da televisão em fazer-se vista, e do telejornalismo, em fazer-se vista as informações dos acontecimentos através de imagens.

### *2.3.2.1 Usos específicos para as unidades infotelejournalísticas do Grafismo televisual*

Como já foi comentado anteriormente, a imagem oferecida pela TV produz informações aliando recursos e elementos diferenciados em sua apresentação. Uma boa demonstração desse estágio na TV é o uso de métodos que vão além dos tradicionais de filmagem. Machado (2012) relembra que o fenômeno não é propriamente novo nas produções televisivas, mas é de certa forma inovadora; traz a tona a experimentação das possibilidades de rendimento gráfico, animações, recursos sonoros entre outros, antes ainda não trabalhados com intensidade. Essa aproximação e integração entre linguagem desencadeiam novos formatos e possibilidades de práticas diversas.

É o que lembra Sancho (2001), quando fala que o intuito de se comunicar de maneira mais fácil através de representações visuais da mensagem é fruto de uma mudança, principalmente, advinda da incorporação de novas formas e suportes, assim o uso da “imagem gráfica” tem sido cada vez mais empregada como “apoio informativo dos textos,

como instrumento ilustrativo e decorativo, como um elemento de comunicação que guarda influências da mensagem escrita [...]” (SANCHO, 2001, p. 21)<sup>35</sup>.

Para o autor, a convivência diária com outros meios eletrônicos e digitais tem resultado numa mudança substancial entre a relação do espectador com essas modalidades e com as imagens técnicas. Parte do estatuto que a TV ocupa na sociedade brasileira, resulta, justamente, na força de sua imagem, conforme também observa Antônio Brasil (2012):

Mas o poder da televisão também é resultado de uma relação particular com o próprio poder da imagem e da informação. O meio se tornou uma forma de comunicação extremamente relevante no contexto da sociedade atual com a utilização sistemática de seu potencial imagético para divulgação de notícias. (BRASIL, 2012, p. 79).

Contudo, se a TV dispõe da imagem como elemento básico em sua linguagem (REZENDE, 2000; MACHADO, 2003; EMERIM, 2012; BRASIL, 2012), não significa que despreze o texto verbal nesse suporte – a imagem tem seu papel de destaque e funciona como **aporte à informação visual** -, além disso, “a primazia do elemento visual requer a aplicações eficientes de recursos não verbais para atrair e manter constante o nível de curiosidade do telespectador” (REZENDE, 2000, p. 40). A TV e, conseqüentemente, seus produtos informativos resultam num modelo híbrido decorrente de sua interação e articulação entre as linguagens visuais, as textuais e as sonoras, percorrendo constantes mutações e manifestações em sua narrativa audiovisual.

A televisão e seu segmento noticioso recriam formas de narrativas audiovisuais com a convergência de palavras, sons e imagens e tem nos telejornais ao vivo, em tempo real, uma fonte primordial para manter a população brasileira entretida e informada de assuntos locais, nacionais e internacionais. [...] Importante frisar que essa narrativa híbrida de imagens com palavras enfatiza as próprias

---

<sup>35</sup> Tradução livre da autora do original: “apoyo informativo de los textos, como mero instrumento ilustrativo y decorativo, como un elemento de comunicación com ciertas influências mensaje escrito (...)” (SANCHO, 2001, p. 21).

características do meio televisivo e está sem em constatação de evolução. (BRASIL, 2012, p. 109).

Além dessas capacidades descritas e, da própria propensão da TV, por explorar novas ferramentas em suas produções, de fato, a utilização das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisivo procede tanto da intenção de **deter pelo visual** e envolver o telespectador, quanto **da própria lógica produtiva**, principalmente, no segmento telejornalístico como um uso imagético, por isso compõe informações através de mensagens visuais.

É importante considerar também, que essa utilização (das UI) ocorra, sobretudo, quando **não é possível capturar pela lente da câmera imagens** (elemento icônico) de acontecimentos para acompanhar o texto da narrativa telejornalística. Isso decorre quando, por algum motivo interno ou externo, a produção das imagens não foi realizada, sendo, dessa forma, necessário recorrer à produção de imagens geradas a partir de computação gráfica.

Ainda, na questão do tipo de imagem produzida, há uma tendência para que as imagens técnicas tenham maior proximidade com o real, ou seja, que estejam atreladas com a “ideia de real” manifesta na iconografia das imagens. Esse uso como **preceito de simulação** é parte de estratégias e intencionalidades na rotina do telejornalismo, como já evidenciado por Melo (2010; 2011), reafirmado por Cabral (2012):

A imagem é um elemento crucial para TV, por isso os jornalistas buscam criar verossimilhança [...]. Os editores se valem de estratégias para produzir sentidos e atender suas expectativas e a dos pretensos telespectadores, entretanto manipular e criar imagens para a construção do real não é nenhuma novidade no telejornalismo.

Essas ideias, de certa forma, também, já foram elucidadas<sup>36</sup> por Machado (2012, p. 190), quando diz que: “a iconografia atual tem relativizado bastante os aspectos indiciais” da imagem técnica, ou seja, o seu caráter de registro, os efeitos da impressão direta do “real” sobre um suporte [...]”.

A utilização desses recursos pode estar associada, ainda, quando na produção das matérias é a opção o uso desses recursos na narrativa. Trata-se, portanto, de **um uso programado ou previsto**, quando, por exemplo, é requerido pelo repórter ou produtor em um determinado momento do vídeo utilizar, por exemplo, um mapa para **situar, localizar, ou contextualizar** o telespectador para certos acontecimentos dentro da narrativa, mas para a qual não se tem imagens.

Derivado desse uso anterior, a utilização do grafismo televisual em produtos telejornalísticos é, necessário também, quando a informação transmitida precisava ser enfocada pela **utilização de ângulos particulares e específicos**, diferente do que se conseguiria mediante uma filmagem normal. Nesse caso, a informação mais importe está, justamente, na visualização dessas particularidades. Essa remissão demonstra, ainda, outra possibilidade para o uso desses recursos (UI), quando ajudam na **compreensão ou complementam** através das imagens técnicas visualmente as informações contidas no texto em *off* ou tipográfico, mediante a complementariedade entre suas linguagens - verbal e icônica (PELTZER, 1998; SANCHO, 2001, COLLE, 2004; CABRAL 2012).

Além disso, podem demonstrar (outros) aspectos de um determinado acontecimento em particular, ação ou processo sob uma **perspectiva diferenciada ou de detalhes**, que uma narrativa convencional não possibilitaria. Ou, ainda, ajudam na **síntese informativa ou de dados** quando a apresentação é feita em sequência ou tem uma relação de

---

<sup>36</sup> O autor dedica partes do livro “Pré-cinemas e Pós-cinemas” para tratar dessa questão sobre a produção de imagens técnicas, sendo necessário complementar e ampliar o que trata suas ideias: “O que a câmera capta do ‘real’ é apenas uma matéria-prima para o posterior trabalho de produção significante, razão por que se pode dizer que ao contrário do cinema, o ato inaugural no universo do vídeo reside mais propriamente nos trabalhos de pós-produção. A iconografia do vídeo nos dá impressão de estar diante de um universo de **imagens** e não diante de uma realidade preexistente, efeito de **opacidade** significante a que muitos atribuem hoje um caráter apocalíptico, como se a imagem eletrônica praticasse alguma espécie de ‘desrealização’ do mundo visível. No entanto, nada disso chega a ser propriamente uma novidade no universo das imagens, uma vez que o que faz a imagem eletrônica é simplesmente repetir, só que agora em termos de massa e do automatismo técnico, o mesmo processo de **iconização** da representação visual já vivido pela arte moderna a partir do impressionismo, do cubismo e da arte abstrata”. (MACHADO, 2012, p. 190)

proporção/discrepância em suas variáveis, é o caso, muitas vezes, da utilização materializada em gráficos e quadros dentro do telejornal: tanto ajudam na esquematização, quanto na otimização do tempo de apresentação das informações.

Outra utilização possível se dá mediante uma espécie de **direcionamento e ênfase informativa** quando, nas produções/edições das matérias, acontece um destaque, de partes ou trechos da locução narrada, para aspectos situacionais que se deseja por em evidência, chamar a atenção do telespectador - seja ela com recursos tipográficos, destaque de cores ou movimento nos elementos - despertando a sensibilidade ao “chamar atenção” para determinados enfoques e perspectivas.

A incorporação do grafismo televisual e seus elementos também são solicitados quando é preciso recorrer a outros elementos para ajudar a **reconstituir ou prever** (outros) **aspectos** de um determinado acontecimento, ação ou processo. Esse princípio é muito recorrente, quando a equipe de filmagem não está no momento do acontecimento ou ele já aconteceu, nesse caso, a edição do acontecimento se dá por meio de uma **retomada ou perspectiva histórica**, como observa Cabral:

As imagens reconstituem cenas de acontecimentos passados e/ou projetam cenas de um futuro. Esse tipo de imagem representa o real por meio da simulação de cenas do cotidiano dramatizadas e criadas no computador. Há uma intenção dos editores [produtores e repórteres] em representar a coisa em si, de retratar a forma como seriam no futuro para mostrar aos telespectadores, de forma análoga e com possíveis graus de realismo, [e] uma visualização das cenas sobre o que aconteceu ou sobre o que ainda acontecerá. (CABRAL, 2012 p. 155).

O que fica claro com esses usos é o momento de expressividade no cenário contemporâneo dos telejornais, que parece indicar uma evolução natural, como uma busca por melhores qualidades e opções de informação e produção. A produção das unidades infotelejournalísticas na composição de imagens no telejornalismo está atrelada, portanto, ao processo jornalístico e a produção de informação jornalística – que é um diferencial. Ao discutir esse potencial, é possível mensurar como os meios e mecanismos utilizados - potencializados pelo aporte tecnológico - permitem a aplicação dessas possibilidades de forma cada vez mais

intensas, complexas e múltiplas gerando, sobretudo, influências a outros telejornais e programas de televisão.

## **CAPÍTULO II – MARCAS DO TELEJORNALISMO NA CONTITUIÇÃO DAS UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS**

*“Se já não se escreve nem se lê como antes, é porque  
tampouco se pode ver, nem expressar como antes  
[...].”*

**Martín-Barbero, 2001.**

### **3.1 Inovação, tecnologia e rastros das visualidades nas produções televisivas**

A televisão brasileira tem seu início datado de 1950, apresentando em sua formação a influência de diversos fatores peculiares que influenciaram, de forma decisiva e determinante, sua constituição. Em sua primeira fase, teve influência direta do rádio que, nesse momento, mantinha uma grande popularidade no cenário nacional. Definida, sob um viés de ser um “rádio com imagens” a gramática televisiva desse meio estava sendo construída e conhecida a partir de novas experiências, estruturas e formatos.

As produções televisivas, nesse momento inicial, tinham ainda pouca dinamicidade, baseavam-se em apresentações ao vivo - na chamada “arte do improvisado”- e, tinham seus sustentáculos, fundados na oralidade. Sua produção estava centrada, de certa forma, a uma limitação temporal, pois a condição de transmissão direta de imagens e sons, em sincronia com sua recepção por parte do telespectador ainda estava sendo estipulada.

Mais tarde, com a transmissão de “forma simultânea ao tempo de ocorrência dos acontecimentos no mundo natural” puderam ser transmitidos em tempo real (DUARTE, 2004, p.55). A transmissão ao vivo é uma das marcas mais importantes da televisão (MACHADO, 2003; DUARTE, 2004; GOMES, 2011) e, guarda, todo um caráter na sua constituição e projeção de imagens, não apenas no que concerne a sua

realização, mas a sua representatividade. Ainda, essa possibilidade de transmissão, de imagens ao vivo e simultânea dos acontecimentos diretamente para diversos locais, ainda continua sendo um fator importante e decisivo para que os telejornais se constituam como um produto privilegiado na TV (DUARTE, 2004). Nessa mesma direção, complementa Machado (2003):

Nada poderia ser mostrado, se não estivesse, ao mesmo tempo enquadrado pelas câmeras dos cinegrafistas e reportado pelos repórteres e correspondentes da rede. Ou seja: a enunciação do evento mostrava-se explicitamente como condição fundante do relato e a mediação da *staff* televisual aparecia como um, fato da própria estrutura significante do telejornal, sem a qual não haveria mensagem alguma. (MACHADO, 2003, p. 102).

Depois, a partir de 1959, com a chegada do videotape, aliado ao maior alcance de transmissão com a implementação de satélites, em 1969, e com a transmissão a cores, em 1972, houve, novamente, a possibilidade de criar um **novo condicionamento e ritmo às gravações**. Isso se refletiu, diretamente, **na produção das imagens**, contribuição significativa para a TV, uma vez que, permitiu ainda, se criar um registro das filmagens e aprimoramento dos produtos, favorecendo a criação efetiva da programação fixa e da grade horária<sup>37</sup>. Os meios técnicos, ou dispositivos tecnológicos influenciaram, então, a maneira de “se fazer e ser TV”, pois muito da forma de produção dos programas foram sendo intercalados e, impulsionados, por processos diferenciados, tanto a nível da produção, quanto na forma de captura das imagens.

Todos esses fatores influenciaram na estrutura e na narrativa televisiva. Abriu-se então, um importante período para a TV, principalmente, pela maior flexibilidade na produção e no armazenamento, pois os recursos imagéticos da televisão, a partir desse marco, poderiam ser gravados e editados, além de, propiciar que a programação na grade começasse a ser transmitida em diferentes horários, e retransmitida para diversos locais no país. Com o passar do tempo também, **a visualidade** passou a ser incorporada de forma mais efetiva em suas produções, contudo, ainda de forma inerte e artesanal, com objetos de cena, cartazes e

---

<sup>37</sup> Isso refletiu na criação de hábito nos telespectadores de assistir televisão durante um período constante, em um horário rotineiro.



quadros durante a programação - esses elementos remetiam, principalmente, à ideia de entretenimento.

Diante desse cenário, a televisão começa a interessar para pesquisa, justamente, quando as tecnologias potencializam as formas de produção, de edição e de apresentação dos elementos visuais. Principalmente, quando outras e diversas manifestações da imagem passam a ser incorporadas nas práticas televisivas, mesmo que ainda, tenha como característica principal a oralidade (REZENDE, 2000; MACHADO, 2003; MATTOS, 2010; BRASIL, 2012; EMERIM, 2012). O “culto às imagens”, fruto da sociedade da imagem, condiciona a pensar que a “televisão é apenas imagem”, porém apesar de toda a capacidade expressiva e de leitura da imagem, a linguagem audiovisual não despreza o poder do verbal. É, justamente, aliando os códigos verbais textuais, sonoros e não verbais - elementos que compõem a linguagem televisiva - que a diferencia dos outros meios de comunicação e que a torna, de certa forma, universal. Como um meio de comunicação eletrônico, a televisão é “multidimensional quanto à forma e multisensorial em relação aos sentidos”, por isso exerce sua distinção mediante aos meios radiofônicos e impressos (REZENDE 2000, p.39-40).

Baseado numa perspectiva cronológica da televisão, desde o modelo concebido em seu início, a comunicação de informações era realizada de forma muito diferente do que se tem hoje. Programas como o “*Repórter Esso*” da extinta *TV Tupi* é um exemplo da fase inicial televisiva, no qual o apresentador era uma figura ícone, exercendo um lugar de excelência para apresentação das informações. No entanto, a televisão passou por diversas transformações, que foram intercaladas, naturalmente, por tempos e fases diferentes, se configurando também como uma mudança de paradigma (TOURINHO 2009, p. 176).

Por isso, a utilização de **recursos visuais** como gráficos, mapas, tabelas, fotografias, infográficos, etc. em produtos telejornalísticos passaram a se constituir, gradativamente, como um rompimento com os modelos, anteriormente, dispostos e dando origem a novas práticas para a produção jornalística. Assim, a produção e a utilização de tais imagens na TV e no telejornalismo constituem-se como uma prática que pode ser considerada inovadora. De modo geral, “não vai importar se a novidade apresentada pelo telejornal é ou não é totalmente ‘inédita’ ao longo de sua existência” (TOURINHO 2009, p. 176).

O que importa é a utilização dessas práticas (antigas e novas) em um determinado contexto e fim, no qual seus efeitos, transformações e estruturas, também são observados mediante o reconhecimento de sua linguagem, em cada produto televisivo em específico. Trata-se então, de reconhecer e compreender o aporte das práticas no meio televisivo, juntamente, com o intercâmbio de suas linguagens articulada às próprias características do telejornalismo que, por sua vez, herdaram diretamente da constituição da TV brasileira (REZENDE, 2000; BARCA, 2004; MATTOS, 2010).

### 3.2 Telejornalismo e telejornal: formas específicas de jornalismo na TV

Pode-se pensar o telejornalismo a partir da compreensão de que ele é um gênero do jornalismo informativo para televisão (AROCHI, 2002), diante da grade televisiva, da TV aberta brasileira, ele é um dos gêneros que esteve presente desde o início. Ainda, durante a fase inicial da TV, começava a buscar seu espaço na programação, mesmo que sua presença ainda fosse restrita e, perdesse, na época, para o imediatismo, o alcance e a audiência do rádio (REZENDE, 2010; FURTADO, 1998).

O telejornal é, antes de tudo, um **espaço de produção noticiosa informativa** dentro da grade de programação da televisão, estruturando-se em blocos subdivididos por intervalos, com a apresentação de temáticas nacionais/internacionais em linguagem direta e simples - dialógica com o telespectador. É um **“tipo particular de ‘noticiário’ televisivo”** (DUARTE, 2004, [grifo nosso]), que atua no âmbito da organização dos acontecimentos em matéria jornalística, ou seja, estrutura as informações de cunho sociais, culturais, tecnológicos, científicos, políticas e etc. em informação jornalística televisiva.

A informação no telejornal se converte em imagem e “histórias” contadas pela captura de parcelas do cotidiano através da câmera filmadora, sendo um complexo de construção e ressignificações que parecem “sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade”. Nessa direção, o telejornalismo ocupa lugar privilegiado, uma vez que faz circular informações visando estabelecer identificações com o público, ou seja, um “lugar de referência” (VIZEU, p. 8).

Entre diversas acepções para o telejornal, pode-se pensá-lo também, como uma prática social, conforme aborda Becker (2009) que, pontua sua compreensão a partir de suas heranças históricas e as relações que estabelecem com os telespectadores, uma vez que, tais fatores influenciam o conjunto de suas características, regularidades e marcas. De outra forma, o telejornal pode ser considerado como um produto cultural (GOMES, 2011), ou ainda, segundo Machado (2003, p. 102) como “[...] simples dispositivo de reflexão dos eventos, de natureza espetacular, ou como um mero recurso de aproximação daquilo que acontece alhures, mas antes como efeito de mediação”, ou seja, os acontecimentos são mediados pelas informações do produto. Todas essas conceituações remetem que o telejornal está vinculado à vida cotidiana, atuando como conector dos acontecimentos da sociedade e o telespectador, promovendo conhecimentos **sobre e para** a sociedade (ILUSKA, 2006; VIZEU, CORREIA, 2008; BECKER, 2006; MACHADO, 2003).

Se, em seu início, o telejornal costumava a ser uma espécie de “um relato oral de notícias”, atualmente, com as diversas transformações sofridas pela sociedade, o telejornal passou a reconfigurar sua produção, incorporando diversos formatos e novos mecanismos em sua linguagem articulando elementos visuais e sonoros determinados pelos meios técnicos (DUARTE, 2004, p. 108).

Decerto, que a escolha do formato e da estrutura do produto telejornal pressupõe, entre outras coisas, estabelecer uma combinação com a sua produção, a lógica comercial, o público base que se pretende alcançar, entre outros, e são revelados em marcas de sua estrutura. Dessa forma, o cenário no qual se insere o telejornal, influência, particularmente, os contornos do qual ele se constitui - materializados pelo texto-produto do telejornal -, no espaço que opera na grade televisiva, conforme aborda Duarte (2004, p.50): “[...] Assim as lógicas do sistema produtivo e as lógicas dos usos seriam mediadas por essas grades, cujas regras instituem os diferentes formatos, porque eles ancoram o reconhecimento cultural dos sentidos desses produtos pelos grupos”.

A produção do telejornal, além de contar aspectos da realidade, também, configura a narrativa a partir de uma combinação de palavras, sons e imagens em movimento para sua composição. O conteúdo do telejornal é apresentado por notícias, reportagens, notas cobertas, entrevistas entre outros; sua linguagem opera com os códigos do audiovisual, recorrendo a diversos elementos, entre eles o próprio grafismo

televisual (e suas unidades infotelejournalísticas), para a apresentação do conteúdo.

Por verificar que esses recursos (das unidades do grafismo televisual) estão imbricados nos produtos do telejornal, optou-se nessa pesquisa (como já abordado, anteriormente, no capítulo I), denominá-los como unidades infotelejournalísticas, pois também fazem parte da composição do telejornal e, por isso, manifestam em sua linguagem e estrutura marcas desse arranjo. Como se vem destacando, é nessa direção, que interessa **identificar tais marcas em sua linguagem** e apresentar suas **características gerais**, que podem estabelecer aspectos para se pensar em uma gramática própria, justamente, a partir das singularidades observadas no telejournalismo e, efetivamente no telejornal.

### 3.2.1 Ensaio sobre as marcas das Unidades Infotelejournalísticas

A transição para as tecnologias digitais alterou as formas para o “fazer e o ser jornalístico” (VIZEU; CABRAL, 2009) relacionado à produção e elaboração de produtos e processos jornalísticos, uma vez que, propiciou o rearranjo de suas rotinas, do quadro profissional e do conteúdo, favorecendo sua a flexibilidade, o estreitamento das barreiras físicas e temporais (BRITTOS, 2006), e novas possibilidades para a captura (imagem, fotografia), criação e edição de imagens. Com relação à comunicação por meio da TV, essas práticas favoreceram, em especial, a exploração da edição não linear digital, a criação de imagens matematicamente construídas, ou por computação gráfica.

Frutos dessas imagens, os arranjos (e/ou rearranjos) das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual podem estabelecer, dentro dos produtos do telejornal, marcas em sua constituição, se inserindo num conjunto de diversas formas de expressões e particularidades em suas linguagens. No intuito de observar tais especificidades manifestas no grafismo televisual e em suas unidades (UI), percorreu-se a reflexão teórica iniciada até aqui, pois se entende que, como parte integrante do telejornal, tais recursos incorporam parte das características marcantes do meio televisivo enquanto linguagem e estabelecem aspectos comuns em sua estrutura. Ou seja, um gráfico, por exemplo, possui uma estrutura padrão que permite identificá-lo como tal, porém quando utilizado no

telejornalismo funde-se com a linguagem desse meio agregando suas marcas eminentes de constituição - nessa direção, que se identificaram algumas marcas gerais do meio, agregadas às unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual.

A maioria dos elementos dos recursos gráficos encontrados no telejornal tem como **técnica principal a animação**. Usada, inicialmente no cinema a animação, é uma técnica que utiliza o desenho de quadros dando-lhes movimentos próprios (PELTZER, 1991; LUCENA-JUNIOR, 2006) e, principalmente, tendem a abordar o conteúdo (as informações e os dados) através de imagens animadas.

Até o momento, as pistas analisadas com o material coletado<sup>38</sup> e outros permitem pensar que os recursos gráficos ou as unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual utilizadas no telejornal podem ser melhor compreendidos mediante o **conjunto da narrativa como um todo**, pois é partir disso que se pode compreender a função de cada elemento em sua estrutura. Ou seja, um gráfico ou uma infografia, por exemplo, quando visualizada dentro de cada produto, seja reportagem, notícia, entrevista e etc. está dentro de um contexto informativo particular daquele produto. Por isso, é possível que influencie diretamente na ordem, forma e maneira que o conteúdo é apresentado.

Em todo caso, há uma intensidade a ser seguida e uma função estabelecida para a sua utilização no momento de exibição. Assim, na maior parte a condução da narrativa é feita **pelo texto em off** e pela apresentação do elemento **tipográfico** (códigos verbais) que complementa ou adiciona partes significativas do conteúdo em conjunto com o **elemento icônico, componente visual** da mensagem, que na maioria dos casos são imagens produzidas por computação gráfica<sup>39</sup>. A utilização da tipografia nos produtos analisados, acompanhado da precedência do código sonoro e das imagens (o componente visual das mensagens televisivas), reflete as possibilidades expressivas da própria leitura de imagens, em complementariedade com o verbal textual. Na TV, além da utilização do código icônico como suporte básico de sua linguagem, faz uso dos códigos

---

<sup>38</sup> Não se trata aqui de propor uma regra absoluta para as manifestações das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual, e sim referente ao corpus da pesquisa no material analisado.

<sup>39</sup> Segundo Peltzer (1991, p. 149) em televisão pode-se trabalhar graficamente ao mesmo tempo “com dispositivos, fotografias e vídeo em movimento e congelado (signos indiciais), desenhos feitos em directo ou gravados, aproveitando o seu próprio movimento (criados na realidade e depois gravados), ou criando o movimento do próprio ecrã (animação)”.

verbais e sonoros (disponíveis também no rádio), “a primazia do elemento visual requer a aplicação eficiente de recursos não verbais para atrair e manter constante o nível de curiosidade do telespectador” (REZENDE, 2000, p.40).

Outro aspecto importante observado nas unidades infotelejournalísticas - entre os elementos tipográficos e o texto da narração em *off* - foi a **repetição contextual**, caracterizada pela repetição do texto da narração, ou parte dele na tipografia, nos produtos analisados. Por acreditar tratar-se de uma forma de direcionamento para partes do conteúdo em sua produção, julgou-se relevante não encarar essa repetição como uma redundância e, sim, como mecanismos expressivos de destaque, atenção e manifestação de estilo, dentro de uma intencionalidade na narrativa.

De outra forma, pode-se pensar, também que, tanto a repetição, como a composição dos elementos tipográficos juntamente, com o texto em *off*, pode sugerir outra marca da utilização do grafismo, que é a tentativa de **retomada ou ênfase no conteúdo** informativo. Como a televisão é um meio de alta dispersão (MACHADO, 2003), isto é, compete com diversos afazeres diários, ela acaba recorrendo a uma estrutura reiterativa, para que o público possa sempre retomar “o fio da meada” do que estava assistindo, em uma tentativa de manutenção da atenção do público.

Esse aspecto anterior parece derivar ainda, da própria natureza da TV, na qual estabelece seus **produtos em forma de “diálogo”** com o público, uma tentativa de atuar como um mecanismo de identificação e fidelização da audiência. Essa normatização maior - do diálogo com o público, deriva da linguagem coloquial, grande parte oriunda da oralidade do rádio -, e influencia tanto no telejornal como um todo, quanto em aspectos em suas unidades que o constituem. Nesse caso, os recursos gráficos utilizados demonstram uma intencionalidade no que concerne a **simplificação e uniformização da linguagem** favorecendo a “**compreensão imediata**”.

Por outro lado, o telejornalismo nutre o culto ao presente e a simultaneidade, fazendo com que suas produções estejam centradas na **fluidez e velocidade**. Tais marcas condicionam o ritmo dos produtos<sup>40</sup> e, muitas vezes, requerem a utilização de **recursos sintéticos e objetivos** para

---

<sup>40</sup> “O timing correspondente exatamente ao ritmo do telejornal. O tempo curto promove um convite para um rápido passeio pelo Brasil e pelo mundo mediante ao processo de hierarquização dos acontecimentos” (BECKER, 2010, p.: 83)

a apresentação das informações, como o próprio grafismo televisual, que cumpre esse papel na síntese informativa, como aborda Becker (2009):

Os enunciados dos telejornais funcionam como palavras de ordem, utilizam determinadas associações entre texto e imagem, depoimentos testemunhais, gráficos, mapas, que visam garantir a precisão, a objetividade e até mesmo a neutralidade da notícia, gerando um efeito de verossimilhança. (BECKER, 2009, p.24).

De modo geral, quando não é possível capturar pela lente da câmera **imagens** (elemento icônico) de acontecimentos para acompanhar o texto da narrativa telejornalística é necessário recorrer a elementos visuais diferenciados e a produção de imagens que podem ser geradas a partir de computação gráfica, fotografias, entre outros. O código sonoro, a sonoridade relativa à **musicalidade** e **os efeitos de som** seriam um recurso agregado a esse produto, que não havia sido explorado em recursos gráficos em outros meios como o impresso, sendo um elemento novo a ser analisado, principalmente, porque confere aos produtos mecanismos expressivos e de direcionamento através da intensidade e execução da voz.

No que concerne ainda, sobre questões vocais e sonoras, **a tonalidade** também tem seu fator de referência. Já elucidada por Duarte (2007), se refere como “tom” ou “tonalização televisual” conferido nos diferentes discursos dos produtos, a fim de diferenciá-los, a partir desse “mecanismo sintático-semântico”. Tal recurso, para a autora (DUARTE, 2007, p.43), teria por tarefa principal atribuir, de forma estratégica, um tom principal ao discurso e correlacioná-lo com outros tons, imbricados sob uma ancoragem ou ponto de vista, a partir dos quais, se fazem reconhecer em sua narrativa seu gênero/subgênero e formato. E, assim, durante a enunciação ao meio social, poderia:

Como é previsível, a proposição de um tom orienta-se por um feixe de relações representado pela tentativa de harmonização entre o tema da emissão, o gênero/subgênero do programa, o público a que se destina e o tipo de interação que pretende manter com ele. Sua escolha oscila entre a subjetividade e a objetividade, próprias do enunciador, daí suas possíveis ambiguidades, resultado de uma vai-e-vem que implica sua realização. (DUARTE, 2007, p. 45).

Contudo, nessa pesquisa, a tonalidade é interpretada por sua ligação com a entonação vocal e com a cromática dos produtos. Na primeira instância, o “tom” está na entonação da emissão, no interior dos textos-produtos televisivos, durante a enunciação ao meio social. Já a tonalidade cromática, tem relação com a visualidade, é a tonalidade das cores utilizadas e as formas que elas são dispostas nos recursos gráficos. Ambos, apesar de distintos em si, servem como mecanismo de expressão, direcionamento e ênfase nas unidades infotelejournalísticas.

Todas essas marcas, elucidadas até o momento, derivam tanto da constituição da TV brasileira, quanto do arranjo dos telejornais. Fazem parte de sua linguagem e se manifestam em todos os recursos que foram observados, construindo-se como marcas de composição e estruturação desses produtos. Para se compreender a constituição das unidades do grafismo televisual, precisou-se partir da análise do objeto partir de duas formas distintas: a primeira é a que foi exposta aqui, no qual, se referenciam as marcas de constituição do telejornalismo na sua linguagem; a segunda está disposta a seguir, com a evidência das características gerais estruturais observadas nas unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual. Ambas, são complementares e se intercambiam, fazem parte de uma tentativa identificar uma possível gramática para esses recursos.

### 3.3.2 Características gerais do Grafismo Televisual no Jornal Nacional - em busca de uma gramática própria.

Retomando as ideias já expostas anteriormente, o princípio da utilização das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual partem do princípio da recorrência a elementos visuais animados à produção de imagens, geradas a partir de computação gráfica, principalmente, quando não é possível capturar imagens pela lente da câmera - nestas situações, costuma ser necessário recorrer a imagens que simulam sua mesma natureza.

De outra forma, sua utilização é necessária também, quando a informação que se deseja transmitir precisa ser enfocada de ângulos particulares e específicos, diferente do que se conseguiria mediante uma filmagem normal, e, nesse caso, a informação mais importante está, justamente, na visualização dessas particularidades, contribuindo para



clareza de apresentação, pois é preciso “se fazer ver” as informações ao telespectador no telejornalismo. Na TV o conteúdo precisa ser mostrado, tudo é visual; a imagem tem uma aproximação com “o real” mostrado, visto e apresentado.

Buscamos um reforço visual de nosso conhecimento por muitas razões; a mais importante delas é o caráter direto da informação, a proximidade da experiência real. Quando a nave espacial Apolo XI alunissou, e quando os primeiros e vacilantes passos dos astronautas tocaram a superfície da lua, quantos dentre os telespectadores do mundo inteiro que acompanhavam a transmissão do acontecimento ao vivo, momento a momento, teriam preferido acompanhá-la através de uma reportagem escrita ou falada, por mais detalhada ou eloquente que ela fosse? Essa ocasião histórica é apenas um exemplo da preferência do homem pela informação visual. (DONDIS, 1997, 6-7).

Essa necessidade está, diretamente, relacionada ao uso de práticas e estratégias gráficas televisuais e, também, a fim de apresentar o conteúdo da forma mais atrativa, criar identidade e/ou atrair a atenção da audiência. Como a cultura jornalística se utiliza das imagens (e aqui, principalmente, as produzidas por computador) com grande relevância em suas produções, a utilização de recursos gráficos podem se constituir como significante potencial informativo, até porque, seus usos no telejornalismo (grafismo televisual), não é uma forma de expressão totalmente recente, está presente desde a fase inicial da TV até o momento atual, sob diversas representações conforme já demonstrado.

Essas evidências permitem direcionar o ponto percussor da análise, pois na medida em que, vão se configurando novos recursos para a produção de conteúdo no telejornalismo, é preciso compreender suas formas de expressão, suas normas, aspectos em sua linguagem e estrutura, ou seja, o que poderia constituir-se como sua gramática:

Por gramática, aqui, se entende um conjunto de possibilidades e restrições que normatizam e definem as práticas discursivas e os modos de organização textual em cada mídia. Essa função normatizadora assume importância quando o interesse se centra nas singularidades dessas gramáticas, pois os aspectos comuns à produção textual de todas as mídias não

explicam as diferenças, essas sim, responsáveis pela distinção entre os textos produzidos pelas diferentes mídias. (DUARTE, 2004, p 54).

Contudo, essa gramática ainda não tem seus componentes totalmente definidos e delimitados - solidificados em normas “rígidas”. O que há ainda é uma base de organização e produção desses recursos em pequenos grupos mais recorrentes, que permitiram identificar suas características gerais e propor o agrupamento em tipologias, como será visto no próximo capítulo. A questão da visualidade no arranjo dessa gramática deriva, inicialmente, de uma tendência - iniciada nos jornais impressos em meados da década de 40 (SILVA, 2001) - para a apresentação e o uso elementos gráficos visuais na produção jornalística, por isso, considerar as formas, a natureza e suas influências, podem colocar na direção certa para melhor compreender suas singularidades.

Em uma tentativa de verificar essa projeção, observaram-se no *Jornal Nacional*, certas recorrências que acabaram por formar um padrão, mesmo que ainda tímido, para o grafismo televisual e suas unidades. E, por se tratar, de um telejornal de grande representatividade no cenário brasileiro, suas práticas podem influenciar a criação e o estabelecimento dessa gramática, bem como, a outros telejornais locais e nacionais. Assim, elencam-se algumas características gerais conferidas nas utilizações das amostras coletadas.

Primeiramente, como já enunciado, todos os elementos do grafismo televisual no *JN* foram encontrados dentro dos produtos do telejornal<sup>41</sup> - em notícias, notas cobertas, entrevistas, reportagens e outros - nunca de forma isolada. Para ficar mais claro essa argumentação, esse tipo de recorrência não foi apresentada de forma autônoma dentro do telejornal, separada desses produtos. Ou seja, não houve nenhum caso em que uma reportagem, por exemplo, fosse composta somente por recursos gráficos ou elementos do grafismo televisual. Em termos comparativos, isso é algo mais comum em revistas, jornais impressos ou em materiais na internet, conforme já identificado por alguns autores (PABLOS, 1998; SANCHO, 2001; TEIXEIRA, 2010; COLLE, 2004).

Todavia, no telejornalismo, isso não aconteceu e/ou foi observado no período da coleta. É provável que isso se justifique por seu uso ainda ser

---

<sup>41</sup> Para acompanhar e visualizar os vídeos que foram utilizados na análise, verificar os links dos vídeos no Apêndice 02 da dissertação.

inerte, não havendo uma ação ou intencionalidade, durante a produção ou edição, que assegure o uso antecipado de uma matéria completa realizada, totalmente, por elementos constituintes por unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual. De outra forma, é provável também que, essa disposição ainda não seja utilizada, pois o Jornal Nacional tem um padrão muito definido de elaboração e execução de seus produtos, sempre utiliza em cada programa uma linha contínua de apresentação e organização de seus produtos realizados por seus editores, repórteres, agências internacionais e etc. Por isso, a estruturação de produtos no telejornal, que se utilizam em toda sua composição, somente de unidades infotelejournalísticas, ainda não pode ser mensurada. Contudo, uma observação importante feita no material coletado, demonstrou que alguns elementos como os mapas, os gráficos, as ilustrações animadas, as infografias e algumas fotografias foram dispostos na tela inteira, substituindo ou ocupando o lugar de imagens geradas pela lente da câmera, mas sempre no seu interior, constituindo a narrativa e o enunciado de cada produto.

A maioria desses, e de outros recursos, apresentados no telejornal, fazem o uso de modelos que parecem ser pré-desenhados, pois se apresentam de forma muito semelhantes uns com os outros dentro dos produtos, o que pode sugerir tanto uma tentativa de criação de identidade, quanto o uso de modelos prontos para facilitar a edição e, conseqüentemente, sua inserção dentro das matérias, devido ao tempo reduzido de produção de um telejornal diário.

A disposição e os contornos desses elementos icônicos possuem disposição simétrica, ou seja, apresentam um molde simples e formas “gestaltianas”<sup>42</sup>, relativamente, harmônicas em relação às fontes, cores, profundidade, disposição e organização espacial utilizadas, permitindo o reconhecimento dos objetos e das ações mostradas com a imagem. Não é possível, portanto, identificar partes isoladas, mas sim um conjunto de relações que formam um conjunto (dependente e integrado) em cada recurso nos produtos.

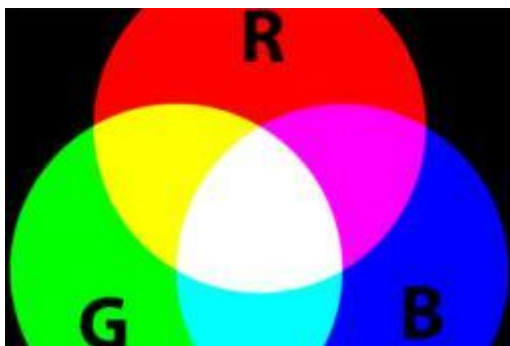
Não existe uma distância cromática entre elas, ou seja, as cores utilizadas são reduzidas na paleta de cores, predominando o uso das cores

---

<sup>42</sup> Aqui, se refere a teoria Gestaltiana (GOMES FILHO, 2009) ao relacionar as partes das formas do objeto em congruência por vias de integração e não apenas uma somatização das percepções visualizadas nas formas dos produtos.

primárias, com pequenas variações de tonalidade para as cores secundárias, conforme mostra a figura abaixo (Figura 10).

**Figura 10** - Paleta de cores Primárias e Secundárias.



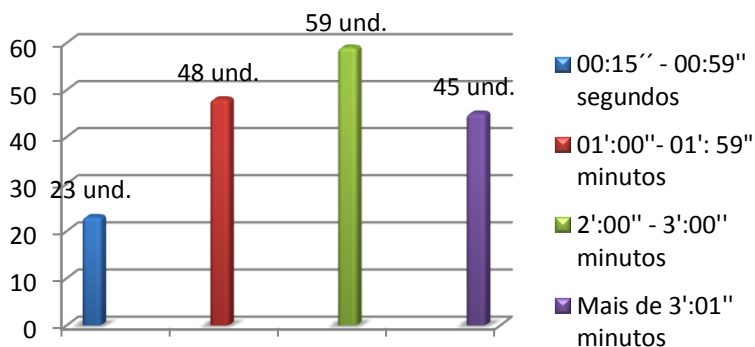
**Fonte:** Fonte da WEB.

Também, como característica evidenciada nos recursos gráficos é a utilização de **elementos tipográficos**. Sua disposição, geralmente, ocorre no canto inferior do vídeo, por ser um espaço já utilizado para colocar créditos (Gerador de Caracteres) dos entrevistados, apresentadores e repórteres. Raramente, atravessam no meio, na parte central ao vídeo para que o espaço das imagens ao fundo também seja mantido e não disputem o mesmo lugar e, sim, dividirem o mesmo o espaço, alcançando uma relação de mutualidade. A tipografia traz informações complementares em suas palavras e frases, remetem a uma complexidade entre seus elementos, dando ênfases ou adicionando partes ao conteúdo apresentado, segundo manejos em suas formas.

A escrita tipográfica, por exemplo, pode ser tão personalizada quanto à linguagem oral; as variações tipográficas transmitem muito mais do que uma sequência linear e diacrônica de texto, dando vazão a representações antes somente possíveis em locuções de rádio: tamanho, espessura, condensação, expansão, inclinação e estilo dos caracteres impressos reinterpretam a leitura do texto com as diversas marcas de ênfases, exclamações, interjeições, volumes e tonalidades. (GUIMARÃES, 2003, p. 67).

Outra relação observada durante a análise do objeto está na **temporalidade**, no *time* dos produtos do telejornal, que se apresentaram no intervalo entre 00:15'' e 5':00'' minutos. As notas, entrevistas, notícias, reportagens, entre outros, quando apresentavam uma duração maior, notou-se uma recorrência mais constante de recursos gráficos. Em sua maioria, com menos de 00:15'' segundos, eles não foram observados, sendo priorizados, principalmente, em vídeos que tem maior duração dentre 1':00'' ou 5':00'' minutos, muitas vezes, com o uso de mais de um tipo deles (Gráfico 01). Se intencional, a justificativa se volta, novamente, ao ritmo de produção diária do JN e, também, ao fato de que a indicação para que as unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual estejam dentro desses produtos se mantém.

**Gráfico 01** - Expoente de tempo dos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.



**Fonte:** Produzido pela autora baseada na coleta da pesquisa

A exceção está nas menores unidades observadas, em relação ao tempo nos produtos e o uso de recursos gráficos, que são as “notas

cobertas<sup>43</sup> apresentadas no telejornal. Estas, por definição, geralmente, são muito resumidas, quando o próprio apresentador ou repórter (geralmente na própria bancada do JN) apresenta o texto *em off* de acontecimentos do dia, com poucas imagens de cobertura (gravadas, filmadas) (CURADO, 2002; PATETERNOSTRO, 2006). No JN, foram consideradas como notas cobertas as matérias que contavam com qualquer intervenção gráfica, tipográfica ou icônica junto à exposição do apresentador, uma vez que, se considera como “nota pelada”<sup>44</sup> àquelas em que não há intervenção desse tipo, somente a palavra da narração dos apresentadores ou repórteres *em off* fica em evidência. As notas cobertas coletadas (que usavam recursos gráficos) apresentam-se apenas com o uso de quadros, do lado direito ou esquerdo do apresentador, que revela muito mais uma função textual verbal, de delinear pontos da locução *em off* executados pelo “departamento de arte”, conforme demonstram as imagens abaixo (Figuras 11 e 12):

**FIGURAS 11 -** Notas peladas do Jornal Nacional com quadros.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>45</sup> em 07 Jan. 2013.

<sup>43</sup> Termo utilizado no telejornalismo para designar quando o próprio apresentador do telejornal, durante a bancada, explicita algumas informações cobertas parcialmente com imagens. Ou seja, são informações não dispostas em matérias, e sim dispostas aos telespectadores diretamente pelo apresentador ou âncora.

<sup>44</sup> Termo que também faz parte do jargão telejornalístico, para se referir a apresentação de informações (geralmente de última hora) pelo apresentador do telejornal na própria bancada, sem a cobertura de imagens.

<sup>45</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/bovespa-registra-queda-nas-acoes-de-empresas-eletricas-brasileiras/2332035/>. Acesso em: 07 jan. 2013.

**FIGURAS 12** - Notas peladas do Jornal Nacional com quadros.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>46</sup> em 09 Jan. 2013.

Tais aparições, tem o time marcado entre 0:15'' e 00:30'' segundos e predominam, diariamente, em episódios do telejornal. Sua utilização, geralmente, está associada com assuntos das temáticas de economias, de estatística e da área jurídica, todos com abordagem imagética complexa e muito abstrata e, possivelmente, mais restritas à captura de imagens. Essas ações resultam nesse tipo de composição visual, que possivelmente, partem do objetivo de tornar a informação mais crível, e conseqüentemente, mais estruturada.

Ainda, no que concerne a temporalidade e o uso recorrente de recursos gráficos nos produtos no JN, destaca-se também os “alertas de previsão do tempo” ou “Quadros de Meteorologia”. No telejornal há uma periodicidade diária desses produtos, apresentando um time, em média, entre 01':00'' e 01':30'', e se destacaram por fazer usos recorrentes das unidades do grafismo televisual (Figuras 13), em todos os episódios, sem exceção. Esses quadros revelam as ações e previsões meteorológicas, sendo também um tema que o telejornal buscar tornar mais direto e utilitário (afora casos de catástrofes climáticas, desastres e referências a tragédias provocadas pelo clima – esses, geralmente, tem outro tipo de destaque no telejornal, principalmente, por serem mais factuais). Baseiam-se em

<sup>46</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pensionistas-que-recebem-acima-do-salario-minimo-va-ter-reajuste-de-615-em-2013/2336425/> . Acesso em: 09 jan. 2013.

apresentações simples e leves, com a utilização de holografias<sup>47</sup>, de cartografias e de ilustrações que facilitam informar ao telespectador ações do tempo - sempre baseados em estudos meteorológicos -, que influenciam no cotidiano, de uma forma mais imediata.

**FIGURAS 13** - Quadro de Previsão do tempo no Telejornal.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>48</sup> em 09 Jan. 2013.

Outro aspecto geral ou característica observada foi em relação ao **uso de fontes**<sup>49</sup> e **créditos de produção** conforme evidências nos produtos. Muitos autores (PELTZER, 1991; SANCHO, 2001; TEIXEIRA, 2010) afirmam que esses elementos – fontes e créditos – fazem parte da estrutura

<sup>47</sup> Estes tipos de recursos serão abordados em profundidade no tópico posterior, na divisão de categorias, uma vez que aqui se apresenta os aspectos gerais observados.

<sup>48</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-e-raios-em-grande-parte-do-pais-nesta-terca-feira-8/2331952/> Acesso em: 07 jan. 2013.

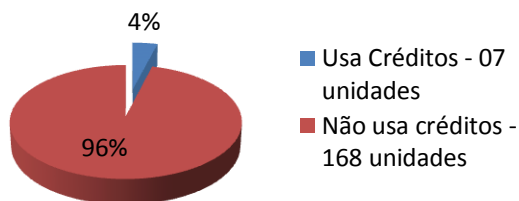
<sup>49</sup> É importante deixar claro que não se pretende aqui, fazer um estudo e uma abordagem completa e complexa sobre as fontes no jornalismo, afinal muitas pesquisas disponibilizam com vasta competência discussões sobre o tema. Trata-se apenas de mais um ponto de observação e analise a partir do uso de fontes no grafismo televisual.



e disposição dos recursos gráficos. Contudo o corpus do material e o protocolo de seleção, que avaliou 175 produtos, revelou que, no telejornalismo, isso ainda não é algo muito recorrente e definido.

O **uso de créditos** nos recursos gráficos se configura pela apresentação nas unidades da autoria de produção, ou seja, quem realizou determinado processo jornalístico (reportagem, edição, animação, diagramação e ilustração). Contudo, a análise dos produtos no JN demonstrou que poucos materiais (Gráfico 02) incluíram, no momento de apresentação dos recursos gráficos (Unidades infotelejornalísticas), os créditos de produção – apenas 07 unidades (4%) utilizaram e 168 unidades não utilizaram (96%), conforme mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 02** - Expoente do uso de créditos nos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.



**Fonte:** Produzido pela autora baseada na coleta da pesquisa

Essa disposição no telejornalismo difere do uso de créditos tanto no impresso, quanto na web, no qual a maioria dos recursos gráficos está disposta, juntamente, com os créditos de produção, logo quando é apresentado ou publicado. Logo, percebeu-se no JN, que a apresentação da produção de quem fez o recurso, geralmente não é disposta da mesma forma em todos os produtos, parece ser algo ainda em definição. Isso se deve talvez, porque, a disposição destes elementos (créditos) esteja presente no fechamento do telejornal, nos créditos finais – referenciando ao departamento de arte -, após o encerramento com o apresentador, como é de costume no Jornal Nacional (Figuras 14).

**FIGURAS 14** – Encerramento e créditos no Jornal Nacional.



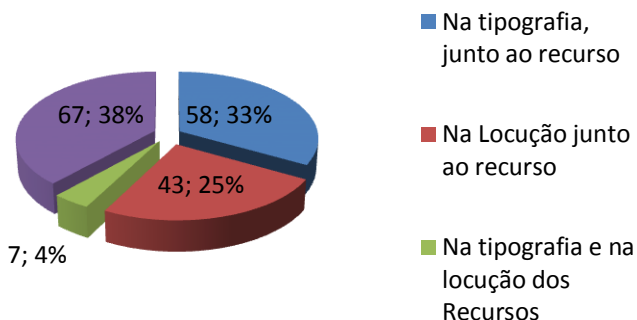
**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido em 11 Abr. 2013.

Por outro lado, sobre o **uso de fontes** ou as fontes/base das informações do conteúdo nos recursos gráficos, no material analisado demonstrou também peculiaridades. Partiu-se do pressuposto que o uso de recursos gráficos quando utilizados no telejornal, fazem parte do processo jornalístico como um todo, e este engloba o uso de fontes.

Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas. (LAGE, s/d).

Contudo, foram evidenciadas da seguinte forma: do total do material coletado, a maioria dos produtos demonstrava a fonte utilizada na tipografia junto ao recurso (58 unidades, 33%), nas locuções das matérias (43 unidades, 25%), em ambas, na tipografia e na locução (sete unidades, 4%), e, ainda, alguns produtos em que as fontes não foram observadas e/ou explicitadas (67 unidades, 38%). Esses dados são exibidos, graficamente, abaixo (Gráfico 03):

**GRÁFICO 03** - Expoente do uso de fontes nos produtos que usam Grafismo Televisual no JN.



**Fonte:** Produzido pela autora baseada na coleta da pesquisa

Além de contribuir com informações aos produtos, as fontes<sup>50</sup> remetem, muitas vezes, ao conteúdo principal das matérias. Podem ajudar a dar visibilidade, legitimação, credibilidade e direcionamento ao enquadramento/encaminhamento da pauta. Ou seja, podem oferecer “informações comuns” para se tornar “informação noticiosa”, subordinado a sua interação mediante a um processo complexo e dinâmico da lógica de produção jornalística, e que conforme aborda Schmtiz (2011):

Fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas

<sup>50</sup> Para Schmtiz (2001, p. 18) o termo fonte tem “Sua origem está associada à mitologia romana, Fonte, deus das nascentes, filho do deus Jano e de Juturna, ninfa das águas e mananciais. A etimologia é do latim, “fonte: nascente de água”. A palavra está relacionada a vários significados e figuras de linguagem. Refere-se “aquilo que origina ou produz”, empregada na anatomia (têmpora), eletricidade (fonte de energia), física e química (fonte térmica, de tensão e de corrente elétrica), tipografia (caracteres), astronomia (fonte de rádio), informática, fotometria, ótica (fonte luminosa) e no jornalismo (fonte de notícia)”.

obtem informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia. (SCHMTIZ, 2011, p. 10).

O uso das fontes - tanto nos produtos como um todo, quanto especificamente, no momento em que aparecem os recursos gráficos - são uma forma de contextualização da informação enunciada. Servem como testemunhas, ou ainda como uma “voz especializada”, tendo o intuito de qualificar e legitimar a informação disponibilizada no telejornal, sendo geralmente instituições, pesquisadores, entidades e, também, dados (oficiais ou não) mostrados em documentos próprios. Apesar disso, em uma quantidade razoável de recursos gráficos utilizados no JN as fontes não foram observadas ou não estavam explícitas (67 unidades, 38%) no produto (conforme os critérios adotados no protocolo de seleção no apêndice I e descritos no tópico dedicado aos procedimentos metodológicos na introdução). Como essa análise, parte da observação do produto em si, é provável que se as fontes não estão explícitas, não nomeadas ou tipografadas dentro das matérias e nos recursos gráficos em específico, podem estar implícitas em opiniões, no texto montado da locução ou *on deep background* - conhecidos como ocultas, no interior de cada produto -, e, dependem também, da ordem da apuração jornalística, da pauta e da edição realizada.

Assim, todas essas características evidenciadas até aqui, podem se constituir como uma possível “norma” para a constituição de uma gramática para as Unidades Infotelejournalísticas do Grafismo Televisual. É preciso ratificar que, os recursos gráficos utilizados na TV e, mais precisamente, no telejornalismo, se materializam de forma diferente de quando apresentados em outros meios. Isso porque, sua utilização de dá através da incorporação de outros elementos em sua linguagem, típicos do audiovisual: o enquadramento, os planos, a sonoridade, o movimento, os ritmos e os tipos das imagens. Por mais que se baseiem, em sua maioria, em recursos e manifestações gráficas já estipuladas com o jornalismo visual (os gráficos, os mapas, as infografias e etc.) apresentam a combinação desses diferentes tipos com outros elementos, evidenciados com a análise da pesquisa, formando novas estruturas.

Justamente, por isso, acreditou-se que, esses elementos da comunicação visual de informações no telejornalismo apresentam características peculiares, em definição e estruturadas sob uma nova ordem, formando o que se denominou por unidades infotelejournalísticas do

grafismo televisual, sendo compostas por subunidades de referência, conforme tabela abaixo:

**TABELA 02** – Recorrências das Tipologias para o Grafismo Televisual no JN.

TIPOLOGIAS		
	Nomenclaturas	Quantidade
1.	Texto Destaque	38 und.
2.	Fotografias, pinturas e ilustrações	32 und.
3.	Quadros Complementares	54 und.
4.	Gráficos	15 und.
5.	Mapas	62 und.
6.	Holografias	22 und.
7.	Ilustrações animadas	17 und.
8.	Infografias telejornalísticas	06 und.

**Fonte:** Produzido pela autora da pesquisa, baseado na coleta do material empírico.

A problematização tanto das marcas, quanto das características desses recursos elucidada durante a pesquisa permitiu identificar uma constância em cada estrutura disposta nos produtos do telejornal. Partindo dessa análise, sentiu-se a necessidade de agrupar e mapear cada um dos tipos/formas dos elementos encontrados em tipologias que se apresentam na tabela acima, por quantificação e recorrência e, que são definidos em profundidade, no último capítulo da dissertação.

## CAPÍTULO III – TIPOLOGIAS DAS UNIDADES INFOTELEJORNALÍSTICAS DO GRAFISMO TELEVISUAL

*Sem dúvida, o gosto pela análise de qualquer objeto corresponde a um temperamento. [...] Provavelmente, esse tipo de atitude vem servir a um desejo bem particular de domínio do objeto e de seus significados.*

*Joly, 2012.*

### 4.1 Textos destaque

Durante o período de coleta, nos produtos do Jornal Nacional notou-se a presença de elementos tipográficos junto ao vídeo, nas imagens dos produtos apresentados no telejornal. Esses elementos são itens verbais textuais, que apresentam a forma de grafia escrita de tipos - negrito, cores, itálico, tamanho e etc, que “[...] embora a sua origem sejam os cânones típicos da diagramação ou maquetização em imprensa gráfica, estes termos também passaram para os demais tipos de meios.” (PELTZER, 1998, p. 153)

Quando utilizados podem revelar-se um como um componente importante e em potencial no jornalismo, pois uma de suas intenções está em evidenciar mensagens e informações.

Na verdade, quando a tipografia é mais eficazmente usada ela é comedido; ela se curva para a importância das palavras que revela. É atrativo pensar a tipografia como um funcionamento simples para tornar o texto visível. Exigimos muito com isso - esclarecer, apelo estético, legibilidade e redigibilidade - e com algumas habilidades básicas é possível fazer tipo de função razoavelmente bem. Contudo, não considerar a tipografia como um elemento simples e funcional do projeto é subestimar o seu poder, porque a tipografia tem um grande potencial

expressivo [...]. (TRUMBO, 2002, p.165, [tradução nossa])<sup>51</sup>.

Geralmente, inseridos na parte inferior ou na parte superior no vídeo, esses pequenos textos acompanham imagens do vídeo ao fundo e indicam partes do conteúdo das matérias como dados, números, palavras ou frases. Tais elementos complementam ou ratificam partes do texto narrado em *off*, ou seja, em sua maioria, põem em evidência partes da informação da locução.

**FIGURAS 15** - Textos destacando valores na reportagem do JN.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>52</sup> em 09 Jan. 2013.

<sup>51</sup> Tradução do original: *In fact, when typography is most effectively used it is unobtrusive; it bows to the importance of the words that it reveals. It is tempting to think of typography as simply functioning to make the text visible. We demand a great deal from it - clarify, aesthetic appeal, legibility, and readability - and with some basic skills it is possible to make type function reasonably well. But to dismiss typography as a simple, functional element of design is understating its power because typography has a great expressive potential. [...]* (TRUMBO, 2002, p.165)

Introduzidos no momento da edição/finalização de cada produto (notas, notícias, reportagens, entrevistas, entre outros), pode-se considerar que o uso da tipografia é um recurso de destaque e expressão, no qual a percepção desse componente orienta o que se deseja por em evidência no material. Assim, tendo como finalidade básica chamar a atenção do telespectador para alguns trechos do texto da narrativa em *off* são utilizados como subsídios para executar essa missão cores (geralmente as primárias) e grafia estilizada (Figuras 15). As cores, nesse caso, têm muito mais que uma finalidade de estilo ou estética, elas têm um papel sintático que se destina a organizar, hierarquizar destacar, realçar de partes da informação e da forma que são colocados em evidência com a tipografia (GUIMARÃES, 2003; FREIRE, 2009), utilizando-se também do contraste com a cor da grafia do texto e a imagem de fundo (elementos icônicos).

**FIGURA 16** - Texto Destaque com variação de cor e tamanho de fonte.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>53</sup> em 04 mar. 2013.

Da mesma forma, a grafia estilizada, em negrito ou, em menor ou maior tamanho, com o uso da categoria de fonte não serifada (identificadas nos produtos) dentro do vídeo estabelecem uma relação de percurso de “leitura”, dentro do telejornal (Figuras 16 e 17). Também suprem as

<sup>52</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link:em <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/apesar-de-incentivo-as-vendas-producao-de-veiculos-em-2012-foi-menor/2332032/>, Acesso em: 07 jan. 2013.

<sup>53</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/implementacao-do-4g-no-brasil-enfrenta-dificuldades/2440680/>, Acesso em: 27 mai. 2013.



necessidades das escolhas editoriais de cada produto para evidenciar determinados fatos a partir da valoração de cada palavra individualmente.

**FIGURAS 17** - Texto destaque com variação de fonte e grafia estilizada.



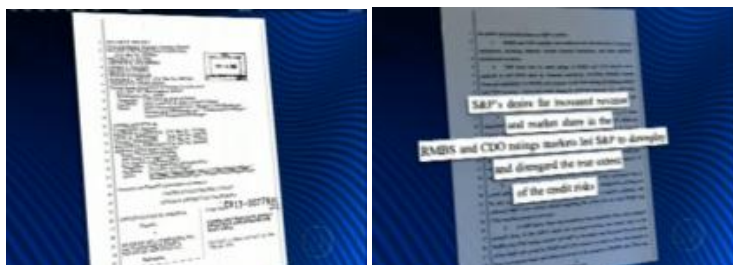
**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>54</sup> em 11 Jan. 2013.

Dessa forma, o conteúdo ressaltado em tipografia é considerado como um **texto destaque**, uma forma complementar ou adicional de informações ao conteúdo, melhorando a visualização ou fixação de aspectos da narrativa. Não se consideram nessa proposta de classificação, legendas ou traduções de entrevistas também encontradas no telejornal como um texto destaque, pois nesse caso, esses elementos tipográficos têm como função a transcrição de trechos, diferente de uma função de destaque, ou de direcionamento de partes intencionais do conteúdo. Também não se enquadram nessa classificação proposta, os chamados créditos ou GC (Gerador de Caracteres) que indicam os nomes dos apresentadores, repórteres, entrevistados, fontes e suas respectivas funções, porque esses elementos verbais textuais, geralmente, acompanhados de movimento de entrada e saída, padronizados no telejornal, têm o intuito de apresentação e identificação dentro do vídeo.

Semelhante à apresentação do texto destaque, em alguns casos foi necessário o uso de animações que reconstituem, apresentam documentos ou sites com realce a partes de texto com informações importantes, conforme exemplificado na figura 18.

<sup>54</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-americano-decide-processar-uma-das-agencias-que-ignoraram-sinas-da-crise-mundial/2388718/> Acesso em: 10 fev. 2013.

**FIGURAS 18** - Texto destaque de documentos com partes do texto.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>55</sup> em 05 fev. 2013.

Tal uso também é uma forma de mostrar partes adicionais ou semelhantes do conteúdo narrado, evidências, fontes ou dados assinalados pelo locutor. O movimento que tem geralmente é simples, e se detém ao de *zoom in/zoom out*, porém, diferente das outras tipografias utilizadas, esse tipo de texto destaque não divide a tela com imagens da câmera, ele ocupa geralmente a tela inteira. Apesar do destaque de textos serem a principal utilidade dessa variação, o recurso é feito com documentos e sites, provavelmente, para deixar mais nítido ao telespectador partes dos mesmos, servindo inclusive como fonte documental.

## 4.2 Fotografias, desenhos e pinturas

Verificou-se também o uso de **fotos/fotografias**, elemento estático, dentro da estrutura da narrativa audiovisual. Sousa (2000, p. 36) resume de maneira simples que a “fotografia significa ‘escrever (grafia) com a luz (foto)’. Uma máquina fotográfica permite a ‘escrita com luz’”. As fotografias sempre foram utilizadas no jornalismo impresso, em grande parte pela sua capacidade informativa. No telejornalismo sua exibição

<sup>55</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/olhos-especiais-ajudam-na-obtencao-de-provas-contramotoristas-bebados-em-brasilia/2341094/> Acesso em: 07 jan. 2013.

também parte do mesmo pressuposto e pode agregar outras intenções, recorrências e usos.

Não se pretende, aqui, caracterizá-las<sup>56</sup> uma a uma e, sim, verificar sua contextualização e as possibilidades de seus usos dentro das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual, pois parte-se do pressuposto que “as imagens fotográficas conseguem evocar o acontecimento representado (ou as pessoas) e sua atmosfera” (SOUSA, 2000, p. 09)

É necessário destacar que foram encontradas, de maneira geral, fotografias jornalísticas, documentais e pessoais (que comumente são cedidas por telespectadores e fontes). Resultam da seleção de enquadramentos e planos<sup>57</sup>, seus usos se fazem presentes nos vídeos, atuando como um registro, com o cunho elucidativo, histórico e, claro, informativo. Como um elemento estático dentro do vídeo, muitas vezes, elas são essenciais, podendo comprovar acontecimentos, descobertas ou locais que a filmagem não conseguiu capturar, ou que já ocorreram, pois como lembra Dondis (2007, p. 89) “através da fotografia, um registro visual e quase incomparavelmente real de um acontecimento na diária semanal ou mensal, a sociedade fica ombro a ombro com a história”.

Além da função natural da fotografia, elas foram consideradas dentro da análise como parte componente das unidades infotelejournalísticas do telejornal, por se enquadrar na própria linguagem que compõe o termo, que “raramente são compostas por uma só das categorias ou grupos que poderíamos enunciar. Costumam ser uma composição de diferentes tipos de códigos visuais: gráficos, linguísticos, fotográficos e etc.” (PELTZER, 1998, p. 122). E, também, por estar nos preceitos já elucidados anteriormente de constituição dos recursos gráficos que fazem parte das unidades infotelejournalísticas do grafismo televisual (já abordados no primeiro capítulo da dissertação).

Foram encontradas nos produtos do JN fotografias nas quais sua apresentação continha versões de um importante acontecimento, capturado em um momento único, que dificilmente podem ser repeditos, refeitos,

---

<sup>56</sup> Faz-se inferências a obra do autor Jorge Pedro Sousa (2000) e Carlos Abreu Sojo (1998) que de maneira completa discutem a fotografia e o fotojornalismo (seus gêneros e características), uma vez que, nessa proposta, de pesquisa essa não é a finalidade.

<sup>57</sup> “O enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia. [...] O enquadramento concretiza-se no plano. A fotografia é uma unidade de significação precisamente porque se consubstancia num plano” (SOUSA, 2000, p. 78).

como na utilização das fotografias mostradas nas figuras 19 de um incêndio ocorrido na Austrália.

**FIGURAS 19** - Fotografias de incêndio e vítimas na Austrália.



**Fonte:** *Frames* do Jornal Nacional, exibido<sup>58</sup> em 09 Jan. 2013.

E, em alguns casos, ainda, nos que se pretendem ter um efeito determinado - como o de reconstituição, comprovação, ou históricos – as fotografias também tiveram suas utilizações no programa, é o caso exemplificado abaixo (Figuras 20 e 21). Tais imagens demonstram um caráter histórico, muitas vezes por não haver registros audiovisuais, atuam como recordação ou marcas de presença e retomam acontecimentos que já ocorreram – a mensagem dessas imagens que são (re) contextualizados na atualidade, como a propósito também coloca Sojo (1998, p. 141, [tradução nossa]):

<sup>58</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/onda-de-calor-agrava-incendios-florestais-na-australia/2336413/> Acesso em: 09 jan. 2013.

Também se considera como elemento fundamental da contextualização da mensagem, a atualidade ou os efeitos que dão sentido a determinadas imagens. Isto depende e agrega ao momento histórico no qual se elaboram e o domínio que têm os leitores sobre os temas em questão. Em outras palavras, determinadas imagens podem adquirir significados particulares, de acordo com as circunstâncias concretas em que vão ser lidas pelos destinatários.<sup>59</sup>

**FIGURAS 20** - Fotografias que serão leiloadas dos Beatles apresentadas no JN.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>60</sup> em 07 jan. 2013.

<sup>59</sup> Tradução livre da autora do original: “*También considera como elemento fundamental de la contextualización del mensaje, la actualidad o los hechos que dan sentido a determinadas imágenes. Esto depende, agrega, del momento histórico en el cual se elaboran y del dominio que tienen los lectores sobre el tema en cuestión. En otras palabras, determinadas imágenes pueden adquirir significados particulares, de acuerdo con las circunstancias concretas en las que vana ser leídas por los destinatarios*”. (SOJO, 1998, p 141).

<sup>60</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globov.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fotos-ineditas-dos-beatles-serao-leiloadas-na-inglaterra/2332048/> Acesso em: 13 jan. 2013.

Por outro lado, as figuras 21, tratam de fotografias de cunho pessoal que fazem parte dos produtos com uma vertente mais ilustrativa, de maneira que, seu valor se aproxima em complementar com imagens - que não são as filmadas – o assunto abordado.

**FIGURAS 21** - Arquivo de fotos pessoais da família.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>61</sup> em 08 jan. 2013.

Outro modo de utilização da fotografia está na inserção, dentro de quadros gráficos animados ou *displays*, como exposto na figura 22. Introduzida do lado direito do apresentador em plano fechado na própria bancada de apresentação, tem-se um caso em que sua finalidade é mais relativa à memória e recordação, pois a informação principal está sendo narrada em off - no caso o falecimento do presidente da Venezuela, Hugo Chávez, aos 58 anos. Isso não significa dizer que ela não é parte constituinte da informação, ela corrobora para a criação complementar de efeitos dentro do vídeo.

---

<sup>61</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/equipes-recebem-reforco-policial-para-tentar-localizar-brasileiro-desaparecido-no-peru/2334062/> Acesso em: 23 out. 2013.

**FIGURAS 22** - Foto em memória do presidente Hugo Chávez, utilizada com recurso de animação em notas cobertas.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>62</sup> em 05 fev. 2013.

Todas as fotografias observadas são utilizadas como destaque dentro da apresentação, também, utilizam claramente recursos de animação (as vezes, incluem elementos de escrita tipográfica ou são parte integrante de outros recursos), podendo ocupar a tela inteira do vídeo, aparecer do lado dos apresentadores, fazer parte de outros recursos gráficos como quadros, mapas e etc.

Por outro lado, utilizada de forma semelhante à fotografia, foram observadas pinturas ou desenhos como os apresentados nas figuras 23. Não têm a mesma origem da fotografia (capturadas pela câmera fotográfica), mas têm uma mensagem informativa constituída na imagem e, por isso,

<sup>62</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link:<http://globo.v.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/oculos-especiais-ajudam-na-obtencao-de-provas-contramotoristas-bebados-em-brasil/2341094/> Acesso em: 07 jan. 2013.

utilizada em produtos no jornal nacional, sendo muitas vezes um elemento complementar a informação principal, ou parte constituinte da mesma.

**FIGURA 23** - Desenho do Rei Ricardo III.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>63</sup> em 04 fev. 2013.

Também são inseridas na edição de cada matéria e utilizam o mesmo procedimento de animação (de entrada, saída, deslocamento de foco, zoom in/zoom out) já utilizado nas fotografias no vídeo. Elas foram classificadas dentro do mesmo grupo, também, por serem imagens estáticas utilizadas dentro da narrativa audiovisual (com imagens em movimento) e apresentar o mesmo caráter documental, histórico, reconstitutivo, como observados nas figuras 24.

---

<sup>63</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/arqueologos-desvendam-misterio-de-500-anos-na-inglaterra/2386571/> Acesso em: 22 out. 2013.



**Figura 24** - Quadros utilizados em produtos do telejornal.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>64</sup> em 05 mar. 2013.

### 4.3 Quadros Complementares

Outro recurso gráfico presente no telejornal são os quadros, de formas retangulares ou quadradas, animados e feitos por computação gráfica, que contêm informações da narrativa, no qual está inserido. A parte gráfica está no contorno, textura e na criação de objetos (formas geométricas, ilustrações, fotografias) integrado juntamente com a tipografia. Esses quadros podem ser constituídos com elementos tipográficos em cantos da tela com imagens em movimento atrás, como exemplificado na figura 25.

---

<sup>64</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cobranca-de-impostos-ja-provocou-revoltas-guerras-e-mudancas-de-sistema-politico/2442790/> Acesso em: 22 out. 2013.

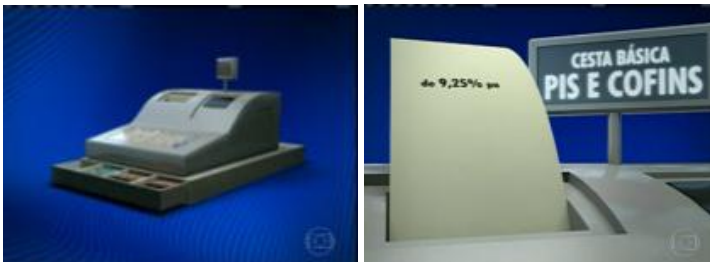
**FIGURAS 25** - Quadros complementares laterais.



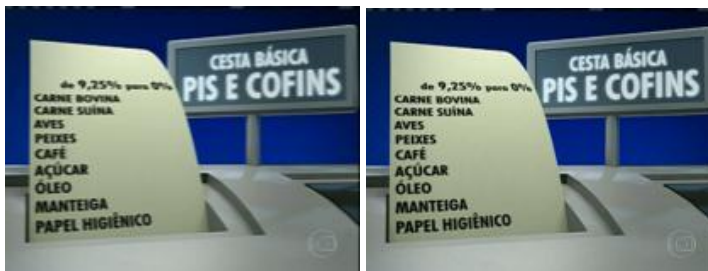
**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>65</sup> em 09 abr. 2013.

Junto à informação na tipografia e na locução em *off* podem aparecer vinculados também por elementos icônicos animados - como elemento ilustrativo constituinte, ou juntamente a texturas ao fundo como *background* (Figuras 26).

**FIGURAS 26** - Quadros complementares com elemento icônico e texturas ao fundo.



<sup>65</sup> Link para a <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ibope-revela-que-90-dos-brasileiros-querem-saber-quanto-pagam-de-imposto/2507788/> Acesso em: 22 out. 2013.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>66</sup> em 08 mar. 2013.

São muito semelhantes a tabelas de texto e/ou números (SANCHO, 2000; RIBEIRO, 2008) utilizadas em jornais impressos, livros, documentos e internet. Quando utilizados, tornam mais evidentes e acessíveis os dados e informações nos produtos do telejornal e, podem apresentar, adicionar ou complementar o conteúdo quando há necessidade na narração em *off*. O conteúdo presente nesse tipo de recurso pode ser igual ou, classificado como parcialmente, diferente do texto em áudio trazendo informações adicionais - por isso, quadros complementares.

Esse recurso gráfico animado é utilizado no vídeo com o intuito de criar um processo de apresentação de dados ou informações de forma concomitante e contínua ou, ainda, em sua maioria, enumerar ou evidenciar informações em cadeia (Figuras 27).

<sup>66</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reduz-impuestos-da-cesta-basica/2449495/> Acesso em: 19 out.2013.

**FIGURAS 27** - Dados enumerados apresentados em seqüência em quadros complementares.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>67</sup> em 07 jan. 2013.

É um processo intencional no vídeo, utilizado para atrair a atenção do telespectador para destaques de particularidades ou evidências, que são importantes para a compreensão e o acompanhamento da narrativa. Geralmente, de forma estrutural harmônica, o quadro tem sua escrita tipográfica agrupada, próxima (Figuras 15 e 16). Esse agrupamento das informações serve para melhor visualização sem detrimento de um dado ou outro (a não ser que, essa seja a intenção) conforme aborda Dondis (2007, p. 44-45) “quanto maior for sua proximidade, maior será sua atração”.

---

<sup>67</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: completa <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sisu-tem-falha-no-primeiro-dia-de-inscricoes/2331973/> Acesso em: 09 fev.2013.

Considerados como uma variação dessa tipologia tem-se os quadros complementares de transcrição, utilizados para ilustrar e copiar textualmente ligações telefônicas, entrevistas ou outras, nas quais o áudio pode não ser compreendido de forma efetiva, quando enunciados em notícias e reportagens dentro do telejornal (Figuras 28).

**FIGURAS 28** - Quadros complementares de transcrição telefônica.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>68</sup> em 05 mar. 2013.

**FIGURAS 29** - Quadros complementares de transcrição telefônica remetendo a ações de julgamento que não puderam ser filmadas.



<sup>68</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: completa <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/joaquim-barbosa-se-irrita-jornalista-ao-sair-de-uma-sessao-do-conselho-nacional-de-justica/2442830/> Acesso em: 19 abril .2013.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>69</sup> em 07 mar. 2013.

Foram considerados como uma variação dos quadros complementares por apresentarem em sua forma as mesmas características de constituição já explicitadas anteriormente, com a diferença da transcrição direta do texto dito no áudio. Construídas e animadas via computação gráfica, utilizam informação textual que é semelhante ou, parcialmente, igual ao que está sendo narrado em *off* - nesse caso, as vozes - são transcrições, não simplesmente uma legenda, conforme mostra as figuras 28 e 29 – mas, principalmente, são um recurso para corresponder a narrativa em *off* no vídeo, ou seja, pretende atuar no lugar dos elementos icônicos no vídeo.

Ambos os tipos de quadros, mesmo com a animação das imagens no recurso, é o texto verbal - o que está escrito nos quadros, a tipografia - que complementa e remete ao conteúdo que está sendo abordado, mostrado e falado que, geralmente é a informação principal.

#### 4.4 Gráficos

Os gráficos “são a representação visual de uma informação, consistindo numa ou várias correspondências entre uma série finita de

<sup>69</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: completa <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-confirma-que-sabia-que-eliza-samudio-seria-morta/2447045/> Acesso em: 19 out .2013.

conceitos variáveis e uma invariável” (PELTZER, 1991, p. 125). São apresentados nos produtos no intuito de agrupar as informações, fazendo correspondência através de suas proporções com as informações narradas como visto na figura 30 e 31.

Geralmente, as variáveis dos dados estão graficamente dispostas, complementam ou destacam elementos da narrativa através de cores e a tipografia em destaque. Sua parte verbal textual (tipografia) atua, muitas vezes, como uma legenda, e esta “não é uma espécie de didascália que exemplifica a figura, mas é uma componente verbal que se pode integrar directamente com os traços gráficos e tornar-se parte dele”. (MANSIRONI, 1996, p. 115).

**FIGURAS 30** - Gráfico de barras com dados em série mensurados em proporções.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>70</sup> em 10 jan. 2013.

Para o telejornalismo, nos materiais observados, tais usos foram recorrentes, principalmente, quando há necessidade de descrever uma gama de resultados, de dados, de oposições e de comparações entre si em sequência ao telespectador.

O fim para que tendem não é a representação dos objetos, mas uma área de conceitos e relações referentes a qualidade, quantidade, distribuição,

<sup>70</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-diminui-mas-supera-meta-do-governo-nos-ultimos-12-meses/2509959/> Acesso em: 19 out. 2013.

subdivisão, e suas modificações e variações. Pode dizer-se que tais conceitos se formam e derivam de aquisições do tipo eminentemente perceptivo. (MASSIRONI, 1996, p. 112).

Trata-se de uma área gráfica de conteúdos que, ao serem agrupadas e sintetizadas com esses recursos, podem ser uma possibilidade de manutenção do nível de atenção do telespectador (evitar a dispersão). Essa configuração da informação pode resultar em uma melhor visualização do que está sendo abordado, promovendo alguns aspectos importantes da mensagem, que deixam de ser apenas vários indicadores de dados e passam fazer parte de uma mensagem visual estruturada.

**Figuras 31** - Gráfico ortogonal ou de barras em colunas reta verticais.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>71</sup> em 08 jan. 2013.

Através desses recursos no telejornal, a imagem gráfica orienta, ou até mesmo, exemplifica as informações da narrativa em *off*, tendo a missão de disponibilizar informações, muitas vezes essenciais, de maneira mais decodificada a um grande número de pessoas. Nessas condições, eles promovem ligações com o conteúdo abordado e ocupam um lugar funcional, estatístico e de visualidade.

O uso de gráficos nos produtos analisados parte de representações usuais e de sistemas padrões já utilizados em outros meios, contudo, no

<sup>71</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-da-fiocruz-mostra-como-o-aumento-das-chuvas-e-calor-faz-crescer-a-dengue/2334035/> Acesso em: 19 out. 2013.

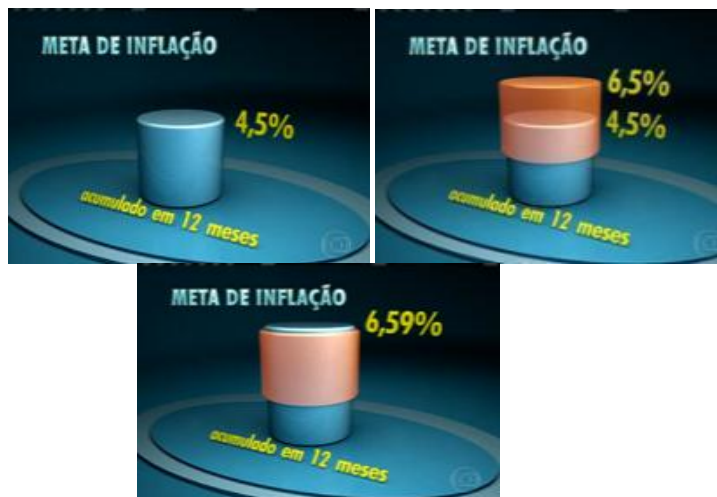


telejornalismo, eles ganham movimento, são mais dinâmicos e têm a adequação de suas apresentações baseadas nas informações narradas em cada produto, inclusive podendo ter a relação de suas variáveis - correspondência e proporção - descritas na locução.

As estruturas gráficas quanto à forma de seus tipos utilizadas, que apareceram de forma mais recorrente, no programa são identificadas segundo a classificação já indicada por Peltzer (1991, p. 126 -129), a seguir:

a) **Retilíneo:** apresentam-se em blocos de colunas retas na horizontal ou vertical, com o total das variáveis divididos na própria coluna. Demonstram a partir de dados distintos, as mudanças e diferenças ao longo da referência das variáveis, como exemplificado nas figuras 32.

**FIGURAS 32** - Gráfico retilíneo em colunas verticais com partes da porcentagem total.

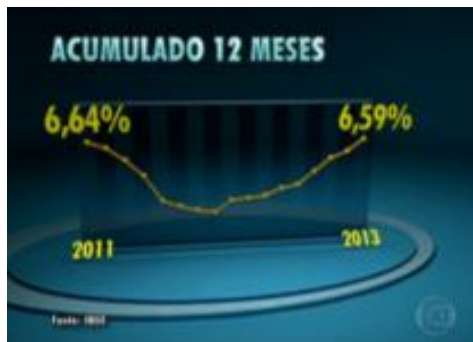


**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>72</sup> em 10 jan. 2013.

<sup>72</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-diminui-mas-supera-meta-do-governo-nos-ultimos-12-meses/2509959/> Acesso em: 19 out .2013.

**b) Linear ou de febre:** são utilizados para indicar, mensurar ou prever tendências. Representam-se por linhas pontilhadas ou simplesmente traços que fazem as correspondências dos dados (Figura 33). Constituem-se por base em dois eixos: um vertical e outro horizontal, nos quais são explicitadas as informações e componentes variáveis que fazem relação quantitativa e proporcional entre si.

**FIGURAS 33** - Gráfico retilíneo em linha reta vertical.

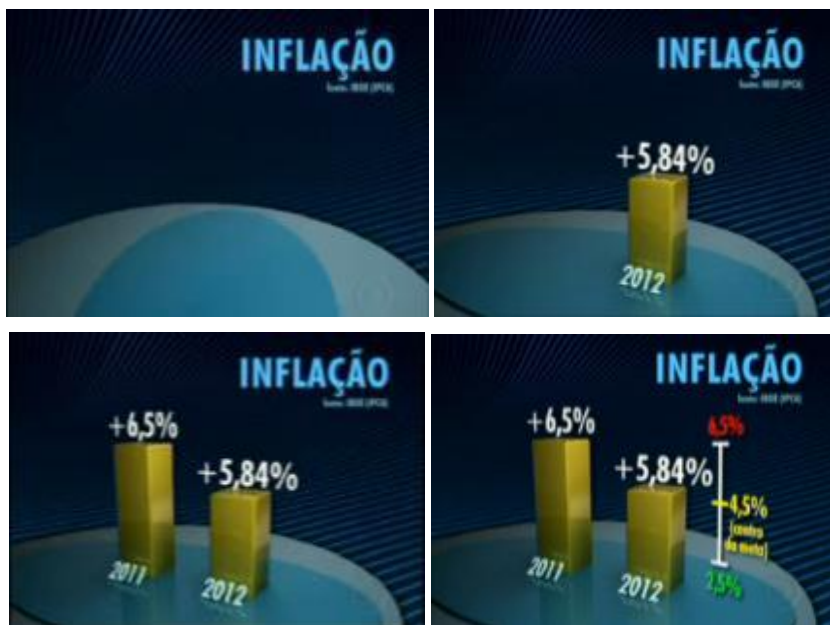


**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>73</sup> em 10 jan. 2013.

**c) Ortogonal ou de barras:** forma de gráfico com maior número de recorrências no material da pesquisa. Estruturam-se em blocos de colunas, verticais ou horizontais, diferenciadas por cores ou texturas. Têm em seu eixo as componentes variáveis dos dados. Geralmente, utilizado quando se deseja apresentar um agrupamento de valores e compará-los na ordem de suas diferenças, como demonstram as imagens abaixo (Figuras 34):

<sup>73</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-diminui-mas-supera-meta-do-governo-nos-ultimos-12-meses/2509959/> Acesso em: 19 out. 2013.

**FIGURAS 34** - Gráfico de barras com dados em série mensurados em proporções



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>74</sup> em 10 jan. 2013.

#### 4.5 Mapas

Os mapas são “representações geográficas da Terra ou parte dela numa superfície plana. Expressam algumas ou todas as componentes de uma informação de acordo com uma ordem geográfica” (PELTZER, 1991, p. 135).

A utilização dos mapas, comumente, perpassa pela sua utilidade de localização, de identificação de uma área ou detalhe de distâncias entre pontos que podem ser cidades, estados ou regiões. Também, podem

<sup>74</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-no-brasil-terminou-2012-acima-da-meta-estipulada-pelo-governo/2338811/> Acesso em: 19 out. 2013.

mostrar, precisamente, a seleção de rotas ou trechos de forma detalhada. Conforme análise, a inserção desses recursos em produtos do Jornal Nacional tem, em sua edição, a possibilidade do recorte dos mapas através de vários sistemas: reprodução via computação gráfica por material cartográfico; por fotografias de satélites; e inserções via a ferramenta *Google Maps*.

São acompanhados por elementos tipográficos **indicativos** que sugerem espaço, distância e tempo, ou **explicativos** quando o classificam com atributos e identificam características diversas. Tem seu plano de percurso ou utilização informados, geralmente, na narração, elemento esse que, juntamente com o movimento dado pela animação em materiais telejornalísticos, trazem à tona um diferencial de seus usos. Assim como, nas outras tipologias, utilizam elementos como cor, textura e linhas, tanto para apontar, quanto para demarcar ou ressaltar partes de sua composição.

Contudo, os mapas podem ter sentido amplo - para além das representações geográficas, localização e distância - se aplicado a outros campos. Essa disposição, ao mesmo tempo em que os difere, confere habilidades e características específicas, como quando utilizados no jornalismo, como aborda Sancho (2001, p.147, [tradução nossa]):

Também se destaca que uma coisa é um mapa como tal, e como se pretende apresentar o mundo de forma rigorosa, com base em fotografias aéreas de mapeamento de rotas específicas, que carecem de emprego de mapas precisos e, outra é a utilização de mapas com fins informativos que podem transpassar bastante as regras da cartografia por imperativos de clareza, foco, informação e etc.<sup>75</sup>

Essa consideração reflete nas observações dos mapas no telejornalismo. Seus usos se definem, em sua grande maioria, na apresentação da localização geográfica ou parte dela para situar o telespectador no espaço correspondente ao conteúdo da narrativa (Figuras 35), sendo, habitualmente, utilizados com seu sentido principal: o de espaço.

---

<sup>75</sup> Tradução do original “*Asimismo es de destacar que una cosa es el mapa tal y como se pretende presentar el mundo en una escala rigurosa y basada en la fotografía aérea para el empleo cartográfico o de rutas concretas que necesitan mapas muy precisos y otra es la utilización del mapa con fines informativos que puede saltarse bastantes reglas de la cartografía por imperativos de claridad, enfoque, información, etc*” (SANCHO 2001, p.147).

Mapas têm vários usos em jornalismo, alguns mapas de notícias são principalmente informativos, outros são, em grande parte, decorativos, e muitos são os dois. Os mapas de notícias mais comuns são os mapas de simples localização, mostrando um único espaço e suas características familiares próximas, que podem ser necessários para servir ao leitor como um quadro geográfico de referência. (MONMONIER 2004, p. 02-03, [tradução nossa])<sup>76</sup>.

**FIGURAS 35** - Mapas com localização e distância em destaques na informação.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>77</sup> em 10 jan. 2013.

Contudo, a questão situacional do espaço pode ser ultrapassada por outros intuitos e fatores, nos quais ela pode ser apenas uma ponte para, por exemplo, contextualizar o conteúdo ou agregar dados e informações na estrutura cartográfica (Figuras 36).

<sup>76</sup> Tradução do original: “Maps have several uses in journalism, some news maps are principally informative, others are largely decorative, and many are both. The most common news maps is the simple locator map showing a single site and whatever more familiar neighboring features might be needed to serve the reader as a geographic frame of reference” (MONMONIER, 1999, p. 02-03).

<sup>77</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/menino-de-dez-anos-morre-atropelado-durante-operacao-de-combate-ao-crack-no-rio/2338750/> Acesso em: 19 out. 2013.

**FIGURAS 36** - Mapas que complementam a informação com dados e ocorrências no JN.

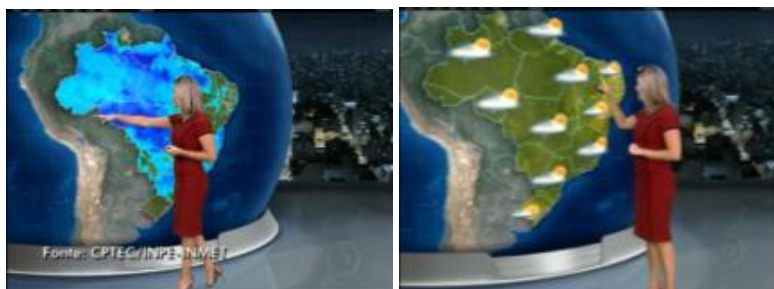


**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>78</sup> em 04 fev. 2013.

Quando se trata de suas aparições no telejornalismo seus empregos ocorrem em quadros especiais (temáticos), notícias e, com mais intensidade, na previsão do tempo e em apresentações climáticas de monitoração e presciência (Figuras 37). Sua aparição não é hegemônica, contudo, nesse tipo de produtos, os mapas sempre são requisitados e respondem pela denominação de **mapas meteorológicos** já proposta por Peltzer (1991, p. 137):

Pela sua importância informativa e habitualidade do seu uso em todos os meios visuais, trata-se já de uma espécie própria de mapa, com os seus códigos, simbologia, estilos e características particulares que motivaram uma preparação peculiar ou especialização nos jornalistas que se dedicam a este tipo de informação nos diferentes meios de comunicação.

<sup>78</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/santa-catarina-registra-quinta-noite-seguida-de-ataques-contra-onibus-e-bases-de-seguranca/2386482/> Acesso em: 19 out. 2013.

**FIGURAS 37 - Mapas metrológicos.**

**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>79</sup> em 05 fev. 2013.

Também, nesse estudo, identificaram-se outros tipos de mapas quanto à relação da localização e contexto utilizado, mensurando suas proporções e analogias entre os conteúdos abordados pelas matérias, que são assim denominados:

**a) Mapas indicativos de localização:** A informação espacial, geralmente, é a principal. São utilizados para que, a partir de seu sentido geográfico, o público possa visualizar a indicação de um local (Figura 38) ou situar-se onde ocorreu determinado acontecimento. Logo demonstrar e indicar um local (Figuras 39), uma distância ou um trecho é a sua principal função. Nos mapas de localização o espaço é bem descrito e destacado, e a finalidade dos planos versa em guiar a atenção do telespectador.

---

<sup>79</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/risco-de-temporais-e-grande-na-area-entre-santa-catarina-espirito-santo-maranhao-e-acre/2390901/Acesso> em: 19 out.2013.

**FIGURAS 38** - Mapas com localização e distância em destaques na informação.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>80</sup> em 07 jan. 2013.

Esses tipos aparecem nos cantos do vídeo com imagens filmadas atrás, tendo movimentos de entrada e saída, quando o narrador aborda a localidade nos produtos (Figura 38). Podem também ocupar a tela inteira, nesses casos, a informação espacial é mais relevante e, perpassa, pela proporção entre distância e espacialidade de forma mais intensa (Figuras 39).

---

<sup>80</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globo.com/redes-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/planejamento-de-producao-de-energia-eolica-tem-falhas-dizem-especialistas/2332031/> Acesso em: 19 out. 2013.



**FIGURAS 39** - Mapas com localização e distância em destaques na informação.

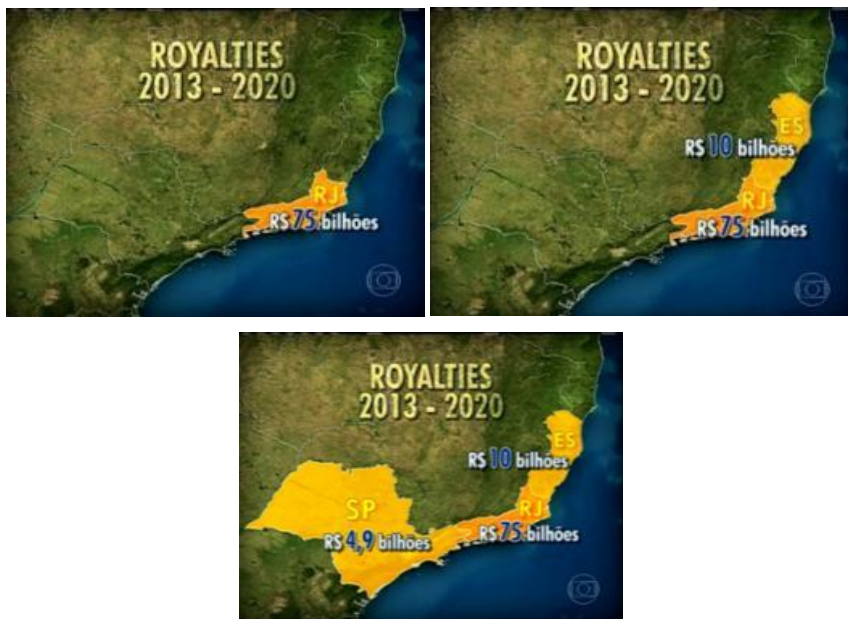


**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>81</sup> em 06 fev. 2013.

**b) Mapas complementares contextuais:** Além dessa função espacial indicativa presente nos mapas encontrados no Jornal Nacional, notou-se a apresentação de outro tipo de mapa, que mantém o intuito de localização, mas há uma contextualização do conteúdo, a informação deles colabora com explicações de situações ou particularidades na narrativa, fazendo analogias com a localização geográfica (Figura 40). Esse tipo de recurso se dedica, principalmente, a complementar e contextualizar partes do conteúdo apresentado. O sentido e a expressão da informação estão, justamente, nessa articulação que integra ou complementa o texto, ou seja, apresentam em sua estrutura mais que elementos de localização e distância, tanto em sua tipografia, quanto em seu texto narrado.

<sup>81</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-muda-regras-de-privatizacao-das-rodovias-para-tentar-atrair-mais-investimentos/2390862/> Acesso em: 19 out .2013.

**FIGURAS 40** - Mapas complementares indicativos com partes do conteúdo.

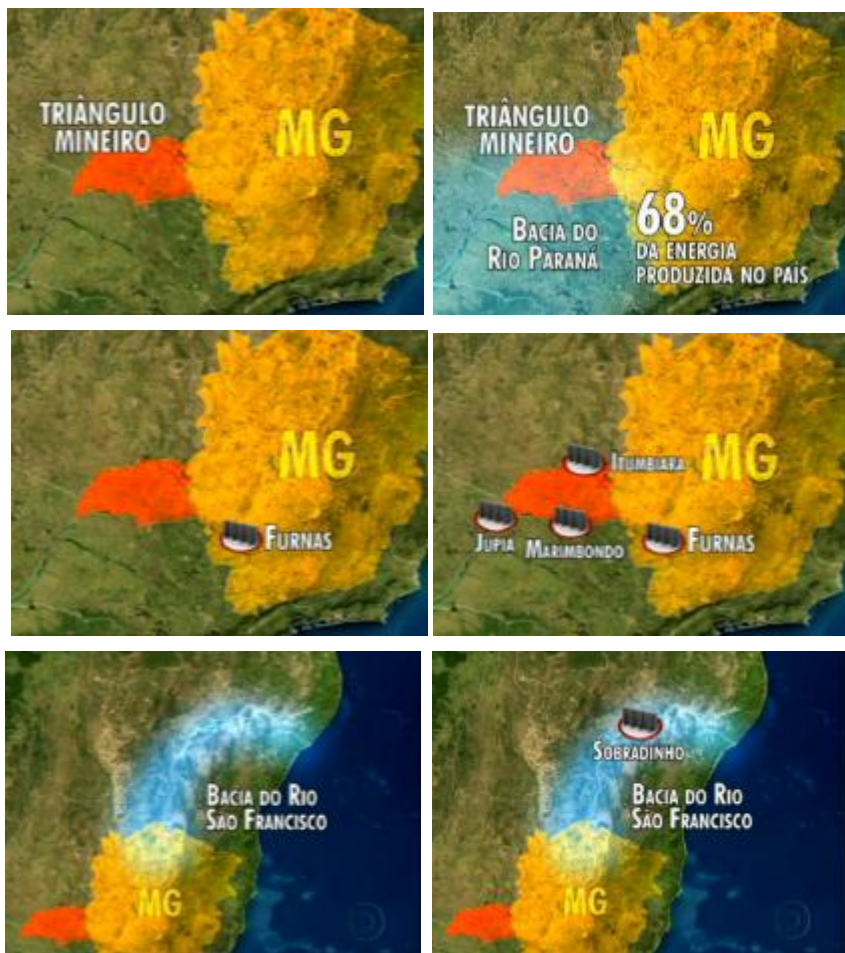


**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>82</sup> em 07 mar. 2013.

Verificou-se que suas aparições no telejornal são mais longas (entre 3':00'' e 5':00'' minutos) e, constituídas, de mais elementos, podendo ocupar a tela inteira do vídeo (Figuras 41). Essa opção editorial sugere destaque e acuidade, uma vez que é, em sua maioria, a expressão gráfica de informações relevantes nos produtos. Fazem com que a localização cartográfica seja palco para que as ações, os indicativos e os acontecimentos se transformem na informação principal contextualizada em determinados locais.

<sup>82</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governos-do-rio-e-do-espirito-santo-vaio-recorrer-ao-stf-apos-decisao-sobre-royalties/2447080/> Acesso em: 19 out .2013.

**Figuras 41** - Mapas complementares indicativos apresentando partes do conteúdo.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>83</sup> em 06 fev. 2013.

<sup>83</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-muda-regras-de-privatizacao-das-rodovias-para-tentar-atrair-mais-investimentos/2390862/> Acesso em: 19 out. 2013.

## 4.6 Ilustrações animadas

Esta tipologia engloba representações imagéticas de objetos, pessoas e acontecimentos inseridos ao longo do vídeo com o caráter ilustrativo, ou seja, são analogias figurativas que são utilizadas para mostrar uma determinada mensagem. Como nos outros recursos, fazem parte da linguagem audiovisual, ganham movimento e tem incluso o código sonoro (locação) em sua composição.

Como aporte principal, tem a informação da imagem em si no vídeo, podendo, contudo, também conter elementos tipográficos (porém, não são os pontos principais como, por exemplo, nos quadros complementares). Sua recorrência está no limite tênue entre mostrar uma informação como apresentação elucidativa ou ser mais uma possibilidade de utilizar imagens no vídeo - afora imagens das câmeras - a partir da computação gráfica e animação.

O autor Jean Trumbo (2002) ao tratar dos atributos visuais da mídia, aborda as ilustrações como:

Uma interpretação visual da mensagem usando qualquer uma das possibilidades de criação midiática - pinturas, imagens digitais, desenhos, colagens, etc. O ilustrador pode trabalhar com uma variedade de meios de comunicação, cada um com características únicas. O nível de realismo ou abstração que o ilustrador - cor, materiais, escala e composição - influencia a compreensão da mensagem. [...] cada espectador traz a sua própria sensibilidade e experiência estética com a interpretação. O estilo de ilustração deve esclarecer a mensagem e fazer uma conexão com o público. (TRUMBO, 2002, p. 193 -194, [tradução nossa])<sup>84</sup>.

---

<sup>84</sup> Tradução do original: “*Illustration is a visual interpretation of the message using any of a variety of creative media - painting, digital imaging, drawing, collage, and the like. The illustrator may work in a variety of media, each with unique characteristics. The level of realism or abstraction that the illustrator - color, materials, scale and composition - influences our understanding of the message. [...] each viewer brings his or her own aesthetic sensibility and experience to the interpretation. The illustration style should clarify the message and make a connection with the audience.*” (TRUMBO, 2002, p. 193-194).

As ilustrações animadas são comumente utilizadas na TV, resultam da “criação em programas, sintetizadas por computadores”. (MACHADO, 2011; BARBOSA-JÚNIOR, 2005). Assim como, nos outros elementos dos recursos encontrados no JN, também se apresentam de forma animada. Tendem a sintetizar informações e dados, bem como identificam ou destacam partes do texto do narrador (texto em *off*).

Parte-se então, da premissa que essas imagens “ilustram” ou “ornamentam”<sup>85</sup> (MEDEIROS, 2008) o que está sendo dito no texto da locução, podendo até mesmo serem dispostas por outro tipo de imagem ou recurso. Quando a imagem é apenas uma ilustração ao texto, e não há uma inter-relação indissociável e direta entre os seus elementos na narrativa, se constituem como **ilustrações animadas**.

As observações realizadas no material indicaram que seu uso no telejornalismo proporciona recorrer a elementos que podem ajudar na compreensão de determinados conteúdos utilizando as ilustrações animadas juntamente com destaques textuais (tipográficos), com o intuito de melhorar a visualização (Figura 42).

**Figuras 42** - Animações com indicações ilustrativas do corpo humano.



---

<sup>85</sup> Afonso Medeiros, ao tratar dos sete tipos de relação entre o texto e a imagem (*imagiverbografias*), caracteriza dois deles com o caráter de ilustração e ornamentação.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>86</sup> em 07 fev. 2013.

A sequência animada de ilustração do produto no telejornal se dá através do fluxo visual que demonstra partes do corpo humano, nos quais o atleta, personagem da matéria, sofreu lesões. As imagens ocupam a tela inteira e são as únicas usadas no trecho da locução transcrito do telejornal<sup>87</sup>: “*sem o equipamento de segurança, zóio, poderia ter morrido na hora. Ele teve **microlesões cerebrais**, pequenas **fraturas cervicais** e uma grave **contusão no pulmão esquerdo**, que ficou 10 dias sem funcionar*”.

O texto narrado em *off* traz acréscimos informativos conforme destacado acima (em negrito), apresentando uma pequena adição informativa. A ligação entre a tipografia e a imagem remete a uma relação indicativa, pois o texto atua, basicamente, como uma legenda, não havendo uma explicação ou particularidade apresentada em ambos - a imagem, simplesmente, ilustra o que está sendo narrado e a tipografia indica algumas de suas partes.

<sup>86</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/piloto-de-motocross-recebe-alta-26-dias-apos-grave-acidente/2393467/> Acesso em: 19 out. 2013.

<sup>87</sup> Piloto de motocross recebe alta 26 dias após grave acidente [Transcrição de áudio]. Jornal Nacional (2003). Exibido em 07 de fevereiro de 2003. Duração 1:45.

**Figuras 43** - Ilustrações animadas.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>88</sup> em 07 mar. 2013.

As figuras 43 são outras unidades do corpus que se considerou como ilustração animada. Não há registros de tipografia - mesmo que sua aparição não seja uma regra ou definição -, o texto só é encontrado na locução em *off*, durante o trecho que a imagem é exibida, assim transcrito<sup>89</sup>: “*mandou ela entregar Bruninho a um amigo de Bruno numa rodovia*”. É possível analisar que as informações abordadas na narração não são mostrados na imagem, portanto, ela não é um recurso indispensável para o entendimento da narração ou mostra partes que ao serem inseridas ajudam a integrar outros aspectos no produto. A imagem junto ao texto não tem nenhuma relação indissociável, e nem de complementaridade, esse é um caso em que o caráter ilustrativo fica bem representado.

<sup>88</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globo.v.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-confirma-que-sabia-que-eliza-samudio-seria-morta/2447045/Acesso em: 19 out. 2013.>

<sup>89</sup> Bruno confirma que sabia que Eliza Samúdio seria morta. [Transcrição de áudio]. Jornal Nacional (2003). Exibido em 07 de março de 2003. Duração 04:10.

**Figuras 44** - Ilustrações animadas.

**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>90</sup> em 07 jan. 2013.

Essas características também se aplicam as figuras 44, que embora tenham mais planos, mais movimento de imagens e elementos, também é uma ilustração animada. Ela se desenvolve com pequenos movimentos

<sup>90</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-federal-faz-manobras-contabeis-para-equilibrar-contas-de-2012/2332015/> Acesso em: 19 out. 2013.



que acompanham o texto narrado e a tipografia<sup>91</sup>: “*a maior parte, cerca de 70 bilhões, foi usada para empréstimos em bancos públicos. O dinheiro saiu dos cofres do tesouro e não foi contabilizado como despesa, mas parte volta entrando como dinheiro novo*”.

O movimento das imagens é bem sincronizado com a locução em *off*, as tipografias coligam alguns pontos da imagem e servem como identificação, mantendo portanto, uma relação de similaridade, ilustram o que está sendo no *off*, porém poderiam ser representados de outra forma, sua presença não é categórica para a mensagem. Contudo, é importante deixar claro, que não se sugere aqui a supressão da imagem, pois seria complicado traduzí-las em palavras, o que se discute são as naturezas das imagens utilizadas no vídeo e seus potenciais significativos, complementares e ilustrativos. Os casos que se constituem como **animações ilustrativas** são utilizadas apenas para “ilustrar e acompanhar” o texto da locução e ajudar na informação dentro de cada produto.

#### 4.7 Holografias

As holografias<sup>92</sup> são o registro da exposição de imagens com características tridimensionais de objetos, pessoas, fenômenos e acontecimentos em algum meio; os hologramas são as imagens holográficas do todo no recurso. Para Santaella (2006, p.189) se “comportam como uma cena do real, muito embora, tenha todas as características de tridimensionalidade e visibilidade que qualquer objeto ou cena do mundo apresenta, um holograma é feito de pura luz, constituindo-se como um corpo tridimensional impalpável”.

<sup>91</sup> Governo Federal faz manobras contábeis para equilibrar contas de 2012. [Transcrição de áudio]. Jornal Nacional (2003). Exibido em 07 de janeiro de 2003. Duração 02:22.

<sup>92</sup> Santaella (2006, p. 188) aborda que a técnica da holografia se baseia em raios de luz “O raio laser é uma fonte de luz que produz raios de alta coerência espacial e temporal, o que fornece os requisitos básicos para se armazenar informação em qualquer ponto no campo da onda luminosa. A luz coerente produz um efeito de interferência. São ambas, coerência e interferência, que tornam possível o registro holográfico. Esse registro se faz sobre uma chapa fotográfica vítrea que tem uma sensibilidade ótica capaz de armazenar linhas compactas de interferência. Por isso, embora a chapa seja bidimensional, ela pode reproduzir, ou melhor reconstituir, se iluminada adequadamente, uma imagem tridimensional com todos os contornos e as perspectivas que um objeto visível possui.”

As holografias apresentam-se no telejornal com aparência “flutuante”, tem movimento em suas várias partes e, de certo modo, promovem uma interação entre os apresentadores, os repórteres e as holografias. Constituem-se também como parte integrante do cenário, no qual é possível utilizar as informações em imagens holográficas no telejornal (Figuras 45 e 46).

**Figuras 45** - Holografias no Jornal Nacional.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>93</sup> em 10 jan. 2013.

Edna Melo (2010), ao tratar das holografias no telejornalismo, contextualiza o início e o impulso de suas utilizações nas mudanças que começaram a ocorrer em 2010, nas transformações de cenário, quando o mesmo passa a fazer parte, permanentemente, dos telejornais. A autora lembra também que, por serem elementos do cenário, os repórteres e os

<sup>93</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/meteorologistas-alertam-para-a-intensidade-da-chuva-na-regiao-sudeste/2338787/Acesso em: 19 out. 2013.>

apresentadores tiveram que incluir uma dose de dramatização e movimentação no espaço que antes, muito raramente, acontecia nos telejornais.

Em 2010, a maioria dos telejornais da TV aberta lançou seus novos cenários. Como elemento comum, os cenários dos telejornais registram a presença de suas redações com os profissionais trabalhando em ambiente contíguo, como fundo de cena ou como parte do cenário, além da presença de várias telas distribuídas pelo espaço de apresentação do telejornal. (MELO, 2010, p. 10).

A presença da imagem holográfica constitui-se como mais uma das tipologias empregadas para as unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual, propostas nessa dissertação. Seu emprego permite ao narrador atuar entre e/ou de forma muito participativa junto às informações, dando uma ideia de interação com os elementos, quando se utilizam da simulação do toque - pois as holografias são impalpáveis - na tela para indicar partes do visível, ou quando caminham e interagem como espaço ao redor das mesmas.

Como é possível observar, a maioria de seus usos é em quadros de previsão do tempo, contudo, também, foram identificados em outras temáticas ou quadros, o que não significa dizer que eles não podem aparecer nos demais. Sua aparição na “Previsão do Tempo” é recorrente devido à abstração do tema: como filmar, por exemplo, massas de ar cobrindo alguns estados brasileiros? Ou ainda, fenômenos que causam chuvas? São tipos de conteúdos que muitas vezes não são passíveis de capturar imagens ou explicar de forma satisfatória e plausível sua manifestação para um bom entendimento.

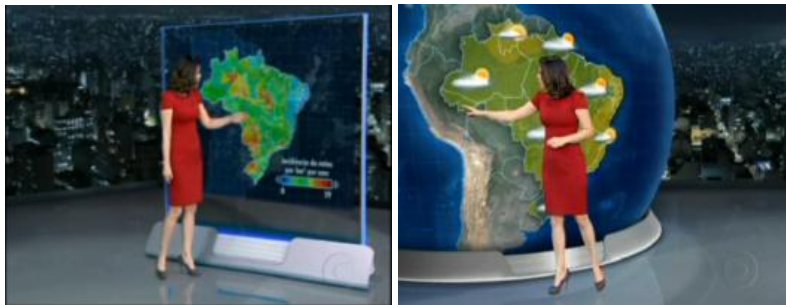
O quadro de previsão de tempo é um dos que mais utilizam recursos tecnológicos, em formatos de animações ou cenários virtuais na tentativa de facilitar a compreensão dos fenômenos climáticos que acontecem no Brasil e no mundo. A presença de repórteres interagindo com cenários virtuais é uma constante nas maiorias dos telejornais em rede. A principal característica destes cenários é a utilização de imagens provenientes de satélites e a movimentação das imagens pelo espaço cênico do telejornal. As projeções parecem “flutuar no ar” e mudam ao toque dos apresentadores, simulando holografias. (MELO, 2012, p.7).

Por outro lado, a autora também aborda que “a cultura do ciberespaço transformou o modelo tradicional do telejornalismo e promove uma reorganização do jornalismo televisivo, em especial, nos elementos visuais presentes nas narrativas” (MELO, 2012, p.12), fazendo com que esses modelos utilizados perpassem também pela ideia de “virtualidade e (ir) realidade” no telejornalismo. Contudo, essa possibilidade não é abordada na dissertação, interessa saber aqui as funcionalidades que essas imagens têm no jornalismo e suas contribuições com a informação no telejornal.

A relação entre texto e imagem nas holografias são muito próximos e, conta também, com a interatividade do apresentador, pode-se dizer, portanto, que mantém uma relação de citação que, segundo Medeiros (2002, p. 221), é “quando a imagem é uma espécie de explicitação/referência/extensão do texto ou vice-versa”. A constituição dos quadros e planos provém de uma extensão do texto que, enquanto aborda as informações de forma detalhada, as imagens referenciam tais mensagens.

**Figuras 46** - Holografias com mapas e ilustrações animadas,





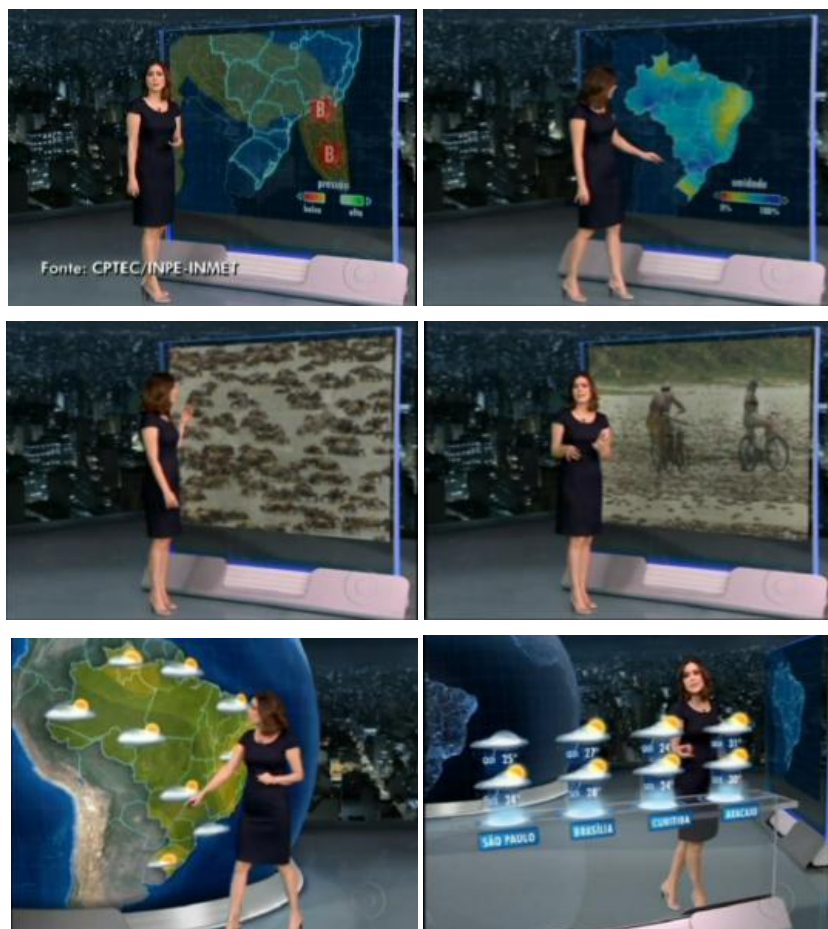
**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>94</sup> em 07 jan. 2013.

O que torna as mensagens visíveis e operacionais é a holografia, contudo, as referências e extensões do texto são expressas nas mensagens com elementos que fazem parte, reconhecidamente, das unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual já conceituado no decorrer desse capítulo. As opções de representação imagética para acompanhar a condução do repórter/apresentador nas figuras 46, se dão através de mapas complementares contextuais e de localização indicativos, animações ilustrativas que prefiguram fenômenos, conceitos metrológicos, campos escalares de massas atmosféricas e etc. Assim, como visualizado nas figuras 47, com a exibição de vídeos de contextualização e registro de consequências das ações do tempo, e quadros complementares que apresentam as temperaturas em alguns estados.

---

<sup>94</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-e-raios-em-grande-parte-do-pais-nesta-terca-feira-8/2331952/> Acesso em: 19 out. 2013.

**FIGURAS 47** - Holografias com mapas, vídeos e quadros complementares.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>95</sup> em 08 jan. 2013.

<sup>95</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempo-melhora-em-trechos-do-sul-e-do-sudeste-do-brasil/2334108/> Acesso em: 19 out. 2013.

## 4.8 Infográficos telejornalísticos

Como já abordado no primeiro capítulo, um dos principais expoentes do jornalismo visual é a infografia (PELTZER, 1991; HIDALGO, 2000; RIBEIRO 2008). Sendo muito utilizada como recurso informativo, seu uso na imprensa para Sancho (2001) é uma “nova forma de fazer jornalismo”. Seu termo tem sido empregado de diversas formas, assim como sua própria definição. Ao considerar a infografia como De Plabos (1998, p.18-19), depara-se diante do binômio texto e imagem (b T+I) em um suporte. Para o autor, a infografia é uma informação visual existente entre “um desenho ou uma pintura enfatizados por um texto alusivo”, cuja mensagem informativa persiste nessa conexão. De outra forma, ela pode ser considerada como a imagem que é produzida por computadores, chamadas de imagens infográficas (SANTAELLA, 2006, 189-190):

São imagens que, processadas sobre um substrato simbólico informacional, resultam de operações abstratas, modelos, programas, cálculos. A imagem infográfica é feita de números, algoritmos e ela só pode ser visualizada na tela do monitor porque este é composto de pequenos fragmentos discretos ou pontos elementares chamados pixels, cada um deles correspondendo a valores numéricos [...].

Se voltar para o conceito do binômio “texto + imagem”, ao qual De Pablos (1998) e, outros autores, como Sancho (2001) abordam para conceituar a infografia, corre-se o risco de limitar esse recurso a uma estrutura normativa fixa, que formada apenas por texto e imagem, pode ser, inclusive, uma imagem fotográfica com seu texto de legenda ou uma charge com seu título em páginas de jornal, por exemplo. E, se considerar apenas a matriz de construção as ditas imagens infográficas como aborda Santaella (2006), as restringiria apenas ao suporte técnico, e como já foi discutido, esse não é um fator determinante para a comunicação por imagens. A autora, nesse caso, se refere à materialidade simbólica dessas imagens, generalizando, a matriz de sua produção, portanto, não se dirigindo, efetivamente, as infografias como recurso gráfico. Ambas as teorizações parecem não suprir a complexidade da constituição das infografias, principalmente, quanto a sua usabilidade, instituição de

narrativa, de interação entre as linguagens (verbal textual e icônica) e funcionalidade enquanto recurso gráfico e de comunicação visual.

Por isso, concorda-se com a definição proposta por Teixeira (2010, p.33-34), que a infografia deve se dar a partir da inter-relação indissociável entre o texto e imagem conduzidos por uma narrativa. A relação entre esses elementos deve se constituir afim de que o propósito da permanência dos elementos tipográficos e icônicos dentro da narrativa faça sentido em função de sua construção informativa, e consequente compreensão plena desta narrativa. Sobre o conceito de infografia jornalística ela propõe:

Definimos esse termo como uma modalidade discursiva, ou subgênero do jornalismo informativo, na qual a presença indissociável de imagem e texto – e imagem aqui aparece em sentido amplo – em uma construção narrativa permite a compreensão de um fenômeno específico como um acontecimento jornalístico ou o funcionamento de algo complexo ou difícil de ser descrito em uma narrativa textual convencional. (TEIXEIRA, 2010, p.18).

Muito já se tem discutido sobre infografias em diversos suportes, porém ainda de forma incipiente no telejornalismo. Cabral (2012, p.161), ao tratar sobre imagens no telejornal geradas além da câmera por computação gráfica - os “*lettering* ou infográficos”-, as considera partes da visualidade da televisão e chama-as de **infoimagens**. Mesmo que considerando de forma abrangente os infográficos, a autora trabalha na perspectiva de sua compreensão no telejornalismo como um elemento informativo.

A produção de infografias se expressa mediante os códigos da linguagem audiovisual, que está centrada na articulação de três códigos: o verbal textual, o sonoro e o icônico. Contudo, há manutenção de suas características centrais como infográficos: a inter-relação indissociável entre imagem e texto conduzidos por uma narrativa, implicando em uma adequação dessas peculiaridades ao suporte. Essa aproximação resulta em um intercâmbio entre os diferentes elementos presentes nessa ação, sendo possível dizer que, no audiovisual, as infografias fundem-se com as características do meio, alteram sua lógica, formando novas estruturas.

Assim, compõem-se com a tipografia (elementos verbal textual), as imagens em movimento (elementos icônicos) e o texto da locução em *off*



(com marcas de entonação e destaque). E são, portanto, uma modalidade específica de recurso gráfico, que não se restringe aos gráficos, mapas ou ilustrações (estes também podem fazer parte da infografia) e, sim, são um produto mais complexo fruto de uma narrativa que conduz a informação através da relação de complementaridade das linguagens verbal textual e icônica, que constitui um todo informativo, no qual cada unidade separada, não tem sentido completo. Tais elementos persistem dentro de cada produto telejornalístico integrando ou substituindo, parcialmente, as imagens da câmera em determinados momentos.

A complexidade desse termo pressupõe, em diversas instâncias, um equilíbrio entre texto e imagem, pois eles devem manter mais que uma relação de indicação, ilustração, ou referência, devem sim, complementar-se. A imagem não deve ser apenas um elemento ilustrativo, ou de finalidade unicamente estética, e o texto deveria atuar mais que uma legenda ou indicador, possibilitando uma ampliação da mensagem.

Como já indicado, as infografias ganham movimento e a locução atua como parte do texto. Por isso, tanto o movimento quanto a questão sonora fazem parte e influenciam diretamente na narrativa. Por isso, mediante o material analisado, verificou-se que as infografias poderiam se apresentar de duas maneiras distintas quanto aos seus modos de apresentação: de **movimento simulado** e de **movimento**. A primeira se refere àquelas infografias nas quais o elemento icônico, ou seja, a imagem, durante o fluxo visual se mantêm quase que “estáticas”<sup>96</sup> com ideia de **movimento simulado**, pois trabalha com pequenos planos de entrada, saída ou destaque de partes. Nesses infográficos ocorrem simples mudanças em relação ao elemento verbal, que pode ser a própria tipografia ou a condução do texto em *off*, e se destacam apenas alguns de seus elementos baseados no que se deseja dar ênfase na narrativa (Figuras 38).

Por outro lado, os elementos da infografia são de **movimento** quando acompanham todo o fluxo visual, ou seja, os elementos icônicos (ou a maior parte deles) são mais dinâmicos, pois se disponibilizam em imagens em movimento, continuamente, em relação ao texto, demonstrando mudanças de ações e momentos ao longo do tempo da narrativa (Figuras 47 e 49). As informações podem ser melhor apresentadas quando há movimentação em sequência de seus elementos, nos quais a

---

<sup>96</sup>Valero Sancho (2001, p. 208-209) ao se referir a infografias produzidas para jornais Online ressalta que mesmo sendo estáticas, apresentam algum tipo de movimento para se diferenciar de infografias impressas.

ênfase está, justamente, no movimento, ressaltando os que podem ser mais significativos para a compreensão.

As infografias no telejornalismo podem ser analisadas mediante o conjunto da narrativa como um todo, pois é partir disso que se pode compreender a função de cada elemento em sua estrutura. Em cada caso os elementos são conduzidos de modo particular, o que influencia diretamente na ordem, forma e maneira que o conteúdo é apresentado. Na maior parte a condução da narrativa é feita pelo texto em *off* e pela apresentação do elemento tipográfico (códigos verbais<sup>97</sup>) que complementa ou adiciona partes significativas do conteúdo em complementaridade com o elemento icônico, componente visual da mensagem, que na maioria dos casos são imagens produzidas por computação gráfica. A repetição contextual<sup>98</sup> entre esses elementos (tipografia e texto em *off*) nesse caso, não deve ser encarado como uma redundância, e sim como mecanismos expressivos de destaque e manifestação de estilo dentro de uma intencionalidade na narrativa. Somado a estes, o código sonoro, sonoridade relativa à musicalidade e aos efeitos de som seriam um recurso agregado a esse produto, sendo um elemento novo a ser analisado em infografias em suportes audiovisuais, principalmente, porque a tonalidade em televisão também pode ser considerada um mecanismo expressivo.

A disponibilidade dos elementos das infografias no telejornalismo tem como técnica principal a animação. Segundo Peltzer (1991, p. 149) em televisão pode-se trabalhar, graficamente, ao mesmo tempo “com dispositivos, fotografias e vídeo em movimento e congelado (signos indiciais), desenhos feitos em directo ou gravados, aproveitando o seu próprio movimento (criados na realidade e depois gravados), ou criando o movimento do próprio ecrã (animação)”.

As pistas analisadas com o material coletado permitem pensar que as infografias no telejornalismo podem se diferenciar de uma animação propriamente dita, principalmente, pela manutenção da inter-relação indissociável entre texto e imagem conduzidos por uma narrativa, e ainda, pela função informativa que exercem dentro de produtos jornalísticos, podendo apresentar-se quanto aos seus conteúdos como:

---

<sup>97</sup>O código verbal das infografias na TV é texto da narração e/ou a tipografia.

<sup>98</sup>Refere-se a reprodução do texto da narração, ou parte dele, na tipografia dos produtos analisados.

a) **infografia telejornalística de reconstituição:** geralmente, o acontecimento já ocorreu ou não foi possível obter imagens gravadas, então se usa esse tipo de infográfico quando a partir de suas partes, é possível reconstituir um acontecimento, mostrando planos e informações em detalhes, exemplificado na figura 47.

**FIGURAS 47** - Infografia telejornalística de reconstituição.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>99</sup> em 06 mar. 2013.

<sup>99</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/goleiro-bruno-admite-que-eliza-samudio-foi-assassinada/2444890/> Acesso em: 19 out. 2013.

b) **infografia telejornalística explicativa:** Descreve e explica um acontecimento (que pode ainda não ter ocorrido), mensurado como uma espécie de passo a passo das informações no decorrer de cada plano, em complementaridade com as tipografias e o texto da narração, como observada nas figuras 48.

**FIGURAS 48** - infografias no Jornal Nacional.



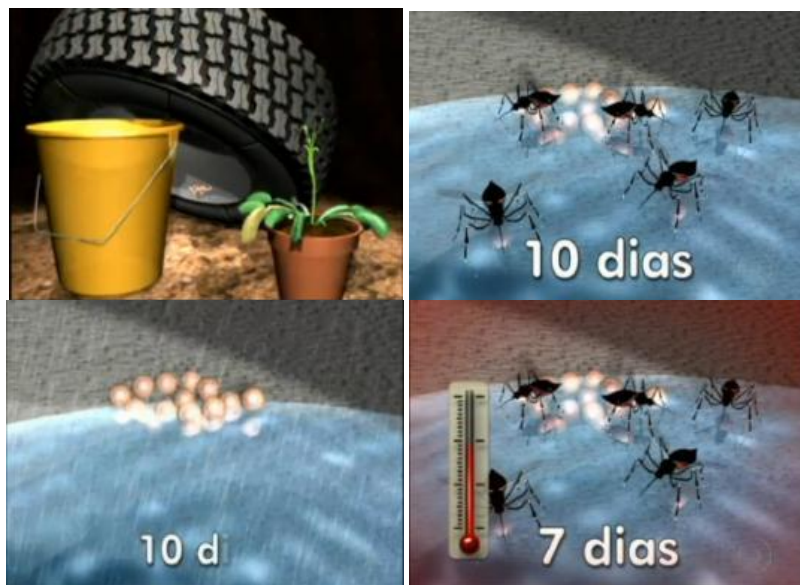


Fonte: Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>100</sup> em 07 abr. 2013.

c) **infografia telejornalística de simulação**: simulam algum experimento ou fenômeno (Figura 49). As informações apresentadas são baseadas na apuração jornalística e dispõe-se de forma animada, com intuito inclusive de mostrar detalhes adicionais e simplificar o entendimento a partir da visualização em partes do fenômeno.

<sup>100</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vaticano-divulga-roteiro-do-primeiro-dia-da-assembleia-dos-cardeais/2450987/> Acesso em: 19 out. 2013.

**FIGURAS 49** - infografias no Jornal Nacional.



**Fonte:** Frames do Jornal Nacional, exibido<sup>101</sup> em 08 jan. 2013.

Todas essas tipologias apresentadas na dissertação são uma tentativa inicial de agrupamento e identificações de padrões para o uso de recursos gráficos no telejornalismo. A proposição do termo unidade infotelejornalísticas sintetiza tais elementos do grafismo televisual, que partem de um conjunto de recursos que, tem como natureza e função principal, a informação jornalística, sugerindo o total de suas tipificações na tabela resumida abaixo (Tabela 03):

<sup>101</sup> Produto completo disponível para assistir no site do programa pelo link: <http://globo.com/redesociedade/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-da-fiocruz-mostra-como-o-aumento-das-chuvas-e-calor-faz-crescer-a-dengue/2334035/> Acesso em: 19 out. 2013.

**TABELA 03** – Resumo das Tipologias para as Unidades Infotelejornalísticas.

Unidades Infotelejornalísticas em tipologias				
Tipos	Variações	Subtipos		
Textos Destaque	<b>Destaque de documentos</b>	Não apresenta		
Fotos, ilustrações e desenhos.	Sem variação	Não apresenta		
Quadros complementares	<b>Quadros complementares de transcrição de áudio.</b>	Não apresenta		
Gráficos	Sem variação	Gráficos retilíneos	Gráficos Lineares ou de febre.	Gráficos ortogonais ou de barras
Mapas	Sem variação	Mapas indicativos de localização	Mapas complementares contextuais	--
Ilustrações animadas	Sem Variação	Não apresenta		
Holografias	Sem Variação	Não apresenta		
Infografias telejornalísticas	Sem variação	Infografia telejornalística de reconstrução	Infografia telejornalística explicativa	Infografia telejornalística de simulação

**Fonte:** Produzido pela autora.

Esse mapeamento, contudo, não tem o caráter definitivo, está em construção, mas espera-se que possam ser uma breve contribuição para os estudos do telejornalismo e da comunicação visual, por isso, no intuito de colaborar com esses campos, implementou o percurso e as discussões elucidadas durante a pesquisa. Mais do que simples preâmbulos, acredita-se que, os entendimentos iniciados com a dissertação, possam ser um aporte inicial para compreender de forma mais intensiva a composição das linguagens, das formas e das estruturas que compõem a gramática desses recursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida inicial deste trabalho está materializado no olhar para “civilização da imagem”, no qual sua presença e o estatuto que ocupa operam em escala considerável, tanto na sociedade, quanto para a comunicação. Contudo, por mais que essa tendência imagética atual na comunicação tenha influenciado muitas práticas, e seja, de certo modo, onipresente, acredita-se, também, ser um “reflexo humano interior” (SANCHO, 2001), uma vez que, sempre houve comunicação por imagens na trajetória evolutiva da sociedade. Desde as marcas primitivas, as da antiguidade clássica (nos templos greco-romanos), as pinturas e as esculturas barrocas (da exuberância dos detalhes) até as mais diversas instalações modernistas e etc., registram de forma sinuosa o expoente e o legado da utilização da imagem.

Todas essas facetas são formas de representação e composição de mensagens visuais, de visualidades. Essa questão, mais uma vez, leva a processos anteriores para o entendimento do presente, quando durante o apogeu das pinturas do Renascimento (com o uso da técnica da perspectiva), o homem pode intensificar sua visualidade, manifestando uma articulação entre arte e ciência, de forma agora, contemplativa - fazendo-se ser vista. Esse percurso também revela o entrelaçamento de novas técnicas e tecnologias que influenciaram os modos de produção e as manifestações imagéticas em diversos campos, mas que como defendido, não são fatores exclusivos e determinantes para a constante aparição e utilização de imagens, e sim, são mecanismos potencializadores.

O outro aspecto central da pesquisa se consolida justamente na utilização de imagens na comunicação, a partir de meios de massa, como a televisão e, particularmente, seus produtos de escala noticiosa do telejornalismo, que muito evoluiu em suas produções imagéticas nos últimos anos. Esse cenário revela várias formas de representação e do uso imagético, como os próprios recursos gráficos - que operam no limiar da comunicação visual e se intensificaram ao longo da história da TV brasileira. Sua utilização tem se dado de forma cada vez mais ampla, com outras funcionalidades – agora mais do que somente marcas de identidade e entretenimento, como as vinhetas e as logomarcas –, se materializando em estruturas cada vez mais complexas de linguagens visuais, como os elementos do Grafismo Televisual e suas Unidades Infotelejournalísticas (UI), como se propôs ao longo da dissertação. Por isso, atentou-se para



essas novas formas de manifestações na sua estrutura narrativa televisiva jornalística que, também, são frutos da cultura contemporânea.

Porém, ainda que os recursos gráficos sejam elementos que facilitem a comunicação, pelas análises realizadas verificou-se, principalmente que, em produtos jornalísticos, ainda são poucos os materiais de pesquisa que tratam sobre o assunto no país. Visto esta ser uma área ainda crescente e pouco estudada em profundidade, por isso pareceu relevante para o campo compreender sua “gramática” em produtos telejornalísticos, devido também ao alcance dessa prática informativa e o local de deferência que o telejornal ocupa na sociedade (MACHADO, 2003; REZENDE, 2000; VIZEU, 2008).

Tais recursos, quando utilizados no audiovisual, teriam características diferenciadas e, por sua vez, a produção no telejornalismo ocasionaria mudanças não somente no que diz respeito ao suporte e a sua estrutura, mas, principalmente, relacionada às técnicas e a própria lógica produtiva desses elementos, mediante as peculiaridades que o telejornalismo confere. Assim, foi preciso compreendê-los juntamente com a linguagem que constitui esse meio, sua programação, a temporalidade, a entonação, a narrativa e a sua relação com as marcas do telejornalismo, que interferem e modificam, diretamente, a articulação e o encadeamento de seus produtos.

Por outro lado, frente às diversas “possibilidades de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos” (MACHADO, 2003), a televisão se configura como um dispositivo audiovisual em que é possível “captar o olhar” e estimular a atenção do espectador através da identificação e consumo de informações. Partindo dessa lógica, escolheu-se estudar essas práticas na televisão, que é um veículo massivo, pois ela consegue alcançar um público mais amplo, além de, estrategicamente, buscar estabelecer formas de diálogos, laços e identificações com a audiência (WOLTON, 1996; MACHADO, 2003) já que “um dos meios de maior abrangência e de grande penetração no Brasil ainda é a televisão” (MACLHER, 2009, p.87).

Ainda, conforme aborda Machado (2003), a televisão é um meio de alta dispersão, isto é, ela compete com todos os afazeres diários, por isso acaba recorrendo a uma estrutura reiterativa, para que o público possa sempre retomar “o fio da meada” do que estava assistindo. Assim, foi necessário então, compreender o uso das Unidades infotelejornalísticas do Grafismo Televisual na televisão, uma vez que a incorporação de diferentes

mecanismos, que facilitem o processo comunicativo, se mostrou um caminho que busca contribuir com o processo de apreensão da informação e a promover fidelizações do público (MACHADO, 2003; REZENDE, 2000). Além disso, foi evidenciado que os recursos gráficos já vêm sendo utilizados de forma efetiva em produtos televisivos na grade de TV aberta brasileira, como a própria pré-análise dessa pesquisa demonstrou, sendo utilizados em variadas formas e funções, podendo ajudar na apreensão de determinados conteúdos, desta vez, no jornalismo televisivo.

A utilização desses recursos visuais como gráficos, mapas, tabelas, fotografias, os infográficos em produtos telejornalísticos vem se constituindo, gradativamente, como um rompimento com os modelos anteriormente dispostos e dando origem a novas práticas para a produção jornalística. Assim, a produção e a utilização de tais recursos no telejornalismo constituem uma prática que pode ser considerada inovadora (TOURINHO, 2010).

Por isso, reitera-se que pareceu oportuno buscar compreender, na pesquisa, as manifestações da imagem, como recursos gráficos nas práticas televisivas, a composição de seus elementos e as formas de visualização, como partes constituintes da mensagem e do conteúdo informativo jornalístico. Contudo, a chegada até o objeto final que, culminou na dissertação de mestrado, teve um longo percurso de construção, por sua complexidade e delimitação enquanto objeto teórico e empírico. Isso possibilitou direcionar os aspectos do grafismo televisual, mediante a própria complexidade do tema e a evolução da formação do objeto de pesquisa, como: **a configuração das unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual** em produtos jornalísticos televisivos, tendo, como objeto empírico os recursos gráficos no programa *Jornal Nacional*.

Esse objeto foi problematizado ao longo dos três capítulos da dissertação, permitindo afirmar que, em termos gerais, as unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual ainda buscam uma gramática própria que defina, efetivamente, sua estrutura enquanto tal. Porém, os elementos identificados, permitem pensar que essa condição está se consolidando. Por isso, ao longo do trabalho, foi necessário recorrer à utilização de termos e expressões que foram tratados como **conceitos operacionais** da pesquisa – como o próprio termo unidades infotelejornalísticas e as tipologias -, fazendo parte de um aporte inicial para a compreensão e a elaboração da pesquisa de campo. Como o estudo do tema é muito novo e peculiar, poucas obras e conceituações foram identificadas no campo do jornalismo, durante o levantamento bibliográfico

realizado na fase inicial da pesquisa. Isso, contudo, favoreceu intercambiar conceitos em outros campos (como nas artes visuais, semiótica visual e design), voltando suas reflexões e posposições para o jornalismo.

Também, a escolha da estrutura da dissertação possibilitou certos direcionamentos nas formas de análise. Começando com a apresentação do percurso metodológico na introdução, no qual as indicações do desenvolvimento foram abordadas nesse momento, julgando necessário para compreensão da estrutura peculiar implementada na pesquisa, que buscou articular teoria e análise do objeto em todos os capítulos. Essa configuração também é fruto das fundamentações metodológicas utilizadas, que serviram de base para a construção de tal percurso para análise dos recursos gráficos.

Os capítulos buscaram problematizar e responder as questões propostas nos objetivos em contrapartida com as pressuposições da pesquisa. O primeiro desafio foi o de **analisar a configuração das unidades infotelejournalísticas (UI) do grafismo televisual no telejornal, compreendendo seus usos e ocorrências**. Para isso, no capítulo I, partiu-se do universo de conceituação das imagens para a da constituição do Grafismo Televisual (MACHADO, 2003), estipulando como manifestações informativas desse conceito o termo unidades infotelejournalísticas. Sua proposição na pesquisa tem o intuito de fornecer indicações sobre a configuração dos recursos gráficos na linguagem audiovisual (UI), e mais importante, àqueles cuja natureza principal é informativa jornalística.

Essa recorrência foi identificada, a princípio, quando não era possível utilizar imagens captadas pela lente da câmera e, sim, eram geradas a partir de computação gráfica, para que o elemento icônico estivesse presente na narrativa, juntamente, com os códigos verbais e sonoros dos produtos - uma forma de “simular” a própria natureza das imagens televisivas. Seus usos também derivam da necessidade de colocar em evidência e dar direcionamento a alguns conteúdos; sintetizar informações; demonstrar sob diversos ângulos específicos aspectos importantes da narrativa; sendo uma tentativa também, de manter o nível de atenção do telespectador. As evidências dos dados comprovaram que, seu emprego, está atrelado à lógica de produção do telejornalismo, mantendo uma relação íntima, que deriva e propicia as manifestações de seus usos, como evidenciados no capítulo.

As marcas de configuração agregadas às unidades infotelejournalísticas são frutos das apropriações e interseções dos produtos

telejornalísticos. Abordadas no capítulo II, essas marcas são resultado da manifestação das particularidades da linguagem telejornalística nos recursos gráficos utilizados. Ou seja, como já se havia mensurado, esses elementos assumem marcas do próprio meio e da linguagem telejornalística. Isso, claro, as diferencia, por exemplo, de recursos gráficos utilizados na web com a linguagem audiovisual ou no cinema com animações, pois quando inseridas no telejornalismo adquirem especificidades dessa produção.

Após a leitura dos objetos analisados, ratificou-se esse pressuposto, também pela percepção de que, a utilização isolada, de cada recurso, em particular, não é determinante, pois se verificou que tais unidades se apresentam dentro de cada produto do telejornal, imbricadas em sua linguagem. Em nenhum momento, do corpus da análise, foi encontrado uma matéria formada, exclusivamente, por unidades do grafismo televisual (UI), a maioria dos produtos analisados tinha entre 00':15'' segundos e 5':00'' minutos, e todos os recursos gráficos, encontrados nesse recorte, estavam incorporados em notícias, reportagens, notas entre outros. Isso pode sugerir, conforme já foi dito, que os mesmos podem ser compreendidos dentro de cada narrativa desses produtos no telejornal, justificando-se tanto por uma dependência desse contexto, quanto por uma questão de manutenção do estilo do Jornal Nacional.

No que concerne à estrutura das unidades infotelejornalísticas, ainda no capítulo II, foi realizada uma identificação a partir do corpus do material das características gerais que permeiam sua composição. Geralmente, a apresentação visual desses recursos apela a formas harmônicas (gestaltianas), cores primárias predominantes e uso de elementos tipográficos em conjunto com as imagens e a narração em *off*. O uso de fontes e créditos difere, de forma significativa, do “padrão” encontrado em outros meios de comunicação e, ainda, são inseridos de forma não consensual nos produtos.

Foi possível ainda, no capítulo III, mapear a composição de cada recurso identificado no corpus da análise, possibilitando criar **tipologias**. Optou-se, para fins esquemáticos, separá-las em expressões propostas na pesquisa a fim de contribuir com uma possível projeção conceitual com seu agrupamento. Assim, a definição em tipologias, definidas como manifestações das unidades infotelejornalísticas do grafismo televisual no telejornalismo, foram divididas em: textos destaque; fotografias ou ilustrações; quadros complementares; gráficos; mapas contextuais e de localização indicativos; holografias; ilustrações animadas e infografias

telejornalísticas. Tais produções teriam o intuito de trabalhar o conteúdo, em uma linguagem mais acessível para o entendimento do público, principalmente, para que as informações pudessem ser abordadas de forma sintética e mais clara.

Verificou-se em diversos episódios do Jornal Nacional uma combinação entre várias tipologias, com o uso de mais de uma unidade infotelejornalística em uma mesma matéria no telejornal. Também, foram observadas que, em alguns desses casos, os recursos gráficos utilizados mesclaram-se em sua apresentação, articulando estruturas híbridas na narrativa que, por exemplo, poderia ser de um mapa mais um quadro complementar ou de um texto destaque implementado dentro de uma holografia e outros. Essa evidência foi interpretada de forma que o emprego isolado desses recursos não é determinante, podendo ser utilizados em conjunto.

Por outro lado, no que concerne a funcionalidade, a complementaridade entre texto e imagem aliados a uma narrativa, contribui para dar explicações mais detalhadas e ressaltar particularidades, que na maioria dos casos, podem ser melhor representadas mediante o conjunto do elemento icônico e verbal, os quais seriam, de outra forma, mais difíceis de apresentar o conteúdo do telejornal. Não se acredita que tais manifestações tenham um intuito puramente estilístico ou apenas pitoresco, mas sim, que seu uso, separado ou em conjunto de cada tipologia, é uma forma de contribuir com a apresentação do conteúdo de forma visual, atrelando a estética e a visualidade como mecanismos também de informação jornalística.

É necessário destacar ainda, que a análise permitiu considerar que pode haver variações com a funcionalidade dos usos do grafismo televisual e sua real eficácia. Por exemplo, um texto destaque utilizado com o objetivo de “somar ou complementar informação”, pode não corresponder a essa necessidade e gerar um efeito contrário, como o de confusão ou excesso de informações, devido a linguagem utilizada. É possível que, essa relação dependa, inicialmente, da escolha do recurso utilizado, do tipo de audiência, das formas de narrativas e da estrutura de cada produto como um conjunto no telejornal, uma vez que, o processo de construção dessas linguagens não se manifesta de forma pré-determinada e acabada, e sim, continuam sofrendo constantes transformações e hibridizações.

Em relação à temática, no geral, observou-se uma forte tendência da utilização das unidades infotelejornalísticas nos produtos do corpus que

abordavam temas de religião; de meteorologia e de fenômenos climáticos; de política; da área jurídica; relacionados à ciência, tecnologia e inovação (CT&I); e nos assuntos de economia e estatística. Isso se deve ao intuito do emprego mais “simplificado” de termos para abordar o tema (alguns mais abstratos, outros considerados de maior dificuldade de apresentação), visando uma linguagem mais sintética e clara para ajudar na apreensão de determinadas informações e precisões/quantificações.

Há, também, de se considerar que os dados da pesquisa abrem possibilidades para o aprofundamento da análise, em outro momento, de aspectos não abordados no âmbito de mestrado. Uma análise de conteúdo em cada material, por exemplo, poderia evidenciar com mais propriedade a quantidade precisa dessas temáticas e verificar possíveis relações (nulas ou positivas) com os tipos de formatos encontrados durante o recorte, já inferidos de forma inerme durante os capítulos. Pode haver também, uma maior compatibilidade ou usabilidade para a recorrência das unidades infotelejournalísticas em determinados formatos, podendo ser mensurados com a classificação de cada produto (em notas, entrevistas, reportagens, notícias, displays e etc.) e correlacionados com a frequência e o tipo de recurso utilizado.

Ainda, destaca-se a necessidade de, em propostas futuras, levar em consideração, também, outros fatores que contribuem nesse processo, como a rotina do processo de pré-produção, de produção e a finalização do produto em si, para que seja possível apresentar, de forma significativa, todo o processo de montagem desses recursos gráficos no telejornalismo. Assim como, realizar observações nos locais das emissoras, e entrevistas com os profissionais envolvidos, de modo a compreender a cultura organizacional e o contexto de produção.

Essas considerações vêm fortalecer e ratificar o percurso teórico empreendido pela dissertação; culminam nas reflexões da proposta, que poderão ser aplicadas e aprofundadas em futuras ampliações, no mesmo direcionamento. Encontrou-se, na própria natureza da linguagem audiovisual do telejornal, ambiente para crescer e desenvolver formas, cada vez mais complexas de linguagens visuais, como o próprio Grafismo Televisual. O entendimento inicial desse panorama abre espaço para percepção das transformações e recorrências dessas práticas no telejornalismo, permitindo futuramente, aprimorar a compreensão desse processo comunicacional, que tem como um de seus objetivos “**manter**” a informação mais “clara, sintética e objetiva”.

Por fim, é preciso ressaltar que o trabalho propôs trazer uma pequena contribuição para jornalismo e para a comunicação visual, principalmente, no que se refere aos produtos audiovisuais telejornalísticos. De fato, o que foi indicado pelas análises, não se consideram proposições acabadas e, sim, noções ainda inermes, sobre as manifestações do uso da imagem nesse contexto e que podem servir para outros trabalhos da área.

**REFERÊNCIAS**

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

ANDRADE, Lacy Varella Barca de. **Iguarias na Hora do Jantar: o espaço da ciência no telejornalismo diário**. Orientador: Roberto Lent. Tese de doutorado. Instituto de Ciências Biomédicas. Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Médica. Rio de Janeiro: UFRJ/ ICB, 2004.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação. Técnica, estética através da história**. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2005.

BECKER, Beatriz. **A Linguagem do telejornal: Um estudo da cobertura dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: E-papers. Serviços Editoriais, 2005..

BERGER, Crista; MARROCO, Beatriz (Orgs.). **A era Glacial do Jornalismo: Teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BRASIL, Antônio Cláudio. **A revolução das imagens: uma nova era proposta para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

CAIRO, Alberto. **Infografía 2.0. Visualización interactiva de información en prensa**. Espanã: Alamut, 2008.

CABRAL, Águeda Miranda. **Manipulação, simulação e infoimagem**. In: PORCELLO, Flávio, VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **O Brasil (é) ditado**. Florianópolis: Insular, 2012.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes. Médicas, 2000.



COLLE, Raymond. “Infografia: Tipologias”. In: **Revista Latina de comunicação Social**. 2004. Disponível em: [http://www.ull.es/publicaciones/latina/latina\\_art660.pdf](http://www.ull.es/publicaciones/latina/latina_art660.pdf). Acesso em: 08 mai. 2012.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em TV. Tese de doutorado. Departamento de Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.

DE PABLOS, José Manuel. **Infoperiodismo**: el periodista como creador de infografía. Madrid: Síntesis, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão**: ensaios metodológicos. Porto Alegre. Sulina, 2004.

DUARTE, Elisabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Comunicação Audiovisual**: gêneros e formatos. Porto Alegre: Sulina, 2007.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 62-83.

EMERIN. Cárilda, (Org.). **Pesquisa em Telejornalismo**: Resultados e experiências. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

EMERIN, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular. 2012.

FONTES, Ana Juliana. Divulgação científica e o uso de infografias no telejornalismo brasileiro: algumas perspectivas iniciais. In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR. **Anais..** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, PR – Novembro de 2012.

FONTES, Ana Juliana. Grafismo televisual no telejornalismo. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - INTERCOM SUL.

**Anais...** Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC. S. Cruz do Sul, RS – Junho de 2013.

GARCÍA – CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrara e sair da modernidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 5ª ed, 1999.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: A organização da cor-informação no jornalismo.** São Paulo: Annablume, 2003.

GOMES, Itânia. **Gêneros televisivos e modo de endereçamento.** Bahia: EDUFBA, 2011.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens: estudo sobre a função social da arte e comunicação visual.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

GROTH, Otto. **O poder Cultural desconhecido: fundamento da Ciência dos Jornais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HERREROS, Mariano Cébrián. *Información televisiva: mediaciones, contenidos, expresión y programación.* Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagen.** Campinas: Papyrus, 2012.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística.** São Paulo: Ática, 1998.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: 7º Encontro Nacional de história da mídia. **Anais..** Unifor. Fortaleza, CE – Agosto de 2009.

LESTER, Martin. *Visual journalism: past, present and future.* In: LESTER, Paul Martin; HARRIS, Christopher (Orgs.). **Visual Journalism: a guide for new media professional.** Boston: Allyn and Bacon, 2002.

LÓPEZ-HIDALGO, Antonio. *Géneros periodísticos complementarios* - Una aproximación crítica a los formatos del periodismo visual. México: Alfaomega, 2002.

MARTÍN-BARBERO, J; REY, G. **Os exercícios do ver**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3º Ed. - São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Pré-Cinemas e Pós-Cinemas**. Campinas: PAPIRUS: 2012.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: Lago, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa aplicada em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MALCHER, Maria Ataíde. **Teledramaturgia: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira**. São Paulo: INTERCOM, 2009.

MALCHER, Maria Ataíde et al. O Audiovisual a Serviço da Divulgação Científica na Amazônia: novas possibilidades de estratégias comunicacionais a partir das tecnologias digitais. **Projeto de Pesquisa**. 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: Uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das letras. 2001.

MANSSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho: aspectos cognitivos, técnicos e comunicativos**. Lisboa: Edições 70, 1996.

MATTOS, Sérgio. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Iluska; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **60 Anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MELO, Edna. Espaços de convergência: Telejornalismo e Ciberespaço. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Caxias do Sul, RS, 2010.

\_\_\_\_\_. À Imagem e Semelhança do (Ir) real: Novas Visualidades no Telejornalismo. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Fortaleza, CE, 2012

MEDEIROS, Afonso. Veja no espelho. In: SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. (Orgs). **Palavra e Imagem nas mídias**: um estudo intercultural. Belém: EDUFPA, 2008.

MORIN, Edigar. **A Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Basil, 2010.

MONMONIER, Mark S. *Maps with the News: the develepment of the american journalistic*. Chicago: Paperback Edition, 1999.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda (Org). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: ed. da UFSM, 2007.

MIRZOEFF, Nicholas. *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: ediciones Paidós Ibérica, S.a., 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PELTZER, Gonzalo. *Periodismo Iconográfico*. Madrid: Ediciones. Rialp, 1991.

PICCININ, Fabiana. Veja a seguir: a transição do telejornal entre a linha de montagem e a rede. Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Doris Fagundes Haussen. **Tese de doutorado**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007

\_\_\_\_\_, Fabiana. O processo editorial na TV: as notícias que os telejornais contam. In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ,

Fabiana (Orgs.). **Edição em jornalismo**: ensino, teoria e práticas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PORCELLO, Flávio, VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. **O Brasil (é) ditado**. Florianópolis: Insular, 2012.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Susana Almeida. **Infografia de Imprensa** – história e análise ibérica comparada. Coimbra: Minerva, 2008.

SANCHO, José Luis Valero. *La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos*. Bellaterra: UAB, 2001.

SANCHO, Valero. *La infografía digital en el ciberperiodismo*. In: **Revista Latina de Comunicación Social**. La Laguna, Tenerife: Universidad de La Laguna, n. 63, p. 492-504, 2008. Disponível em <[http://www.ull.es/publicaciones/latina/08/42\\_799\\_65\\_Bellaterra/Jose\\_Luis\\_Valero.html](http://www.ull.es/publicaciones/latina/08/42_799_65_Bellaterra/Jose_Luis_Valero.html)>. Acesso em; 15 mai. 2011.

SANTAELLA, Lúcia. Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e representar a realidade. In: CORREA, Araujo. (Org.). **Comunicação e cibermídia** Porto alegre: Sulina, 2006.

\_\_\_\_\_; NÖTH, Winfrend. (Orgs.). **Palavra e Imagem nas mídias**: um estudo intercultural. Belém: EDUFPA, 2008.

\_\_\_\_\_. **Imagem: Cognição**, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2012.

SILVA, Rafael Souza. **Controle Remoto de papel**: O efeito zapping no jornalismo impresso diário. São Paulo: Annablume - FAPESP, 2007.

SQUIRA, Sebastião Carlos de M. **Aprender Telejornalismo**: produção e Técnica. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002.

SOJO, Carlos. *Los géneros periodísticos* fotográficos. Barcelona: CIMS, 1998.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil**: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ e TJ UFRJ (2001-2010). Dissertação de Mestrado. Orientador Elias Machado. Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2011.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo**: Conceito, análises e perspectivas; prefácio Luiz Iria. – Salvador: EDUFBA, 2010.

TRUMBO, Jean. *Typography*. In: LESTER, Paul Martin; HARRIS, Christopher (Orgs.). *Visual Journalism: a guide for new media professional*. Boston: Allyn and Bacon, 2002.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no telejornalismo**. O que você vai ver a seguir. Vitória: Espaço Livros Editora. 2009.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**: Uma Teoria Social da Mídia. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** – por que as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

VELHO, Ana Paula Machado. A infografia no jornalismo científico: uma análise semiótica. **Dissertação de mestrado**. Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Iluska; COUTINHO, Iluska (Orgs). **60 Anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

VIZEU, Alfredo; CABRAL, Águeda Miranda. Telejornalismo: da edição linear à digital, algumas perspectivas. In: VIZEU, Alfredo, PORCELLO, Flávio, COUTINHO, Iluska (Orgs). **40 anos de telejornalismo em rede nacional: olhares críticos**. Florianópolis, SC: Insular, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE 01 - Protocolo de seleção produzido pela autora.

O corpus da pesquisa foi selecionado a partir do seguinte protocolo de seleção:

<b>PROTOCOLO DE SELEÇÃO</b>
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS:</b>
<b>1. Programa:</b> Jornal Nacional
<b>2. Definição do Período:</b> período de janeiro - março de 2013 (compreende a 2º semana de segunda a sábado de cada mês)
<b>3. Tipo de Observação:</b> Observação sistemática dos episódios do telejornal.
<b>4. Descrição do protocolo de seleção:</b> Os produtos que se enquadram nos filtros de coleta (A) e (B) e (C) de coleta devem conter as seguintes categorias:
<b>a) Data de veiculação;</b>
<b>b) Duração de cada vídeo;</b>
<b>c) Nome do vídeo informado no site do Programa;</b>
<b>d) Link para visualização do material;</b>
<b>e) Veiculação de créditos no momento da apresentação dos grafismos:</b>

**SIM**

**NÃO**

**f) Apresentação de fontes para o grafismo:** a) Proposição, indicação ou apresentação nos recursos propriamente ditos com tipografia indicando a fonte consultada; b) Identificação na narrativa e locução o tipo de fonte empregada, podendo ser através de entrevistas, citação direta, menção ou consulta.

Indicação ou apresentação nos recursos propriamente ditos com tipografia

Identificação na narrativa e locução

Não observada

**5. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS COLETADOS:** Descrever a totalidade dos produtos coletados em tabelas.

**APÊNDICE 02** - Total de produtos coletados do jornal nacional no período de janeiro a abril de 2013 (Arquivo em CD).

**APÊNDICE 02 - Total de produtos coletados do jornal nacional no período de janeiro a abril de 2013**

<b>RELATÓRIO DE PROGRAMAS DO CORPUS DA PESQUISA</b>						
<b>Janeiro de 2013</b>						
<b>DATA</b>	<b>Nº</b>	<b>TEMPO</b>	<b>TÍTULO (Link)</b>	<b>RECURSOS UTILIZADOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>FONTES EXPLÍCITAS DOS RECURSOS</b>
<b>07/01</b>	1	0:29''	Fotos inéditas dos Beatles serão leiloadas na Inglaterra Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fotos-ineditas-dos-beatles-serao-leiloadas-na-inglaterra/2332048/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fotos-ineditas-dos-beatles-serao-leiloadas-na-inglaterra/2332048/</a>	Fotos	Sim.	Sim, em tipografias junto do recurso.
	2	00:18''	Bovespa registra queda nas ações de empresas elétricas brasileiras Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bovespa-registra-queda-nas-acoes-de-empresas-eletricas-brasileiras/2332035/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bovespa-registra-queda-nas-acoes-de-empresas-eletricas-brasileiras/2332035/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, em tipografias junto do recurso.
	3	2:21''	Apesar de incentivo às vendas, produção de veículos em 2012 foi menor Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/apesar-de-incentivo-as-vendas-producao-de-veiculos-em-2012-foi-menor/2332032/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/apesar-de-incentivo-as-vendas-producao-de-veiculos-em-2012-foi-menor/2332032/</a>	Texto destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas
	4	03:21''	Planejamento de produção de energia eólica tem falhas, dizem especialistas	Mapas de localização;	Não.	Não observadas e/ou explícitas

		Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/planejamento-de-producao-de-energia-eolica-tem-falhas-dizem-especialistas/2332031/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/planejamento-de-producao-de-energia-eolica-tem-falhas-dizem-especialistas/2332031/</a>	Textos destaque		
5	02:14''	Estiagem derruba nível dos reservatórios Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/estiagem-derruba-nivel-dos-reservatorios/2332027/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/estiagem-derruba-nivel-dos-reservatorios/2332027/</a>	Textos destaque;	Não.	Sim, na narração junto ao recurso.
6	00:17''	Poupança registra captação recorde em 2012 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/poupanca-registra-captacao-recorde-em-2012/2332018/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/poupanca-registra-captacao-recorde-em-2012/2332018/</a>	Quadro complementares	Não.	Sim, em tipografias junto do recurso.
7	02:22''	Governo Federal faz manobras contábeis para equilibrar contas de 2012 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-federal-faz-manobras-contabeis-para-equilibrar-contas-de-2012/2332015/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-federal-faz-manobras-contabeis-para-equilibrar-contas-de-2012/2332015/</a>	Ilustrações animadas; quadros complementares; textos destaque em documentos.	Não	Sim, na narração junto ao recurso.
8	00:23''	secretária de Estado dos EUA volta ao trabalho após um mês afastada Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/secretaria-de-estado-dos-eua-volta-ao-trabalho-apos-um-mes-afastada/2331999/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/secretaria-de-estado-dos-eua-volta-ao-trabalho-apos-um-mes-afastada/2331999/</a>	Fotografias	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
9	02:15''	Equipe especializada em montanhas busca jovem brasileiro desaparecido no Peru Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/equipe-especializada-em-montanhas-busca-jovem-brasileiro-desaparecido-no-peru/2331992/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/equipe-especializada-em-montanhas-busca-jovem-brasileiro-desaparecido-no-peru/2331992/</a>	Mapas de localização; texto destaque;	Não	Não observadas e/ou explícitas.
10	01:47''	Sisu tem falha no primeiro dia de inscrições Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-">http://globo.com/rede-globo/jornal-</a>	Texto destaque de documentos;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

			nacional/t/edicoes/v/sisu-tem-falha-no-primeiro-dia-de-inscricoes/2331973/	Quadros destaque;		
	11	01:18''	Previsão é de chuva e raios em grande parte do país nesta terça-feira (8) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-e-raios-em-grande-parte-do-pais-nesta-terca-feira-8/2331952/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-e-raios-em-grande-parte-do-pais-nesta-terca-feira-8/2331952/</a>	Holografias com mapas de localização e ilustrações animadas;	Não	Sim, na narração junto ao produto.
	12	02:24	Falta de médicos em cinco hospitais causa caos no setor de saúde no DF Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/falta-de-medicos-em-cinco-hospitais-causa-caos-no-setor-de-saude-no-df/2331927/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/falta-de-medicos-em-cinco-hospitais-causa-caos-no-setor-de-saude-no-df/2331927/</a>	Texto destaque de documentos.	Não	Sim, na narração junto ao recurso gráfico.
<b>08/01</b>	13	02:20	Cursos preparatórios de estágios estão cheios neste verão LINK: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cursos-preparatorios-de-estagios-estao-cheios-neste-verao/2334109/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cursos-preparatorios-de-estagios-estao-cheios-neste-verao/2334109/</a>	Textos Destaques; Quadros complementares,	Não.	Sim, na narração junto ao recurso gráfico.
	14	01:17	Tempo melhora em trechos do Sul e do Sudeste do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempo-melhora-em-trechos-do-sul-e-do-sudeste-do-brasil/2334108/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempo-melhora-em-trechos-do-sul-e-do-sudeste-do-brasil/2334108/</a>	Holografias com mapas de localização; quadros complementares.	Não.	Sim, na narração junto ao recurso gráfico.
	15	02:32	Governo afirma que uso de usinas térmicas não vai alterar desconto na conta de luz Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-afirma-que-uso-de-usinas-termicas-nao-vai-alterar-desconto-na-conta-de-luz/2334078/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-afirma-que-uso-de-usinas-termicas-nao-vai-alterar-desconto-na-conta-de-luz/2334078/</a>	Ilustrações animadas; textos destaques.	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	16	01:17	Equipes recebem reforço policial para tentar localizar brasileiro desaparecido no Peru	Fotos; mapas de localização.	Não.	Sim, em tipografias

			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/equipes-recebem-reforco-policial-para-tentar-localizar-brasileiro-desaparecido-no-peru/2334062/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/equipes-recebem-reforco-policial-para-tentar-localizar-brasileiro-desaparecido-no-peru/2334062/</a>			junto do recurso.
	17	02:38	Estudo mostra aumento de tipos de câncer ligados ao HPV Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/estudo-mostra-aumento-de-tipos-de-cancer-ligados-ao-hpv/2334047/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/estudo-mostra-aumento-de-tipos-de-cancer-ligados-ao-hpv/2334047/</a>	Textos destaque; ilustrações animadas.	Não.	Sim, na narração junto ao recurso gráfico.
	18	01:50	Pesquisa da Fiocruz mostra como o aumento das chuvas e calor faz crescer a dengue Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-da-fiocruz-mostra-como-o-aumento-das-chuvas-e-calor-faz-crescer-a-dengue/2334035/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-da-fiocruz-mostra-como-o-aumento-das-chuvas-e-calor-faz-crescer-a-dengue/2334035/</a>	Gráficos; infografias animadas	Não.	Sim, na narração junto ao recurso gráfico.
	19	02:53''	Governo de São Paulo proíbe PM de socorrer vítimas de crimes graves Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-de-sao-paulo-proibe-pm-de-socorrer-vitimas-de-crimes-graves/2334000/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-de-sao-paulo-proibe-pm-de-socorrer-vitimas-de-crimes-graves/2334000/</a>	Texto destaque de documentos; fotos	Não.	Sim, na narração junto ao recurso gráfico. E no documento mostrado.
<b>09/01</b>	20	03:02	Maracanã será entregue a 18 dias do início da Copa das Confederações Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maracana-sera-entregue-a-18-dias-do-inicio-da-copa-das-confederacoes/2336459/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maracana-sera-entregue-a-18-dias-do-inicio-da-copa-das-confederacoes/2336459/</a>	Texto destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	21	01:59	Procuradoria pede prisão do deputado Natan Donadon (PMDB) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/procuradoria-pede-prisao-do-deputado-natan-donadon-pmdb/2336457/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/procuradoria-pede-prisao-do-deputado-natan-donadon-pmdb/2336457/</a>	Texto destaque de documentos	Não.	Sim, em tipografias junto do recurso.
	22	00:19''	Pensionistas, que recebem acima do salário mínimo, vão ter	Quadros	Não.	Sim, em

		reajuste de 6,15% em 2013 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pensionistas-que-recebem-acima-do-salario-minimo-va-ter-reajuste-de-615-em-2013/2336425/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pensionistas-que-recebem-acima-do-salario-minimo-va-ter-reajuste-de-615-em-2013/2336425/</a>	complementares		tipografias junto do recurso.
23	02:17	Governo decide manter repasse de recursos para Fundo de Participação dos Estados (FPE) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-decide-manter-repasse-de-recursos-para-fundo-de-participacao-dos-estados-fpe/2336423/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-decide-manter-repasse-de-recursos-para-fundo-de-participacao-dos-estados-fpe/2336423/</a>	Mapas contextuais	Não.	Sim, em tipografias junto do recurso.
24	01:21''	Previsão é de risco de temporais em São Paulo, no Rio de Janeiro e no centro-sul de Minas Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-risco-de-temporais-em-sao-paulo-no-rio-de-janeiro-e-no-centro-sul-de-minas/2336415/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-risco-de-temporais-em-sao-paulo-no-rio-de-janeiro-e-no-centro-sul-de-minas/2336415/</a>	Holografias com mapas de localização; ilustrações animadas;	Não.	Sim, em tipografias junto do recurso.
25	00:24	Onda de calor agrava incêndios florestais na Austrália Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/onda-de-calor-agrava-incendios-florestais-na-australia/2336413/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/onda-de-calor-agrava-incendios-florestais-na-australia/2336413/</a>	Fotos	Sim.	Não observadas e/ou explícitas.
26	01:50	Mulher grávida leva tiro no rosto em São Paulo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/mulher-gravida-leva-tiro-no-rosto-em-sao-paulo/2336392/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/mulher-gravida-leva-tiro-no-rosto-em-sao-paulo/2336392/</a>	Fotos	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
27	02:25	Polícia investiga se neurocirurgião recebia salário sem trabalhar em hospital no Rio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-investiga-se-neurocirurgiao-recebia-salario-sem-trabalhar-em-hospital-no-rio/2336390/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-investiga-se-neurocirurgiao-recebia-salario-sem-trabalhar-em-hospital-no-rio/2336390/</a>	Fotos; texto destaque; texto destaque de documentos;	Não.	No documento.



	28	02:46	Proibição da polícia de socorrer feridos terá impacto na carga de trabalho dos paramédicos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/proibicao-da-policia-de-socorrer-feridos-tera-impacto-na-carga-de-trabalho-dos-paramedicos/2336363/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/proibicao-da-policia-de-socorrer-feridos-tera-impacto-na-carga-de-trabalho-dos-paramedicos/2336363/</a>	Texto destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
10/01	29	02:13''	Atletas do saltos triplo e em distância treinam no Rio de Janeiro já pensando em 2016	Texto destaque com fotos ; texto destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	30	02:26	Inflação no Brasil terminou 2012 acima da meta estipulada pelo governo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-no-brasil-terminou-2012-acima-da-meta-estipulada-pelo-governo/2338811/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-no-brasil-terminou-2012-acima-da-meta-estipulada-pelo-governo/2338811/</a>	Textos destaques; gráficos	Não.	Sim, no recurso em tipografia e na locução.
	31	00:26''	Previdência Social eleva reajuste de aposentadorias e pensões em 6,20% Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previdencia-social-eleva-reajuste-de-aposentadorias-e-pensoes-em-620/2338805/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previdencia-social-eleva-reajuste-de-aposentadorias-e-pensoes-em-620/2338805/</a>	Quadro complementares	Não.	Sim, na narração.
	32	00:22'	Ministério da Educação divulga novo valor do piso salarial dos professores Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ministerio-da-educacao-divulga-novo-valor-do-piso-salarial-dos-professores/2338801/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ministerio-da-educacao-divulga-novo-valor-do-piso-salarial-dos-professores/2338801/</a>	Quadro complementares	Não.	Sim. Em tipografias tipografia.
	33	02:28	Material escolar é um dos fatores que pode pesar no custo de vida janeiro Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/material-escolar-e-um-dos-fatores-que-pode- pesar-no-custo-de-vida-janeiro/2338800/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/material-escolar-e-um-dos-fatores-que-pode- pesar-no-custo-de-vida-janeiro/2338800/</a>	Texto destaque;	Não	Sim, na tipografia.

34	02:58	ANS pune 225 planos de saúde, de 28 operadoras por descumprir regras de atendimento Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ans-pune-225-planos-de-saude-de-28-operadoras-por-descumprir-regras-de-atendimento/2338789/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ans-pune-225-planos-de-saude-de-28-operadoras-por-descumprir-regras-de-atendimento/2338789/</a>	Quadros complementares; texto destaque de documentos.	Não.	Sim, na tipografia, e na locução.
35	01:21	Meteorologistas alertam para a intensidade da chuva na Região Sudeste Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/meteorologistas-alertam-para-a-intensidade-da-chuva-na-regiao-sudeste/2338787/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/meteorologistas-alertam-para-a-intensidade-da-chuva-na-regiao-sudeste/2338787/</a>	Holografias com mapas de localização e quadros complementares.	Não .	Sim na locução.
36	02:01	Chuvas fortes em MG podem encher reservatórios de usinas hidrelétricas Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuvas-fortes-em-mg-podem-encher-reservatorios-de-usinas-hidreletricas/2338785/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuvas-fortes-em-mg-podem-encher-reservatorios-de-usinas-hidreletricas/2338785/</a>	Textos destaques; mapas de localização e contextuais;	Não.	Sim, na locução.
37	02:23	Epidemia de dengue atinge capital do Mato Grosso do Sul Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/epidemia-de-dengue-atinge-capital-do-mato-grosso-do-sul/2338783/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/epidemia-de-dengue-atinge-capital-do-mato-grosso-do-sul/2338783/</a>	Quadros complementares com mapas de localização; textos destaque.	Não.	Sim, na tipografia.
38	02:29	Menino de dez anos morre atropelado durante operação de combate ao crack no Rio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/menino-de-dez-anos-morre-atropelado-durante-operacao-de-combate-ao-crack-no-rio/2338750/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/menino-de-dez-anos-morre-atropelado-durante-operacao-de-combate-ao-crack-no-rio/2338750/</a>	Mapas de localização, texto destaque	Não.	Sim, na tipografia (Google), na narração do recurso.
40	00:49''	Neurocirurgião que faltou plantão de Natal vai responder por fraude em folha de ponto Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/neurocirurgiao-que-faltou-plantao-de-natal-vai-responder-por-fraude-em-folha-de-ponto/2338740/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/neurocirurgiao-que-faltou-plantao-de-natal-vai-responder-por-fraude-em-folha-de-ponto/2338740/</a>	Texto destaque de documentos;	Não.	Sim, na narração do recurso.

	41	02:09	Grávida baleada em assalto em São Paulo tem morte cerebral Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/gravida-baleada-em-assalto-em-sao-paulo-tem-morte-cerebral/2338731/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/gravida-baleada-em-assalto-em-sao-paulo-tem-morte-cerebral/2338731/</a>	Fotos;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
11/01	42	00:11	Bovespa fecha em queda Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bovespa-fecha-em-queda/2341193/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bovespa-fecha-em-queda/2341193/</a>	Quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas
	43	00:18	Emprego nas indústrias brasileiras fica estável em novembro Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/emprego-nas-industrias-brasileiras-fica-estavel-em-novembro/2341183/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/emprego-nas-industrias-brasileiras-fica-estavel-em-novembro/2341183/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	44	00:24	Governo reajusta seguro-desemprego em 6,2% Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reajusta-seguro-desemprego-em-62/2341181/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reajusta-seguro-desemprego-em-62/2341181/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso e na locução.
	45	00:37	Justiça suspende processo contra Thor Batista por homicídio culposo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/justica-suspende-processo-contrathor-batista-por-homicidio-culposo/2341156/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/justica-suspende-processo-contrathor-batista-por-homicidio-culposo/2341156/</a>	Fotos	Não	Não observadas e/ou explícitas.
	46	01:12	Médicos que faltaram ao plantão no Distrito Federal serão punidos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medicos-que-faltaram-ao-plantao-no-distrito-federal-serao-punidos/2341154/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medicos-que-faltaram-ao-plantao-no-distrito-federal-serao-punidos/2341154/</a>	Quadros complementares, com ilustração	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	47	02:42''	Consumo total de energia aumenta 49% entre 2011 e 2012 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/consumo-total-de-energia-aumenta-49-entre-2011-e-2012/2341151/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/consumo-total-de-energia-aumenta-49-entre-2011-e-2012/2341151/</a>	Quadros complementares com ilustrações.	Não .	Sim, na tipografia do recurso.
	48		Temperatura cai em várias regiões do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temperatura-cai-em-varias-regioes-do-brasil/2341148/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temperatura-cai-em-varias-regioes-do-brasil/2341148/</a>	Holografias com mapas de localização e complementares;	Não.	Sim, na locução.

				quadros complementares.		
	49	01:57	Adolescente brasileira está detida há 45 dias em abrigo dos EUA Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/adolescente-brasileira-esta-detida-ha-45-dias-em-abrigo-dos-eua/2341140/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/adolescente-brasileira-esta-detida-ha-45-dias-em-abrigo-dos-eua/2341140/</a>	Quadro complementares (chamada telefone); fotos.	Não.	Sim, na locução do recurso.
	50	01:48	Óculos especiais ajudam na obtenção de provas contra motoristas bêbados em Brasília Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/oculos-especiais-ajudam-na-obtencao-de-provas-contra-motoristas-bebados-em-brasil/2341094/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/oculos-especiais-ajudam-na-obtencao-de-provas-contra-motoristas-bebados-em-brasil/2341094/</a>	Textos destaques	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	51	02:04	Prefeitura de São Luis (MA) decreta situação de emergência na área da saúde Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeitura-de-sao-luis-ma-decreta-situacao-de-emergencia-na-area-da-saude/2341093/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeitura-de-sao-luis-ma-decreta-situacao-de-emergencia-na-area-da-saude/2341093/</a>	Texto destaques de documentos	Não	Não observadas e/ou explícitas.
	52	02:15	Polícia prende suspeito de disparar contra grávida em São Paulo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-prende-suspeito-de-disparar-contra-gravida-em-sao-paulo/2341050/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-prende-suspeito-de-disparar-contra-gravida-em-sao-paulo/2341050/</a>	Fotos;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
<b>12/01</b>	53	01:59	Secadores de cabelo e ferros de passar precisam de novo selo de segurança Lin: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/secadores-de-cabelo-e-ferros-de-passar-precisam-de-novo-selo-de-seguranca/2342660/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/secadores-de-cabelo-e-ferros-de-passar-precisam-de-novo-selo-de-seguranca/2342660/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia e na locução do recurso.
	54	01:59''	Pais não conseguem escapar do peso dos impostos na compra de material escolar Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pais-nao-conseguem-escapar-do-peso-dos-impostos-na-compra-de-material-escolar/2342659/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pais-nao-conseguem-escapar-do-peso-dos-impostos-na-compra-de-material-escolar/2342659/</a>	Quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	55	01:18''	Previsão é de chuva em várias partes do Brasil no domingo (13) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-em-varias-partes-do-brasil-no-">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-e-de-chuva-em-varias-partes-do-brasil-no-</a>	Holografias com mapas de localização;	Não.	Sim.

		domingo-13/2342626/	mapas contextuais, quadros complementares		
56	00:21	Incêndio destrói Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/incendio-destroi-parque-nacional-da-chapada-diamantina-ba/2342625/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/incendio-destroi-parque-nacional-da-chapada-diamantina-ba/2342625/</a>	Fotos	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
57	02:18''	Dois anos após chuvas na Região Serrana no Rio, nenhuma casa foi entregue às vítimas Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/dois-anos-apos-chuvas-na-regiao-serrana-no-rio-nenhuma-casa-foi-entregue-as-vitimas/2342623/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/dois-anos-apos-chuvas-na-regiao-serrana-no-rio-nenhuma-casa-foi-entregue-as-vitimas/2342623/</a>	Textos destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
58	02:09''	Inscrição de estudantes no Sisu bate recorde Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inscricao-de-estudantes-no-sisu-bate-recorde/2342611/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inscricao-de-estudantes-no-sisu-bate-recorde/2342611/</a>	Quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
59	01:31''	Denúncia de tortura derruba diretor de presídio no Espírito Santo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/denuncia-de-tortura-derruba-diretor-de-presidio-no-espírito-santo/2342590/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/denuncia-de-tortura-derruba-diretor-de-presidio-no-espírito-santo/2342590/</a>	Mapas de localização	Não .	Não observadas e/ou explícitas.
60	00:28''	Mãe e filha são baleadas em tentativa de assalto na Barra da Tijuca (RJ) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/mae-e-filha-sao-baleadas-em-tentativa-de-assalto-na-barra-da-tijuca-rj/2342586/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/mae-e-filha-sao-baleadas-em-tentativa-de-assalto-na-barra-da-tijuca-rj/2342586/</a>	Ilustrações animadas**	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
61	01:38	<b>São Paulo registra segunda chacina de 2013</b>	Texto destaque de documentos;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sao-paulo-registra-segunda-chacina-de-2013/2342569/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sao-paulo-registra-segunda-chacina-de-2013/2342569/</a>	fotos		
<b>Fevereiro de 2013</b>						
<b>04/02</b>	62	01:48''	Novos servidores públicos terão que contribuir para previdência complementar Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/novos-servidores-publicos-terao-que-contribuir-para-previdencia-complementar/2386792/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/novos-servidores-publicos-terao-que-contribuir-para-previdencia-complementar/2386792/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	63	01:39	Investigação conclui que 680 jogos tiveram resultados manipulados nos últimos quatro anos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/investigacao-conclui-que-680-jogos-tiveram-resultados-manipulados-nos-ultimos-quatro-anos/2386546/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/investigacao-conclui-que-680-jogos-tiveram-resultados-manipulados-nos-ultimos-quatro-anos/2386546/</a>	Mapas de localização; textos destaque; Texto destaque de documentos	Não.	Sim, apenas nos documentos.
	64	02:15	Santa Catarina registra quinta noite seguida de ataques contra ônibus e bases de segurança Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/santa-catarina-registra-quinta-noite-seguida-de-ataques-contra-onibus-e-bases-de-seguranca/2386482/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/santa-catarina-registra-quinta-noite-seguida-de-ataques-contra-onibus-e-bases-de-seguranca/2386482/</a>	Mapas complementares;	Não.	Não observadas e/ou explícitas
	65	00:16	Petrobras registra queda de 36% em 2012 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-registra-queda-de-36-em-2012/2386578/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-registra-queda-de-36-em-2012/2386578/</a>	Quadros complementares	Não .	Sim, na tipografia do recurso.
	66''	02:14''	CPI do tráfico de pessoas pretende convocar casal preso por aliciar mulheres para Europa Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cpi-do-trafico-de-pessoas-pretende-convocar-">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cpi-do-trafico-de-pessoas-pretende-convocar-</a>	Fotos	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

			casal-presos-por-aliciar-mulheres-para-europa/2386494/			
	67	01:58''	Mais de 30 presos fogem de complexo penitenciário do Rio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/mais-de-30-presos-fogem-de-complexo-penitenciario-do-rio/2386486/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/mais-de-30-presos-fogem-de-complexo-penitenciario-do-rio/2386486/</a>	Fotos, ilustrações animadas*	Não.	Sim, na locução dos recursos.
	68	02:37	Quatro vítimas do incêndio na boate Kiss recebem alta Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/quatro-vitimas-do-incendio-na-boate-kiss-recebem-alta/2386536/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/quatro-vitimas-do-incendio-na-boate-kiss-recebem-alta/2386536/</a>	Fotos	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	69	02:14	Empresa que administra estádio do Mineirão é multada em R\$ 1 milhão link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/empresa-que-administra-estadio-do-mineirao-e-multada-em-r-1-milhao/2386537/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/empresa-que-administra-estadio-do-mineirao-e-multada-em-r-1-milhao/2386537/</a>	Fotos;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	70	00:36''	Arqueólogos desvendam mistério de 500 anos na Inglaterra Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/arqueologos-desvendam-misterio-de-500-anos-na-inglaterra/2386571/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/arqueologos-desvendam-misterio-de-500-anos-na-inglaterra/2386571/</a>	Ilustração estática	Não	Não observadas e/ou explícitas
<b>05/02</b>	71	01:27	Nasa tranquiliza população sobre asteroide que vai passar perto da Terra Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/nasa-tranquiliza-populacao-sobre-asteroide-que-vai-passar-perto-da-terra/2388646/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/nasa-tranquiliza-populacao-sobre-asteroide-que-vai-passar-perto-da-terra/2388646/</a>	ilustrações animadas**;	Não.	Sim, na locução do recurso.
	72	02:13	Governo americano decide processar uma das agências que ignoraram sinas da crise mundial	Textos destaques; texto destaque de	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-americano-decide-processar-uma-das-agencias-que-ignoraram-sinas-da-crise-mundial/2388718/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-americano-decide-processar-uma-das-agencias-que-ignoraram-sinas-da-crise-mundial/2388718/</a>	documentos;		
	73	00:19''	Petrobras anuncia que os donos das ações do tipo O-N vão receber menos dividendos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-anuncia-que-os-donos-das-acoes-do-tipo-o-n-va-receber-menos-dividendos/2388707/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-anuncia-que-os-donos-das-acoes-do-tipo-o-n-va-receber-menos-dividendos/2388707/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	74	01:25	Quarta-feira (6) será de muita chuva no Sudeste do país Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/quarta-feira-6-sera-de-muita-chuva-no-sudeste-do-pais/2388654/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/quarta-feira-6-sera-de-muita-chuva-no-sudeste-do-pais/2388654/</a>	Holografias com mapas de localização; contextuais;	Não.	Sim na locução.
	75	02:04	Governo de SC vai pedir transferência de alguns presos para penitenciárias federais Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-de-sc-vai-pedir-transferencia-de-alguns-presos-para-penitenciarias-federais/2388652/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-de-sc-vai-pedir-transferencia-de-alguns-presos-para-penitenciarias-federais/2388652/</a>	Mapas de localização;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
<b>06/02</b>	76	01:59	Pesquisa mostra que liquidações na internet não dão vantagens para o consumidor Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-mostra-que-liquidacoes-na-internet-nao-dao-vantagens-para-o-consumidor/2390853/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-mostra-que-liquidacoes-na-internet-nao-dao-vantagens-para-o-consumidor/2390853/</a>	Quadros complementares com ilustração	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	77	00:30''	Ataques a ônibus em SC seriam por causa de maus tratos em presídios Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-">http://globo.com/rede-globo/jornal-</a>	Mapas de localização; quadro	Não.	Sim, na locução do recurso.



			nacional/t/edicoes/v/ataques-a-onibus-em-sc-seriam-por-causa-de-maus-tratos-em-presidios/2390819/	complementar (Telefone)		
	78	00:51''	Risco de temporais é grande na área entre Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão e Acre Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/risco-de-temporais-e-grande-na-area-entre-santa-catarina-espírito-santo-maranhao-e-acre/2390901/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/risco-de-temporais-e-grande-na-area-entre-santa-catarina-espírito-santo-maranhao-e-acre/2390901/</a>	Holografias com mapas de localização, ilustrações animadas	Não.	Sim, na locução do recurso.
	79	01:56	Governo muda regras de privatização das rodovias para tentar atrair mais investimentos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-muda-regras-de-privatizacao-das-rodovias-para-tentar-atrair-mais-investimentos/2390862/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-muda-regras-de-privatizacao-das-rodovias-para-tentar-atrair-mais-investimentos/2390862/</a>	Mapas de localização; Quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	80	01:01	Terremoto no Oceano Pacífico provoca tsunamis e deixa cinco mortos nas Ilhas Salomão Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/terremoto-no-oceano-pacifico-provoca-tsunami-e-deixa-cinco-mortos-nas-ilhas-salomao/2390858/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/terremoto-no-oceano-pacifico-provoca-tsunami-e-deixa-cinco-mortos-nas-ilhas-salomao/2390858/</a>	Mapas de localização; textos destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	81	00:38	Anatel diz que empresas de telefonia não atingiram padrão de internet móvel em 2012 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/anatel-diz-que-empresas-de-telefonia-nao-atingiram-padrao-de-internet-movel-em-2012/2390842/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/anatel-diz-que-empresas-de-telefonia-nao-atingiram-padrao-de-internet-movel-em-2012/2390842/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
<b>07/02</b>	82	04:40	Maioria das boates de São Paulo funciona sem alvará Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maioria-das-boates-de-sao-paulo-funciona-sem-alvara/2393466/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maioria-das-boates-de-sao-paulo-funciona-sem-alvara/2393466/</a>	Fotos; Textos destaques;	Não	Não observadas e/ou explícitas
	83	00:18	Chega a nove o número de mortos em tsunami que atingiu	Fotos (Somente	Não .	Não observadas

			ilhas no Oceano Pacífico Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chega-a-nove-o-numero-de-mortos-em-tsunami-que-atingiu-ilhas-no-oceano-pacifico/2393481/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chega-a-nove-o-numero-de-mortos-em-tsunami-que-atingiu-ilhas-no-oceano-pacifico/2393481/</a>	fotos)		e/ou explícitas.
84	02:24	IBGE divulga índice de preços e inflação é a maior nos últimos 10 anos para janeiro Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ibge-divulga-indice-de-precos-e-inflacao-e-a-maior-nos-ultimos-10-anos-para-janeiro/2393456/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ibge-divulga-indice-de-precos-e-inflacao-e-a-maior-nos-ultimos-10-anos-para-janeiro/2393456/</a>	Textos destaque; Gráficos,	Não.	Sim, na tipografia do recurso. (Gráficos)	
85	02:49	Prefeitura de Manhattan, nos EUA, quer criar mais espaço na ilha Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeitura-de-manhattan-nos-eua-quer-criar-mais-espaco-na-ilha/2393490/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeitura-de-manhattan-nos-eua-quer-criar-mais-espaco-na-ilha/2393490/</a>	Textos destaques; fotos	Não..	Não observadas e/ou explícitas.	
89	02:18	Polícia de SP prende quadrilhas especializadas em roubar mercadorias importadas Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-de-sp-prende-quadrilhas-especializadas-em-roubar-mercadorias-importadas/2393433/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/policia-de-sp-prende-quadrilhas-especializadas-em-roubar-mercadorias-importadas/2393433/</a>	Mapas de localização	Não.	Sim, na locução.	
90	02:25	Veículos financiados de clientes inadimplentes enchem pário de leilão em Guarulhos (SP) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/veiculos-financiados-de-clientes-inadimplentes-enchem-pario-de-leilao-em-guarulhos-sp/2393453/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/veiculos-financiados-de-clientes-inadimplentes-enchem-pario-de-leilao-em-guarulhos-sp/2393453/</a>	Gráficos*; textos destaques	Não.	Sim, na tipografia do recurso.	
91	01:45	Piloto de motocross recebe alta 26 dias após grave acidente Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-">http://globo.com/rede-globo/jornal-</a>	Ilustrações animadas	Não.	Não observadas e/ou explícitas.	

			nacional/t/edicoes/v/piloto-de-motocross-recebe-alta-26-dias-apos-grave-acidente/2393467/			
	92	01:18	Feriadão do Carnaval começa com chuva na maior parte do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/feriado-do-carnaval-comeca-com-chuva-na-maior-parte-do-brasil/2393483/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/feriado-do-carnaval-comeca-com-chuva-na-maior-parte-do-brasil/2393483/</a>	holografias com quadros complementares; mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
<b>08/02</b>	93	03:14	Tempestade de neve cancela oito mil voos nos EUA Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempestade-de-neve-cancela-oito-mil-voos-nos-eua/2395836/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempestade-de-neve-cancela-oito-mil-voos-nos-eua/2395836/</a>	Textos; mapas de localização; Holografias com mapas contextuais; ilustrações animadas	Não .	Sim, na tipografia do recurso (Mapas contextuais).
	94	02:07	Cobrança de pedágio em algumas rodovias brasileira é suspensa no carnaval Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cobranca-de-pedagio-em-algumas-rodovias-brasileira-e-suspensa-no-carnaval/2395843/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cobranca-de-pedagio-em-algumas-rodovias-brasileira-e-suspensa-no-carnaval/2395843/</a>	Textos destaques, quadros complementares,	Não.	Sim, na tipografia do recurso (quadros).
	95	00:18	Postos de trabalho na indústria brasileira têm o pior resultado desde 2009 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/postos-de-trabalho-na-industria-brasileira-tem-o-pior-resultado-desde-2009/2395876/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/postos-de-trabalho-na-industria-brasileira-tem-o-pior-resultado-desde-2009/2395876/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim na tipografia do recurso.
	96	01:55	Onda de violência em Santa Catarina completa dez dias Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/onda-de-violencia-em-santa-catarina-completa-dez-dias/2395860/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/onda-de-violencia-em-santa-catarina-completa-dez-dias/2395860/</a>	Mapas contextuais	Não .	Não observadas e/ou explícitas.
	97	02:14	Índice da inflação de janeiro causa preocupação entre os economistas	Textos destaques de documentos;	Não.	Sim, na locução do recurso.

			Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/indice-da-inflacao-de-janeiro-causa-preocupacao-entre-os-economistas/2395888/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/indice-da-inflacao-de-janeiro-causa-preocupacao-entre-os-economistas/2395888/</a>	gráfico*		(texto).
	98	01:17	Sábado (9) pode ter temporais na maior parte do Brasil Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sabado-9-pode-ter-temporais-na-maior-parte-do-brasil/2395838/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sabado-9-pode-ter-temporais-na-maior-parte-do-brasil/2395838/</a>	Holografias com mapas de localização; quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	99	02:15	Governo da Argentina decide congelar os preços para combater a inflação Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-da-argentina-decide-congelar-os-precos-para-combater-a-inflacao/2395896/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-da-argentina-decide-congelar-os-precos-para-combater-a-inflacao/2395896/</a>	Gráficos; quadros complementares	Não.	Sim, na locução do produto.
<b>Março 2014</b>						
<b>04/03</b>	100	03:42	Implementação do 4G no Brasil enfrenta dificuldades Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/implementacao-do-4g-no-brasil-enfrenta-dificuldades/2440680/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/implementacao-do-4g-no-brasil-enfrenta-dificuldades/2440680/</a>	Textos destaque; Mapas contextuais; infografias	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	101	02:43	Cardeias têm as primeiras reuniões para decidir quem será o novo Papa Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cardeias-tem-as-primeiras-reunioes-para-decidir-quem-sera-o-novo-papa/2440696/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cardeias-tem-as-primeiras-reunioes-para-decidir-quem-sera-o-novo-papa/2440696/</a>	Texto destaque de documentos	Não .	Sim, na locução do recurso.
	102	05:49	Retorno do Governo aos cidadãos e às empresas não está à altura do que se paga de impostos Link: <a href="http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/retorno-do-governo-aos-cidadaos-e-as-empresas-nao-esta-a-altura-do-que-se-paga-de-impostos/2440693/">http://globoTV.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/retorno-do-governo-aos-cidadaos-e-as-empresas-nao-esta-a-altura-do-que-se-paga-de-impostos/2440693/</a>	Quadros complementares; textos destaque; gráficos**	Sim.	Sim, na tipografia dos recursos e na locução.

	103	02:35	Agricultores de Mato Grosso têm dificuldades para levar a soja e o milho até os portos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/agricultores-de-mato-grosso-tem-dificuldades-para-levar-a-soja-e-o-milho-ate-os-portos/2440684/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/agricultores-de-mato-grosso-tem-dificuldades-para-levar-a-soja-e-o-milho-ate-os-portos/2440684/</a>	Textos destaques; mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	104	02:29	Dirigível voltar a ser usado no transporte nos EUA Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/dirigivel-voltar-a-ser-usado-no-transporte-nos-eua/2440673/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/dirigivel-voltar-a-ser-usado-no-transporte-nos-eua/2440673/</a>	Mapas de localização;	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	105	01:07	Tempo continua seco na maior parte do Nordeste do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempo-continua-seco-na-maior-parte-do-nordeste-do-brasil/2440669/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tempo-continua-seco-na-maior-parte-do-nordeste-do-brasil/2440669/</a>	Holografias com mapas de localização	Não.	Sim, em tipografias.
	106	02:25	Médicos dizem que conseguiram curar bebê do vírus da Aids nos EUA Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medicos-dizem-que-conseguiram-curar-bebe-do-virus-da-aids-nos-eua/2440656/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medicos-dizem-que-conseguiram-curar-bebe-do-virus-da-aids-nos-eua/2440656/</a>	Textos destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	107	02:59	Médica Virgínia Soares de Souza está presa há duas semanas em uma penitenciária feminina Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medica-virginia-soares-de-souza-esta-presa-ha-duas-semanas-em-uma-penitenciaria-feminina/2440651/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/medica-virginia-soares-de-souza-esta-presa-ha-duas-semanas-em-uma-penitenciaria-feminina/2440651/</a>	Quadro complementar (telefone)	Não .	Sim, na locução do próprio recurso.
	108	02:52	Começa o julgamento do ex-goleiro Bruno em Minas Gerais Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/comeca-o-julgamento-do-ex-goleiro-bruno-em-minas-gerais/2440642/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/comeca-o-julgamento-do-ex-goleiro-bruno-em-minas-gerais/2440642/</a>	Quadros complementares com fotos; Fotos;	Não.	Sim, na locução.
<b>05/03</b>	109	01:20	Joaquim Barbosa se irrita jornalista ao sair de uma sessão do	Quadro	Não.	Sim, na locução

			Conselho Nacional de Justiça Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/joaquim-barbosa-se-irrita-jornalista-ao-sair-de-uma-sessao-do-conselho-nacional-de-justica/2442830/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/joaquim-barbosa-se-irrita-jornalista-ao-sair-de-uma-sessao-do-conselho-nacional-de-justica/2442830/</a>	complementar de ligação		do recurso.
	110	00:12	Petrobras anuncia reajuste de 5% no preço do diesel nas refinarias Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-anuncia-reajuste-de-5-no-preco-do-diesel-nas-refinarias/2442820/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-anuncia-reajuste-de-5-no-preco-do-diesel-nas-refinarias/2442820/</a>	Quadro complementar	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	111	02:02	São Paulo se candidata à sede da Exposição Universal de 2020 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sao-paulo-se-candidata-a-sede-da-exposicao-universal-de-2020/2442812/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sao-paulo-se-candidata-a-sede-da-exposicao-universal-de-2020/2442812/</a>	Ilustrações estáticas; Infográficos animados*	Não.	Sim, na tipografia .
	112	05:21	Cobrança de impostos já provocou revoltas, guerras e mudanças de sistema político Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cobranca-de-impostos-ja-provocou-revoltas-guerras-e-mudancas-de-sistema-politico/2442790/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/cobranca-de-impostos-ja-provocou-revoltas-guerras-e-mudancas-de-sistema-politico/2442790/</a>	Ilustrações estáticas (legenda nos produtos); quadros complementares e texto destaque	Não.	Sim, na locução do produto.
	113''	00:26''	Bolsa de valores de Nova Iorque tem maior alta desde outubro de 2007 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bolsa-de-valores-de-nova-iorque-tem-maior-alta-desde-outubro-de-2007/2442786/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bolsa-de-valores-de-nova-iorque-tem-maior-alta-desde-outubro-de-2007/2442786/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	114	00:41''	Morre o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, aos 58 anos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/morre-o-presidente-da-venezuela-hugo-chavez-aos-58-anos/2442753/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/morre-o-presidente-da-venezuela-hugo-chavez-aos-58-anos/2442753/</a>	Fotos (Notas cobertas)	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
<b>06/03</b>	115	00:52	Chuva forte deve voltar nesta quinta-feira (7) no Rio	Holografias com	Não.	Sim, na

			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuva-forte-deve-voltar-nesta-quinta-feira-7-no-rio/2444939/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuva-forte-deve-voltar-nesta-quinta-feira-7-no-rio/2444939/</a>	ilustrações animadas		tipografia do recurso.
	116	03:35	Goleiro Bruno admite que Eliza Samúdio foi assassinada Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/goleiro-bruno-admite-que-eliza-samudio-foi-assassinada/2444890/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/goleiro-bruno-admite-que-eliza-samudio-foi-assassinada/2444890/</a>	Fotos, quadro complementar**; ilustrações animadas; infografias*	Sim.	Sim, na tipografia do recurso (Fotos);
	117	03:21	Vice presidente da Venezuela, Nicolás Maduro deve comandar país até as novas eleições Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vice-presidente-da-venezuela-nicolas-maduro-deve-comandar-pais-ate-as-novas-eleicoes/2444919/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vice-presidente-da-venezuela-nicolas-maduro-deve-comandar-pais-ate-as-novas-eleicoes/2444919/</a>	Texto destaque de documentos	Não.	Sim, na locução do recurso.
<b>07/03</b>	118	01:57	Jornal italiano publica novas denúncias sobre o vazamento de documentos secretos da Igreja Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/jornal-italiano-publica-novas-denuncias-sobre-o-vazamento-de-documentos-secretos-da-igreja/2447107/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/jornal-italiano-publica-novas-denuncias-sobre-o-vazamento-de-documentos-secretos-da-igreja/2447107/</a>	Textos destaque de documentos	Não.	Sim, na locução dos recursos.
	119	02:57	Pesquisa mostra que 10% dos jovens brasileiros que concluem ensino médio sabem matemática Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-mostra-que-10-dos-jovens-brasileiros-que-concluem-ensino-medio-sabem-matematica/2447089/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisa-mostra-que-10-dos-jovens-brasileiros-que-concluem-ensino-medio-sabem-matematica/2447089/</a>	Texto destaque; quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia dos recursos.
	120	02:05	Governos do Rio e do Espírito Santo vão recorrer ao STF após decisão sobre royalties	Mapas complementares	Não.	Sim, na locução do Recurso.

			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governos-do-rio-e-do-espirito-santo-vaio-recorrer-ao-stf-apos-decisao-sobre-royalties/2447080/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governos-do-rio-e-do-espirito-santo-vaio-recorrer-ao-stf-apos-decisao-sobre-royalties/2447080/</a>			
	121	01:26	Congresso derruba vetos da presidente Dilma à lei que modifica os royalties do petróleo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/congresso-derruba-vetos-da-presidente-dilma-a-lei-que-modifica-os-royalties-do-petroleo/2447076/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/congresso-derruba-vetos-da-presidente-dilma-a-lei-que-modifica-os-royalties-do-petroleo/2447076/</a>	Textos destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	122	01:13	Sexta-feira (8) deve ser de chuva na maior parte do país Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sexta-feira-8-deve-ser-de-chuva-na-maior-parte-do-pais/2447061/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sexta-feira-8-deve-ser-de-chuva-na-maior-parte-do-pais/2447061/</a>	Holografias com ilustrações animadas, mapas de localização	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	123	04:10	Bruno confirma que sabia que Eliza Samúdio seria morta Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-confirma-que-sabia-que-eliza-samudio-seria-morta/2447045/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-confirma-que-sabia-que-eliza-samudio-seria-morta/2447045/</a>	Fotos; quadros complementares (ligação); ilustração animada	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	124	01:48	Líbero do Campinas se destaca na Superliga Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/libero-do-campinas-se-destaca-na-superliga/2449511/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/libero-do-campinas-se-destaca-na-superliga/2449511/</a>	Textos destaque	Não .	Não observadas e/ou explícitas.
<b>08/03</b>	125	01:44''	Ditador norte-coreano tem recepção de ídolo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ditador-norte-coreano-tem-recepcao-de-ido/2449500/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ditador-norte-coreano-tem-recepcao-de-ido/2449500/</a>	Mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	126	02:46	Governo reduz impostos da cesta básica	Quadros complementares	Não.	Sim, na locução do recurso.



			Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reduz-impuestos-da-cesta-basica/2449495/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reduz-impuestos-da-cesta-basica/2449495/</a>	com ilustração; textos destaques		
127	01:55	Aumenta os custos das distribuidoras de energia pelo uso das usinas termelétricas link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/aumenta-os-custos-das-distribuidoras-de-energia-pelo-uso-das-usinas-termeletricas/2449482/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/aumenta-os-custos-das-distribuidoras-de-energia-pelo-uso-das-usinas-termeletricas/2449482/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia.	
128	00:25	Inflação oficial do Brasil fica em 0,6% no mês de fevereiro Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-oficial-do-brasil-fica-em-06-no-mes-de-fevereiro/2449478/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-oficial-do-brasil-fica-em-06-no-mes-de-fevereiro/2449478/</a>	Quadros complementares com gráficos**	Não.	Sim, na tipografia do recurso.	
129	01:18	Temporais de verão vão continuar no fim de semana Link>: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temporais-de-verao-va-continuar-no-fim-de-semana/2449447/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temporais-de-verao-va-continuar-no-fim-de-semana/2449447/</a>	Holografias com mapas contextuais e quadros complementares	Não	Sim, na tipografia do recurso	
130	02:19	Prefeito de Santa Maria presta depoimento sobre tragédia na boate Kiss Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeito-de-santa-maria-presta-depoimento-sobre-tragedia-na-boate-kiss/2449444/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/prefeito-de-santa-maria-presta-depoimento-sobre-tragedia-na-boate-kiss/2449444/</a>	Texto destaque de documentos	Não.	Sim, na locução do recurso.	
131	03:12	Bruno é considerado culpado pela morte de Eliza Samúdio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-e-considerado-culpado-pela-morte-de-eliza-samudio/2449436/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/bruno-e-considerado-culpado-pela-morte-de-eliza-samudio/2449436/</a>	Fotos, textos destaques; quadros complementares	Não.	Sim, na locução do recurso (própria fonte).	

				(transcrição)		
<b>09/03</b>	132	01:12	Previsão do tempo alerta para chuva forte no Sul do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-do-tempo-alerta-para-chuva-forte-no-sul-do-brasil/2451014/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/previsao-do-tempo-alerta-para-chuva-forte-no-sul-do-brasil/2451014/</a>	Holografias com mapas contextuais, de localização e	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	133	02:12	Grama do Maracanã vai começar a ser plantada Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/grama-do-maracana-vai-comecar-a-ser-plantada/2451059/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/grama-do-maracana-vai-comecar-a-ser-plantada/2451059/</a>	Mapas contextuais	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	134	03:16	Fukushima ainda tem marcas do terremoto dois anos após tragédia Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fukushima-ainda-tem-marcas-do-terremoto-dois-anos-apos-tragedia/2451011/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fukushima-ainda-tem-marcas-do-terremoto-dois-anos-apos-tragedia/2451011/</a>	Infografias audiovisuais	Sim.	Não observadas e/ou explícitas.
	134	03:10	Vaticano divulga roteiro do primeiro dia da assembleia dos cardeais Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vaticano-divulga-roteiro-do-primeiro-dia-da-assembleia-dos-cardeais/2450987/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vaticano-divulga-roteiro-do-primeiro-dia-da-assembleia-dos-cardeais/2450987/</a>	Infografias audiovisuais	Sim.	Não observadas e/ou explícitas.
	135	02:25	Esquina de São Paulo vive rotina de assaltos de carros Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/esquina-de-sao-paulo-vive-rotina-de-assaltos-de-carros/2451019/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/esquina-de-sao-paulo-vive-rotina-de-assaltos-de-carros/2451019/</a>	Mapas de localização; textos de localização	Não.	Sim, na tipografia dos recursos.
<b>ABRIL DE 2013</b>						
<b>08/04</b>	136	02:04	Biólogos identificam presença de tartarugas de couro na costa nordestina LINK: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/biologos-identificam-presenca-de-tartarugas-de-couro-na-costa-nordestina/2505758/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/biologos-identificam-presenca-de-tartarugas-de-couro-na-costa-nordestina/2505758/</a>	Textos destaque; mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	137	00:59	Joaquim Barbosa critica criação de novos tribunais regionais federais Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-">http://globo.com/rede-globo/jornal-</a>	Quadros complementares	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

			nacional/t/edicoes/v/joaquim-barbosa-critica-criacao-de-novos-tribunais-regionais-federais/2505757/	(ligação)		
138	01:18	Terça-feira (9) será de chuva em grande parte do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/terca-feira-9-sera-de-chuva-em-grande-parte-do-brasil/2505756/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/terca-feira-9-sera-de-chuva-em-grande-parte-do-brasil/2505756/</a>	Holografias com quadros complementares; mapas contextuais	Não.	Sim, na tipografia do recurso.	
139	02:53	Santo Amaro, na BA, deverá ter centro para tratar contaminados por chumbo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/santo-amaro-na-ba-devera-ter-centro-para-tratar-contaminados-por-chumbo/2505753/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/santo-amaro-na-ba-devera-ter-centro-para-tratar-contaminados-por-chumbo/2505753/</a>	Mapas de localização; ilustrações animadas; textos destaque	Não.	Sim, na locução do recurso (ilustração).	
140	00:27	Chuva forte provoca alagamento em várias cidades de Mato Grosso do Sul Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuva-forte-provoca-alagamento-em-varias-cidades-de-mato-grosso-do-sul/2505752/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/chuva-forte-provoca-alagamento-em-varias-cidades-de-mato-grosso-do-sul/2505752/</a>	Mapas de localização	Não	Não observadas e/ou explícitas	
141	00:32	Petrobras é multada em R\$ 10 milhões por vazamento de óleo em SP Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-e-multada-em-r-10-milhoes-por-vazamento-de-oleo-em-sp/2505743/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/petrobras-e-multada-em-r-10-milhoes-por-vazamento-de-oleo-em-sp/2505743/</a>	Mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.	
142	02:12	Volume exagerado nos fones de ouvido contribui para perda auditiva precoce Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/volume-exagerado-nos-fones-de-ouvido-contribui-para-perda-auditiva-precoce/2505715/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/volume-exagerado-nos-fones-de-ouvido-contribui-para-perda-auditiva-precoce/2505715/</a>	Ilustrações animadas	Não.	Sim, na locução do recurso.	
143	01:48	Bactéria pode causar problemas cardíacos em quem come carne, mostra pesquisa Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-">http://globo.com/rede-globo/jornal-</a>	Quadros complementares; Infografias	Não.	Sim, n locução do recurso.	

			nacional/t/edicoes/v/bacteria-pode-causar-problemas-cardiacos-em-quem-come-carne-mostra-pesquisa/2505706/	audiovisuais		
09/04	144	01:55	Coreia do Norte alerta estrangeiros e recomenda que deixem Coreia do Sul Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/coreia-do-norte-alerta-estrangeiros-e-recomenda-que-deixem-coreia-do-sul/2507818/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/coreia-do-norte-alerta-estrangeiros-e-recomenda-que-deixem-coreia-do-sul/2507818/</a>	Mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	145	03:32	Juizes dizem que presidente do STF agiu de forma 'desrespeitosa e grosseira' Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/juizes-dizem-que-presidente-do-stf-agiu-de-forma-desrespeitosa-e-grosseira/2507810/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/juizes-dizem-que-presidente-do-stf-agiu-de-forma-desrespeitosa-e-grosseira/2507810/</a>	Quadros complementares (ligação); destaque de documentos	Não.	Sim, na locução do recurso (quadro, própria fonte).
	146		Ibope revela que 90% dos brasileiros querem saber quanto pagam de imposto Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ibope-revela-que-90-dos-brasileiros-querem-saber-quanto-pagam-de-imposto/2507788/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ibope-revela-que-90-dos-brasileiros-querem-saber-quanto-pagam-de-imposto/2507788/</a>	Mapas contextuais; quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia dos recursos (mapas).
	147	00:16	Governo reduz impostos de smartphones produzidos no Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reduz-impostos-de-smartphones-produzidos-no-brasil/2507783/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/governo-reduz-impostos-de-smartphones-produzidos-no-brasil/2507783/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	148	01:20	Espírito Santo, Minas e Bahia têm alerta de chuva forte na quarta-feira (10) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/espírito-santo-minas-e-bahia-tem-alerta-de-chuva-forte-na-quarta-feira-10/2507777/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/espírito-santo-minas-e-bahia-tem-alerta-de-chuva-forte-na-quarta-feira-10/2507777/</a>	Holografias com mapas de localização e mapas contextuais	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	149	02:12	Oitenta prefeituras de São Paulo são investigadas Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/oitenta-prefeituras-de-sao-paulo-sao-investigadas/2507763/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/oitenta-prefeituras-de-sao-paulo-sao-investigadas/2507763/</a>	Mapas de localização; textos destaques	Não.	Não observadas e/ou explícitas.

	150	03:04	Operação contra corrupção em vários estados tem mais de 90 presos Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/operacao-contracorrupcao-em-varios-estados-tem-mais-de-90-presos/2507756/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/operacao-contracorrupcao-em-varios-estados-tem-mais-de-90-presos/2507756/</a>	Mapas de localização	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
<b>10/04</b>	151	02:45	Inflação diminui, mas supera meta do governo nos últimos 12 meses Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-diminui-mas-supera-meta-do-governo-nos-ultimos-12-meses/2509959/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-diminui-mas-supera-meta-do-governo-nos-ultimos-12-meses/2509959/</a>	Quadros complementares; Gráficos; **	Não.	Sim, na tipografia dos recursos (gráficos).
	152	00:26	Número de casos de dengue aumenta no primeiro trimestre de 2013 Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/numero-de-casos-de-dengue-aumenta-no-primeiro-trimestre-de-2013/2509966/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/numero-de-casos-de-dengue-aumenta-no-primeiro-trimestre-de-2013/2509966/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	153	00:51	Tarde de quinta-feira (11) deve ser chuvosa no Amazonas, Mato Grosso e Rio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tarde-de-quinta-feira-11-deve-ser-chuvosa-no-amazonas-mato-grosso-e-rio/2509963/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/tarde-de-quinta-feira-11-deve-ser-chuvosa-no-amazonas-mato-grosso-e-rio/2509963/</a>	Holografias com mapas de localização e	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	154	01:47	Câmara estuda recorrer contra decisão que mudou número de deputados de 13 estados Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/camara-estuda-recorrer-contradecisao-que-mudou-numero-de-deputados-de-13-estados/2510003/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/camara-estuda-recorrer-contradecisao-que-mudou-numero-de-deputados-de-13-estados/2510003/</a>	Textos destaques; Mapas contextuais	Não.	Sim, na tipografia do recurso (mapas).
<b>11/04</b>	155	00:34	Fabricantes de airbags do Japão anuncia recall de 3,4 milhões de carros Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fabricantes-de-airbags-do-japao-anuncia-recall-de-34-milhoes-de-carros/2512144/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fabricantes-de-airbags-do-japao-anuncia-recall-de-34-milhoes-de-carros/2512144/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
	156	02:29	Inflação cai mas preços aumentam para consumidores de baixa renda Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-cai-mas-precos-aumentam-para-">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/inflacao-cai-mas-precos-aumentam-para-</a>	Gráficos; mapas contextuais	Sim.	Sim, na topografia do recurso.

			consumidores-de-baixa-renda/2512141/			
157	00:24		Candidatos com baixa renda farão vestibular de graça nas federais Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/candidatos-com-baixa-renda-farao-vestibular-de-graca-nas-federais/2512140/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/candidatos-com-baixa-renda-farao-vestibular-de-graca-nas-federais/2512140/</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.
158	02:20		Passarinho João-de-Barro provoca quedas de energia em Santa Catarina Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/passarinho-joao-de-barro-provoca-quebras-de-energia-em-santa-catarina/2512134/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/passarinho-joao-de-barro-provoca-quebras-de-energia-em-santa-catarina/2512134/</a>	Infográficos	Não.	Sim, na locução do recurso.
159	02:13		Pesquisadores medem intensidade das dores com base em imagens do cérebro Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisadores-medem-intensidade-das-dores-com-base-em-imagens-do-cerebro/2512122/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/pesquisadores-medem-intensidade-das-dores-com-base-em-imagens-do-cerebro/2512122/</a>	Infográficos	Não.	Sim, na locução do recurso.
160	01:15		Sexta-feira será de temporal no Rio Grande do Sul e no oeste do Paraná Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sexta-feira-sera-de-temporal-no-rio-grande-do-sul-e-no-oeste-do-parana/2512124/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/sexta-feira-sera-de-temporal-no-rio-grande-do-sul-e-no-oeste-do-parana/2512124/</a>	Hologramas com mapas contextuais; quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia dos recursos.
161	01:04		Paulo Maluf é condenado a devolver R\$ 56 milhões à prefeitura da Ilha de Jersey Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/paulo-maluf-e-condenado-a-devolver-r-56-milhoes-a-prefeitura-da-ilha-de-jersey/2512128/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/paulo-maluf-e-condenado-a-devolver-r-56-milhoes-a-prefeitura-da-ilha-de-jersey/2512128/</a>	Textos destaques de documentos; textos destaque	Não.	Sim, na locução do recurso.
162	00:17		Principais bolsas europeias fecham em baixa nesta sexta-feira (12) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/principais-bolsas-europeias-fecham-em-">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/principais-bolsas-europeias-fecham-em-</a>	Quadros complementares	Não.	Sim, na tipografia do recurso.

			baixa-nesta-sexta-feira-12/2514370/			
	163	02:26	Autoridades econômicas falam em adotar medidas para conter a inflação Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/autoridades-economicas-falam-em-adotar-medidas-para-conter-a-inflacao/2514365/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/autoridades-economicas-falam-em-adotar-medidas-para-conter-a-inflacao/2514365/</a>	Quadros complementares; texto destaque de documentos.	Não.	Sim, na tipografia e na locução do recurso.
	167	01:18	Frente fria do Sul avança para Sudeste e Centro-Oeste no sábado (13) Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/frente-fria-do-sul-avanca-para-sudeste-e-centro-oeste-no-sabado-13/2514344/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/frente-fria-do-sul-avanca-para-sudeste-e-centro-oeste-no-sabado-13/2514344/</a>	Holografias com mapas de localização e mapas contextuais.	Não.	Sim, na tipografia dos recursos.
	168	02:44	Adolescente comanda arrastão em restaurante paulistano Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/adolescente-comanda-arrastao-em-restaurante-paulistano/2514331/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/adolescente-comanda-arrastao-em-restaurante-paulistano/2514331/</a>	Textos destaque de documentos.	Não.	Sim, na locução do recurso.
	169	02:02	Vagas de carros chegam a custar mais que o aluguel de um apartamento no Rio Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vagas-de-carros-chegam-a-custar-mais-que-o-aluguel-de-um-apartamento-no-rio/2514363/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/vagas-de-carros-chegam-a-custar-mais-que-o-aluguel-de-um-apartamento-no-rio/2514363/</a>	Mapas contextuais com gráficos*; textos destaques	Não.	Na locução e na tipografia do recurso.
<b>12/04</b>	170	00:23''	Explosão solar deve provocar reflexos na Terra na madrugada de domingo Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/explosao-solar-deve-provocar-reflexos-na-terra-na-madrugada-de-domingo/2515976/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/explosao-solar-deve-provocar-reflexos-na-terra-na-madrugada-de-domingo/2515976/</a>	Fotos	Não.	Sim, a tipografia do recurso.
	171	02:11''	Papa anuncia escolha de oito cardeais para conselheiros Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/papa-anuncia-escolha-de-oito-cardeais-para-conselheiros/2515972/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/papa-anuncia-escolha-de-oito-cardeais-para-conselheiros/2515972/</a>	Fotos	Não.	Não observadas e/ou explícitas.
	172	01:56	Ministério da Justiça vai analisar perfil de refugiados que vivem no	Textos destaque	Não.	Não observadas

			Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ministerio-da-justica-vai-analisar-perfil-de-refugiados-que-vivem-no-brasil/2515959/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/ministerio-da-justica-vai-analisar-perfil-de-refugiados-que-vivem-no-brasil/2515959/</a>			e/ou explícitas.
173	01:16	Maternidade no DF é proibida de receber novos pacientes depois da morte de bebês Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maternidade-no-df-e-proibida-de-receber-novos-pacientes-depois-da-morte-de-bebes/2515946/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/maternidade-no-df-e-proibida-de-receber-novos-pacientes-depois-da-morte-de-bebes/2515946/</a>	Texto destaque; quadros complementares	Não.	Sim, na locução do recurso.	
174	01:12	Temperatura vai cair na região Sul do Brasil Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temperatura-vai-cair-na-regiao-sul-do-brasil/2515934/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/temperatura-vai-cair-na-regiao-sul-do-brasil/2515934/</a>	Holografias com mapas contextuais e de localização	Não .	Sim, na tipografia do recurso.	
175	01:45	Fazendeiros contratam seguranças para evitar roubos de tomates Link: <a href="http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fazendeiros-contratam-segurancas-para-evitar-roubos-de-tomates/2515933/">http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/fazendeiros-contratam-segurancas-para-evitar-roubos-de-tomates/2515933/</a>	Texto destaque	Não.	Não observadas e/ou explícitas.	